‘Nasci pra ser Dercy’: Humorista revive em entrevista criada a partir de texto teatral SEGUNDO CADERNO

Monólogo. Espetáculo vai rodar o país após fazer sucesso em São Paulo

INÊS249

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 6 DE MARÇO DE 2023 ANO XCVIII • Nº 32.718 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 5,00

BRENNO CARVALHO

A volta do banho de mar em Paquetá

Apesar da poluição da Baía de Guanabara, algumas praias da Ilha de Paquetá voltaram a apresentar condições de banho, segundo testes feitos pelo Instituto Estadual do Ambiente (Inea). A recuperação é atribuída às marés e a melhorias no tratamento de esgoto após a concessão da Cedae. PÁGINA 15

INDEPENDÊNCIA COMPROMETIDA

Tribunais de contas acumulam indicações de parentes de políticos

Levantamento do GLOBO aponta que um em cada três conselheiros das cortes é familiar de quem exerceu mandato

A indicação da mulher do ministro da Casa Civil, Rui Costa, para o Tribunal de Contas da Bahia segue o padrão das nomeações para as cortes pelo país. Levantamento do GLOBO aponta que dos atuais 232 conselheiros, 30% são parentes de políticos — sendo que alguns foram nomeados por seus próprios irmãos, sobrinhos ou cônjuges governadores. Uma vez no cargo, o nomeado tem estabilidade até a aposentadoria compulsória, aos 75 anos, salário de R$ 41,8 mil e foro privilegiado. Especialistas alertam para o risco de falta de independência nas decisões sobre as contas de governantes. PÁGINA 4

Juscelino Filho gera crise entre PT e União Brasil

As denúncias envolvendo o ministro das Comunicações, Juscelino Filho, provocaram um embate público entre o comando do PT e aliados. As lideranças do União Brasil na Câmara e no Senado divulgaram nota criticando Gleisi Hoffmann, presidente do PT, que defendeu o afastamento do ministro. PÁGINA 5

ENTREVISTA/CARLO LUPI

‘Quero discutir a regra da pensão por morte’

O ministro da Previdência Social pretende rever o valor da pensão por morte e da aposentadoria por invalidez, que representam 22% do alívio previsto com a Reforma da Previdência em dez anos. Ele também quer baixar o juro do crédito consignado para pensionistas e aposentados. PÁGINA 13

FERNANDO GABEIRA

Imposto da gasolina no multiverso chamado Brasil

PÁGINA 2

DEMÉTRIO MAGNOLI

Israel é seu próprio inimigo

PÁGINA 3

Articulações para 2024 reproduzem polarização

As negociações para o lançamento de candidaturas nas eleições municipais mobilizam aliados de Lula e Jair Bolsonaro. PÁGINA 10

EDU LYRA

Litoral Norte pode virar modelo de urbanismo social

PÁGINA 3

ANTÔNIO GOIS

Maioria de jovens professores não recebe apoio

PÁGINA 11

Cresce a disputa por vagas de cotistas nas universidades

As disputas por vagas em universidades entre os cotistas se acirra. Em 2022, houve cursos com 290 candidatos por vaga. PÁGINA 11

ALEXANDRE BRUM/AGENCIA ENQUADRAR

Festa cruz-maltina. O uruguaio Pumita Rodríguez comemora diante do volante Gerson, do Flamengo, o gol solitário que deu os três pontos ao Vasco no Clássico dos Milhões

CLÁSSICO DOS MILHÕES

Vasco vence em dia de brigas entre torcidas

Em clássico com mais de 69 mil torcedores no Maracanã, mas marcado pela violência das organizadas do lado de fora, o Vasco venceu o Flamengo por 1 a 0. O resultado mantém o cruz-maltino em terceiro no Carioca. Mesmo com o revés, rubro-negro lidera. ESPORTES

LIVERPOOL E UNITED

7 a 0 histórico na Inglaterra

Na maior vitória da história do mais importante clássico inglês, o Liverpool goleou o Manchester United.

RODRIGO CAPELO

As disputas entre Libra e Forte Futebol em torno da liga de clubes

Opinião do GLOBO

PGR virou anexo do Planalto na gestão Bolsonaro

Levantamento do GLOBO revelou que procuradores atenderam interesses do presidente em 95% das manifestações

O ex-presidente Jair Bolsonaro não pode reclamar da Procuradoria-Geral da República (PGR) em seu governo. Liderada por Augusto Aras, ela serviu de barreira às acusações contra ele próprio e seus filhos, quase sempre alinhada com a defesa deles.

Levantamento do GLOBO no Supremo Tribunal Federal (STF) revelou números eloquentes. De 186 peças analisadas, a PGR pediu a extinção de 134 e acatou sem recorrer a decisão do próprio STF de extinguir outras 32. Houve ainda dez iniciativas para retirar ações da esfera do ministro Alexandre de Moraes, desafeto do bolsonarismo. Ao todo, em 95% das manifestações a PGR atendeu a interesses de Bolsonaro, seja para arquivar processos, seja para ajudar a família.

Ficou evidente a paralisia da PGR na gestão da pandemia por Bolsonaro. Por leniência do Planalto, o país atrasou a importação das primeiras levas de vacinas. Um terço das tentativas de processar o presidente por falhas no enfrentamento da Covid-19 foi objeto de pedidos de arquivamento por parte da PGR. Em despacho de outubro de 2020, Aras argumentava contra as conclusões que já eram consenso entre cientistas. "Autoridades em matéria sanitária divergem sobre várias questões, tais como eficácia do isolamento social e imunidade coletiva", escreveu.

Não havia divergência alguma a respeito desses temas no meio científico nacional e internacional. O isolamento de infectados era, e ainda é, adotado para deter a propagação do vírus. Quanto à referência à "imunidade coletiva", Aras dava respaldo à tese estapafúrdia de que quanto mais infectados houvesse, melhor, pois seria maior a imunidade. Tivesse sido essa a política adotada, a letalidade do vírus, que no Brasil já matou 700 mil pessoas, levaria a um morticínio ainda maior induzido pelo governo.

Os ataques de Bolsonaro às urnas eletrônicas, tentativa de contestar o resultado das eleições em caso de derrota, também receberam proteção na PGR. Em junho do ano passado, ao determinar o arquivamento de uma notícia-crime contra Bolsonaro pela campanha mentirosa contra o sistema de votação, a vice-procuradora geral da República, Lindôra Araújo, deixou registrado que as declarações eram "mera crítica" e estavam "amparadas pelo princípio da liberdade de expressão".

Os fatos demonstraram o absurdo dessa posição. Atrás dos ataques às urnas eletrônicas, escondia-se a conspiração golpista que culminou nos ataques do 8 de Janeiro em Brasília. Só depois de Bolsonaro deixar a Presidência, diante do vandalismo e da violência, o subprocurador Carlos Frederico Santos, indicado por Aras para tratar do caso, incluiu Bolsonaro entre os "instigadores e autores intelectuais dos atos antidemocráticos".

Aras foi escolhido por Bolsonaro para a PGR fora da lista tríplice que a Associação Nacional dos Procuradores da República apresenta à análise do presidente, prática que tenta garantir um mínimo de independência ao escolhido. Lula já declarou que, quando for escolher o nome do novo procurador-geral, em setembro, não se limitará à lista tríplice. O maior desserviço à democracia que poderá prestar será repetir o que fez Bolsonaro e tentar transformar a PGR em um anexo do Planalto.

Experiência do Rio pode ajudar resto do país a lidar com tragédia das chuvas

Sistema de sirenes de alerta e plano de evacuação de emergência são fundamentais para evitar catástrofes

Pelo menos 9,5 milhões de brasileiros vivem em áreas de risco, de acordo com projeção feita pelo IBGE e pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden). Como protegê-los? O que fazer, nas três instâncias de governo, para evitar que se repitam tragédias como a que deixou 65 mortos no Litoral Norte de São Paulo? É evidente que a população precisa ser realocada para novas casas em locais seguros, mas é irrealista esperar que isso aconteça a tempo de evitar novas catástrofes. Enquanto a nova política habitacional não surte efeitos, a primeira — e óbvia — lição é aprender com os desastres naturais do passado.

No verão de 1966, a cidade do Rio de Janeiro foi atingida por um temporal que matou 250 pessoas e deixou 50 mil desabrigados. No verão seguinte, outra enxurrada e mais 116 mortos. Àquela altura já havia sido criada no ainda Estado da Guanabara a Geotécnica, hoje Fundação GEO-Rio, para fazer obras de contenção de encostas. Até hoje elas evitam desmoronamentos de rochas que seriam catastróficos.

A experiência do Rio pode ajudar prefeitos e governadores do resto do Brasil. Há na cidade 162 estações de sirenes espalhadas em 103 comunidades consideradas de alto risco. Os moradores sabem onde ficam os pontos de apoio — locais seguros como escolas, associações e igrejas, devidamente sinalizados com placas — e são ajudados por agentes comunitários e da Defesa Civil. A operação é acionada pelo Centro de Operações do Rio (COR), onde meteorologistas monitoram mais de 80 pluviômetros que medem o volume de chuva em cada uma das 103 comunidades. Acionam sirenes quando o volume de água atinge de 40 a 55 milímetros (no litoral paulista choveu mais de 600mm). Nas temporadas de pouca chuva, a Defesa Civil aproveita para fazer exercícios simulados nas comunidades. Vidas têm sido salvas dessa maneira.

O Cemaden, criado depois que chuvas na Região Serrana do Rio em 2011 mataram 918 pessoas e deixaram cem desaparecidos no maior desastre natural do Brasil, emitiu os devidos alertas sobre o temporal que cairia no Litoral Norte paulista. Infelizmente, de nada adiantaram. Quando foi dado o último aviso de "altíssimo risco", já chovia na região e locais perigosos não foram evacuados.

O próprio governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, reconheceu que o alerta por meio de mensagens de SMS para celulares não funciona. Mais de 30 mil pessoas receberam o aviso, e nada aconteceu. Mesmo que tivessem lido as mensagens sobre o temporal, o que fariam? O governo paulista passou a admitir que é preciso instalar nos locais de risco um sistema de sirenes similar ao que o Rio adotou desde a tragédia na Região Serrana. Além disso, é preciso um plano de contingência mais amplo, que não se limite ao simples aviso de que um desastre natural está a caminho. A hora de começar é imediatamente — para evitar novas tragédias.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Gasolina: não são só os 47 centavos

O governo federal voltou a cobrar imposto sobre a gasolina. Houve muita discussão, escrevi artigo, fiz inúmeros comentários. Parecia incoerente que um governo voltado para os pobres favorecesse motoristas, e não pedestres; não combatesse mudanças climáticas e estimulasse o uso de combustível fóssil; e finalmente abrisse mão de R$ 29 bilhões na pindaíba em que se encontram as contas públicas?

Mas toda essa discussão me pareceu um pouco limitada, difícil torná-la atraente para um público maior. Pensei então no filme "Tudo em todo lugar ao mesmo tempo". Sua técnica de unificar muitos universos talvez fosse de utilidade para transformar os 47 centavos em algo mais amplo.

Um dos mundos que deveriam ser chamados ao centro da cena é o transporte público. É difícil explicar por que o Brasil não tem um transporte público confortável, eficaz e pontual. Faltam recursos? Não creio. A única pista que explica essa lacuna é a proximidade das empresas com os políticos.

O universo da indústria automobilística também padece dessa proximidade com os políticos, dessa força estranha que a mantém numa zona de conforto, mas, paradoxalmente, em declínio.

Leio que o Brasil é rico em lítio e produz o mineral em grande escala no paupérrimo Vale do Jequitinhonha. Se as reservas são tão grandes, aquilo ali pode ser tão promissor quanto o pré-sal — lembram-se dessa entidade mística que resolveria todos os problemas do país?

Pelo menos o lítio favoreceria a produção dos carros elétricos no Brasil e, em último caso, como é um mineral versátil, poderia ajudar no controle da doença bipolar e de outros problemas mentais.

Por falar em carro: faz 15 anos que não temos carro em casa. Usamos bicicletas para o transporte diário e táxi quando é preciso ir mais longe. Não sou ingênuo a ponto de ver nisso uma solução ampla. Um homem que passou por aqui para colher material para exame de laboratório tem uma condição diferente. Acorda às 4h na Baixada Fluminense, trabalha de casa em casa até meio-dia e, depois do almoço, usa o carro como motorista de Uber.

> *É difícil explicar por que o Brasil não tem um transporte público confortável, eficaz e pontual. Faltam recursos? Não creio*

Para muitas pessoas, o carro ainda é um instrumento de trabalho indispensável. Mas a verdade é que, em certos setores, sobretudo na nova geração, ele não tem mais o glamour do passado.

Nos anúncios de TV, o carro novo era sempre uma sugestão de encontro amoroso, uma espécie de ponte para lindas mulheres. Hoje, o apelo maior é para a aventura. Mesmo nesse campo, observa-se um crescimento grande de empresas de aluguel. É mais prático alugar de vez em quando do que ter um carro em casa.

Há muitos anos, em alguns países europeus, começou a prática de carros compartilhados. Um mesmo carro serve a diferentes donos, de acordo com uma agenda elaborada a cada mês.

São muitas as linhas de abordagem, mas discutimos o aumento de gasolina com a mesma tranquilidade com que tratamos um fenômeno natural, como se fôssemos a cada novo ano despejar novos fumegantes carros e caminhões nas ruas do Brasil, e isso pudesse continuar por décadas. Alguma coisa vai nos parar: o aquecimento global, o engarrafamento, as doenças respiratórias.

Um universo que ainda cabe neste curto texto é o planejamento urbano. Não se pode mais trabalhar, fazer compras e morar em lugares diferentes. Os grandes prédios de escritórios vazios nos centros das cidades deveriam nos inspirar. A pandemia pelo menos mudou alguma coisa. O mínimo que podemos fazer é aprender com ela.

Compreendo a importância imediata da discussão sobre o aumento da gasolina. As pessoas querem saber que efeito as medidas terão no bolso. Mas, sempre que pudermos, será necessário discutir que repercussão tudo isso terá no futuro. O ritmo de debate no Brasil é um ritmo punk: para ele, não há amanhã.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Henrique Gomes Batista - henrique.batista@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes -adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 159,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Edu Lyra (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ QUA _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ SÁB _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DEMÉTRIO MAGNOLI

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Israel, inimigo de Israel

Desde 1967, Israel enfrenta um trilema. De três futuros, só pode ter dois. Não pode, simultaneamente, exercer soberania sobre toda a Terra Santa, conservar sua natureza de Estado judeu e preservar sua democracia. Para obter dois desses objetivos, precisa desistir de um deles. O avanço da reforma judicial patrocinada pelo governo Netanyahu reflete a decisão de renunciar à democracia. No fim dessa estrada está a virtual abolição do Estado de Israel, tal como fundado em 1948.

No sistema parlamentarista israelense, de câmara única, inexiste separação entre Executivo e Legislativo, pois o governo quase sempre tem maioria no Parlamento (Knesset). A separação de Poderes repousa sobre a Corte Suprema, contrapeso solitário ao governo de turno. Na ausência de Constituição, a Corte exerce a prerrogativa de derrubar atos da Knesset e do Executivo, sob o argumento de que violam as "leis básicas" — um conjunto de leis declaradas fundamentais pelos próprios juízes. A reforma de Netanyahu destina-se a subordinar a Corte Suprema ao Parlamento.

As proposições conferem à Knesset o poder de anular decisões da Corte Suprema por maioria simples. Em tese, o governo poderia impor leis discriminatórias, alterar o sistema eleitoral ou limitar a liberdade de imprensa. Hoje, um comitê de representantes políticos, juízes e advogados seleciona os integrantes da Corte. A reforma modifica a composição do comitê, oferecendo ao governo maioria absoluta. O Executivo passaria a configurar a Corte segundo a sua vontade.

Diversos interesses convergem na reforma. Partidos religiosos almejam sustentar privilégios sociais (como a isenção de serviço militar para certos grupos) e limitar as liberdades individuais. Netanyahu pretende escapar de processos por corrupção chantageando o Judiciário. O movimento de colonos quer expandir os assentamentos e anexar definitivamente áreas palestinas. Correntes que cultivam o supremacismo judaico sonham revogar a cidadania israelense da minoria árabe (20% da população de Israel).

O movimento sionista organizou-se em torno de correntes social-democratas de judeus asquenazitas. Israel nasceu com duas almas: Estado judeu, sua natureza histórica, e Estado laico e democrático, sua natureza jurídica. A tensão entre elas atingiu uma fase aguda depois da conquista de territórios palestinos (1967) e ingressou na atual etapa agônica com o fim da hegemonia política do Partido Trabalhista e a ascensão do Likud, nas últimas quatro décadas.

Fundado em 1973 como aliança de correntes de direita, o partido de Netanyahu tem sua base eleitoral entre os judeus sefarditas, majoritários entre as classes populares de Israel. A crescente fragmentação partidária do país, fruto das ondas recentes de imigração, abriu caminho para a atual coalizão de governo: um condomínio liderado pelo Likud que reúne os diversos grupos interessados na reforma judicial. Nesse passo, a maioria da Knesset prepara-se para implodir o Estado laico e democrático.

Críticos israelenses da reforma enfatizam, com razão, o espectro da adoção de leis voltadas contra os direitos das mulheres e dos gays. Israel como Estado teocrático — eis uma hipótese cada vez menos irreal. Mas inúmeros desses críticos passam ao largo da ameaça de supressão do princípio da igualdade jurídica entre cidadãos israelenses e árabes. Israel seria convertido em Estado de apartheid, não como metáfora, mas de fato.

O Estado judeu emergiu com extenso apoio internacional, no rastro da exposição dos campos de extermínio do nazismo. Mas a solidariedade externa só resistiu à prolongada ocupação dos territórios palestinos graças à natureza democrática de Israel — e, não por acaso, Biden advertiu das implicações da reforma judicial.

Um pacto entre correntes de esquerda "anti-imperialista" e antissemita expresso no movimento BDS (boicote, desinvestimento e sanções) qualifica Israel como Estado de apartheid, a fim de traçar um sinal de equivalência com o regime de minoria branca na África do Sul. Netanyahu e os extremistas que o acompanham parecem querer confirmar o diagnóstico do BDS.

ARTIGO

Canabidiol para quem precisa

FLÁVIO REZENDE

A nova lei do Estado de São Paulo que institui o fornecimento gratuito do canabidiol (CBD) é mais um passo adiante no cenário regulatório brasileiro.

Os avanços científicos sobre o papel dos fitocanabinoides (derivados vegetais da *Cannabis*) na medicina do século XXI são indubitáveis. O CBD tem sido amplamente estudado em condições graves e refratárias, que afetam os pacientes e as famílias.

Os dados mais impactantes da terapia com os fitocanabinoides vêm dos estudos em formas graves e raras de epilepsias, como as síndromes de Dravet e de Lennox-Gastaut, e no complexo de esclerose tuberosa. O conhecimento tem avançado em outras condições consideradas intratáveis ou refratárias — como nos sintomas comportamentais do autismo e da demência, bem como na dor crônica.

A Lei 17.618 de 31 de janeiro de 2023 do Estado de São Paulo tem o potencial de influenciar a regulação dos fitocanabinoides no país.

O primeiro ponto a ser ressaltado é ela respeitar um dos princípios fundamentais do SUS: a universalidade. O texto é congruente com o direito constitucional do acesso à saúde a todas as pessoas que necessitem, cabendo ao Estado assegurá-lo.

Lei paulista que determina o fornecimento gratuito da substância é novo avanço no cenário regulatório brasileiro

O segundo ponto é a lei utilizar de forma inédita a expressão "medicamentos formulados de derivado vegetal", deixando de lado a terminologia "produtos de *Cannabis*" — expressa nas resoluções 327/2019 e 660/2022, que tratam das regras de autorização sanitária e de importação das formulações. A partir desse marco legal, o legislador reconhece a necessidade de oferecer aos pacientes formulações com grau farmacêutico — com concentração, pureza e estabilidade definidas. Esse movimento é o ponto de partida para separar produtos caracterizados como suplementos alimentares noutros países, mas vendidos no Brasil como se medicamentos fossem.

O terceiro ponto positivo é a legislação incluir o tetrahidrocanabinol (delta-9-THC) e outros canabinoides como moléculas ativas — com potenciais efeitos terapêuticos —, não os tratando como simples "contaminantes" que devem ser mantidos nas menores concentrações possíveis. Esse é um excelente passo, que pode reforçar a necessidade de pesquisas com outros canabinoides, como o canabigerol (CBG) e o canabinol (CBN).

A implementação das diretrizes será de responsabilidade da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Espera-se que a regulação amplie o acesso aos que mais necessitam, que siga as evidências científicas — reconhecendo os níveis de evidências e ao mesmo tempo não ignorando os princípios do uso compassivo (quando não há mais alternativas terapêuticas). Uma das boas iniciativas seria aproveitar a lei para implementar estudos de eficácia e segurança no mundo real, bem como de desfechos de farmacoeconomia. Essas medidas alçariam o Brasil a um patamar inédito, mundialmente reconhecido.

Flávio Rezende, doutor em neurologia pela UFRJ, é diretor científico e membro fundador da Associação Médica Brasileira de Endocanabinologia

EDU LYRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

A hora é agora

Assim que recebi as primeiras informações sobre o estrago causado pelas chuvas no Litoral Norte de São Paulo, pensei em ligar para minha amiga Maria Antonia Civita, fundadora do Instituto Verdescola, uma ONG que fica justamente na praia Barra do Sahy, em São Sebastião, local que, segundo o noticiário, foi um dos mais afetados pelo temporal dos dias 18 e 19 de fevereiro.

Ela foi uma das primeiras pessoas que acreditaram no sonho da Gerando Falcões. Eu queria saber como ajudá-la naquele momento difícil. Por telefone, ela me garantiu:

— Edu, você precisa vir até aqui para entender a dimensão da tragédia. É diferente de tudo o que eu já vi.

No dia seguinte eu estava lá. Àquela altura, já sabíamos um pouco melhor como era grave a situação do litoral paulista, mas nada teria me preparado para as cenas que presenciei.

Vi o espaço do Instituto Verdescola, que sempre foi um polo de cultura, educação e esporte, transformado em hospital de campanha. Vi salas de aula usadas como necrotérios improvisados. Vi bombeiros chegando às pressas, cobertos de lama, com vítimas nos braços, algumas já sem vida.

Fui até a área mais atingida da Vila Sahy e deparei com um enorme rio de lama pontuado por carros, motos, bicicletas, blocos de cimento e ferros de construção retorcidos, vestígios de ruas inteiras que acabaram engolidas pelo deslizamento.

Diante daquela tragédia sem precedentes, a Gerando Falcões mobilizou todas as suas ferramentas de comunicação. Lançamos a campanha #tamojunto. Ela já arrecadou R$ 10 milhões, que serão investidos em três fases: medidas emergenciais, reconstrução da infraestrutura e, finalmente, prevenção.

Articulamos ações com as ONGs locais e abrimos canais de diálogo com a população, com os governos e com parte expressiva do PIB do país. Montamos, pela primeira vez, um esquema logístico aéreo e marítimo, já que muitas vias de acesso terrestre estavam (e muitas ainda estão) bloqueadas pela lama.

Litoral Norte de São Paulo pode ser berço de um novo modelo de urbanismo social, que respeite a segurança dos mais pobres

Nos dias seguintes, vi exemplos fantásticos de solidariedade e capacidade de articulação. Presenciei os esforços do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, da ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, do prefeito de São Sebastião, Felipe Augusto, de seus secretários, de lideranças sociais, de empresários, de voluntários, todos ali no "campo de batalha", em prol de um objetivo comum.

A sociedade brasileira tem agora uma chance, talvez a única, de fazer com que as vidas perdidas nessa tragédia não tenham sido em vão. O que presenciei nos últimos dias é a prova de que Estado, iniciativa privada e terceiro setor são capazes de articular ações sociais de grande envergadura. Sabem trabalhar juntos. Basta haver vontade política.

Em meio a toda essa dor e sofrimento, o Litoral Norte de São Paulo pode ser o berço de um novo modelo de urbanismo social, que respeite a dignidade e a segurança dos mais pobres e que verdadeiramente prepare essas cidades para os eventos climáticos extremos, que, como sabemos, se tornarão cada vez mais comuns.

As tecnologias sociais altamente colaborativas que estão surgindo em cidades como São Sebastião podem servir de modelo para o combate à pobreza em todo o país.

Quem perdeu tudo não merece um modelo de governança que consiste em aguardar a próxima tragédia. Precisamos, pelo contrário, garantir que tragédias assim não se repitam, tarefa que cabe a toda a sociedade brasileira. A hora é agora.

Política

NA WEB

SUSPEITA DE LAVAGEM DE DINHEIRO
STJ anula condenação de Delúbio
Sentença contra ex-tesoureiro do PT fora dada por Moro, no âmbito da Lava-Jato

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

REPRODUÇÃO/ FACEBOOK

Renan Filho. Garantiu vaga para Renata Calheiros no TCE de Alagoas

REPRODUÇÃO/ INSTAGRAM

Rui Costa. Tenta emplacar a mulher, Aline Peixoto, em tribunal da Bahia

REPRODUÇÃO/ FACEBOOK

Dias. Conseguiu nomear a companheira, Rejane, para corte de contas no Piauí

FISCALIZAÇÃO EM FAMÍLIA

Em tribunais de contas, 30% são parentes de políticos, como os indicados por ministros de Lula

JAN NIKLAS E LUISA MARZULLO
politica@oglobo.com.br

Responsáveis por fiscalizar o uso do dinheiro público, tribunais de contas têm sido aparelhados. Dos atuais 232 conselheiros dessas cortes, 30% são parentes de políticos — sendo que alguns foram nomeados por seus próprios irmãos, sobrinhos ou cônjuges governadores. A grande maioria (80%) chegou a esses órgãos indicada por aliados após fazer carreira em cargos políticos. Além disso, 32% são condenados na Justiça ou alvos de investigações por crimes que vão desde improbidade administrativa até peculato e corrupção.

É papel dos membros desses tribunais, por exemplo, aprovar ou rejeitar as contas dos chefes dos Executivos — o que pode, inclusive, deixar políticos inelegíveis. Uma vez no cargo, o nomeado tem estabilidade até a aposentadoria compulsória, aos 75 anos, salário de R$ 41,8 mil e foro privilegiado.

A prática de ocupar essas cortes com nomes de confiança de lideranças políticas é adotada tanto pela direita como pela esquerda, assim como nas esferas municipal, estadual e federal, conforme levantamento feito pelo GLOBO. Atualmente, o ministro da Casa Civil, Rui Costa (PT), tenta emplacar sua mulher, a enfermeira Aline Peixoto, em uma vaga de conselheira no Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia. Caso seja bem-sucedido, será o quarto ministro do governo Lula a ter sua mulher como conselheira de uma dessas cortes.

Em janeiro, o ministro do Desenvolvimento Social, Wellington Dias (PT), emplacou sua mulher, Rejane Dias, para conselheira do Tribunal de Contas do Piauí (TCE-PI). Dias governou o estado até março de 2022 e conseguiu a nomeação em uma articulação com a Assembleia Legislativa, onde segue influente.

ACUSAÇÃO DE NEPOTISMO

Atual ministro do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes nomeou sua mulher, Marília Góes, no Tribunal de Contas do Amapá em fevereiro de 2022, quando ainda era governador do estado. A indicação chegou a ser suspensa pela Justiça sob acusação de nepotismo, mas a decisão foi revertida.

O cenário se repetiu com o ministro dos Transportes, Renan Filho. Em dezembro do ano passado o emedebista, que havia deixado o governo de Alagoas em abril, conseguiu garantir a vaga aberta no Tribunal de Contas do estado para sua mulher, Renata Calheiros. Após ser indicada, ela teve a candidatura aprovada no dia seguinte.

Contestadas na Justiça, as nomeações de familiares para tribunais de contas acabam sendo mantidas. Apesar da proibição de nepotismo no serviço público, as decisões favoráveis seguem jurisprudência do Supremo Tribunal Federal (STF) que permitiu parentes em funções políticas, como ministros ou secretários.

Professor de Direito Constitucional da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), José Carlos Vasconcellos defende que deveria existir uma mudança nesse entendimento:

— O papel de conselheiro de corte de contas é atuar como julgador imparcial e independente. Ele não pode estar manipulado ou subordinado à chefia do Executivo ou do Legislativo. É muito diferente de um ministro, que é um cargo de confiança do Executivo, atuando irmanado.

Em São Paulo há uma disputa que pode resultar na indicação de mais um familiar de político para uma vaga de conselheiro. O presidente da Câmara Municipal da capital paulista, Milton Leite (União), tem pressionado para indicar um de seus filhos ao TCM-SP. Ele trava uma queda de braço com o prefeito Ricardo Nunes (MDB), que, por sua vez, tenta emplacar um aliado no órgão onde vem sofrendo uma série de reveses.

Já no Pará o governador Helder Barbalho (MDB) emplacou nas últimas duas vagas que foram abertas no TCM sua tia, Mara Lúcia Barbalho, e seu ex-vice-governador, Lucio Vale. Este último é réu em uma investigação que apura desvios de R$ 39,6 milhões em dez municípios paraenses.

"CAPITANIA HEREDITÁRIA"

Assim como numa capitania hereditária, uma vaga no Tribunal de Contas do Amazonas foi passada de pai para filho em 2020. Após Josué Cláudio de Souza Filho antecipar sua aposentadoria da corte, o então deputado e presidente da Assembleia Legislativa, Josué Cláudio de Souza Neto, convocou uma reunião e aprovou sua própria nomeação.

Além de parentes, a nomeação de condenados pela Justiça ou alvos de investigações por crimes que vão de improbidade administrativa até corrupção suscita debate. A Constituição exige que a indicação de ministros ou conselheiros de um tribunal de contas atenda a critérios como idoneidade moral e reputação ilibada, notório conhecimento de administração pública e mais de dez anos de exercício em uma função análoga.

Para a diretora-executiva da Transparência Brasil, Juliana Sakai, a atual composição desses tribunais provoca conflitos de interesses, com parentes julgando as contas dos próprios familiares, e aliados responsáveis por fiscalizar seus padrinhos políticos.

— O tribunal se torna ineficiente e desacreditado porque está completamente aparelhado. Há uma estrutura de auditores de excelente formação, mas no final quem assina mexe algumas cartas e invalida esse trabalho — diz Sakai.

PERFIL DOS CONSELHEIROS DOS TRIBUNAIS DE CONTAS

Órgãos de fiscalização são loteados com parentes e aliados de políticos

Tribunais de Contas no país
34

- Tribunal de Contas da União (TCU): **1**
- Tribunais de Contas do Estado (TCE) e do Distrito Federal: **27**
- Tribunais de Contas de Municípios dos Estados: **4** (Pará, Goiás, Ceará e Bahia)
- Tribunais de Contas do Município: **2** (São Paulo e Rio de Janeiro)

Cada tribunal tem **7 conselheiros,**
...com exceção do TCU com 9 e do TCM-SP com 5

Ao todo seriam **238 conselheiros**, mas **6 posições estão vagas** devido à aposentadoria ou afastamento de seus titulares

DOS ATUAIS 232 CONSELHEIROS DE TRIBUNAIS DE CONTAS EM ATIVIDADE

70 (30%) são parentes de políticos — sendo que alguns foram nomeados por seus próprios irmãos ou cônjuges governadores

186 (80%) deles chegaram a esses órgãos indicados por aliados após fazerem carreira em cargos políticos

76 (32%) são condenados na Justiça ou alvos de investigações por crimes que vão desde improbidade administrativa até peculato e corrupção

Rejane Dias, mulher de Wellington Dias (PT), ministro do Desenvolvimento Social e governador do Piauí até março de 2022. Ela foi nomeada em dezembro do ano passado para o TCE-PI.

Marília Góes, mulher do atual ministro do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, se tornou conselheira do TCE-AP em fevereiro de 2022, quando seu marido ainda governava o Amapá.

Renata Calheiros, mulher do ex-governador de Alagoas e ministro dos Transportes, Renan Filho (MDB), foi eleita após articulação do marido com o Legislativo local para o TCE-AL em dezembro.

Márcio Pacheco foi o último nomeado no TCE-RJ. Sua indicação é vista como uma retribuição do governador Cláudio Castro (PL). Foi no gabinete de Pacheco que Castro começou a trabalhar na política, como assessor.

Jorge Oliveira foi nomeado para o TCU pelo ex-presidente Jair Bolsonaro. Ocupando a Secretaria-geral da Presidência ele era um de seus ministros mais próximos.

Sérgio Manoel Nader Borges, conselheiro do Tribunal de Contas do Espírito Santo, teve condenação por improbidade administrativa mantida em 2ª instância. Ele é acusado de participar de um esquema, quando era deputado, de pagamentos de diárias de viagens não realizadas a parlamentares.

Domingos Brazão, Conselheiro do Tribunal de Contas do Rio de Janeiro chegou a ser preso em 2017, na Operação Quinto do Ouro, acusado de atuar num esquema de corrupção na corte.

Editoria de Arte

Ministro Juscelino Filho vira pivô de disputa entre PT e União Brasil

Correligionários do titular das Comunicações divulgaram nota criticando Gleisi Hoffmann por pedir seu afastamento

CRISTIANO MARIZ/01-02-2023

Aliança em risco. Juscelino Filho com o petista Alexandre Padilha: encontro marcado com Lula para dar explicações

FERNANDA TRISOTTO
fernanda.trisotto@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Alvo de denúncias de desvio de conduta, o ministro das Comunicações, Juscelino Filho, virou pivô de um embate público entre o PT e o União Brasil, seu partido. Ontem, as bancadas do União Brasil no Congresso saíram em defesa do correligionário e criticaram a presidente do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR), que na semana passada pediu o afastamento temporário do ministro. Hoje, ele deverá se reunir com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva para se explicar sobre as suspeitas.

Em nota assinada pelos líderes na Câmara, Elmar Nascimento (BA), e do Senado, Efraim Filho (PB), o União repudia a postura da dirigente petista e a acusa de agir com incoerência. “Lamentamos que Gleisi utilize dois pesos e duas medidas para tratar de assuntos inerentes à vida pública. Quando atitudes dos seus aliados são contestadas — e não faltaram acusações a membros do PT na história recente do país — a parlamentar prega o direito de defesa”.

> *“Lamentamos que Gleisi utilize dois pesos e duas medidas para tratar de assuntos inerentes à vida pública”*
>
> **Elmar Nascimento e Efraim Filho,** líderes das bancadas do União Brasil no Congresso, em nota

Elmar e Efraim lembram no texto que Juscelino Filho já foi eleito deputado federal três vezes e sustentam que ele sempre manteve “uma postura respeitada” no Congresso. Por fim, os dois líderes questionam como a presidente do PT se comportará se surgirem denúncias contra correligionários dela: “Será que Gleisi fará a mesma declaração caso um integrante do seu partido seja alvo de ataques?”.

Os líderes do União Brasil, porém, não entram no mérito das denúncias contra Juscelino Filho, que nega as acusações e diz ser o maior interessado em explicar-se. O ministro usou um avião da Força Aérea Brasileira para ir a São Paulo, onde acompanhou um leilão de cavalos, e recebeu diárias pela viagem. Além disso, ele omitiu de sua declaração de bens entregue à Justiça Eleitoral no ano passado, quando se elegeu deputado novamente, um patrimônio de cavalos de raça avaliado em R$ 2,2 milhões. As informações foram publicadas pelo jornal O Estado de São Paulo.

BRIGA POR ESPAÇO

A presidente do PT foi categórica ao comentar a situação de Juscelino Filho na sexta-feira.

— Olha, em situações como essa, eu acho que o ministro devia pedir um afastamento para poder explicar, justificar, se for justificável o que ele fez. Isso impede o constrangimento de parte a parte — disse Gleisi em entrevista concedida ao portal Metrópoles.

O embate entre União Brasil e PT vai além da permanência de Juscelino Filho no governo. Na prática, trata-se de uma disputa por espaços no primeiro escalão. A pasta entregue a Juscelino por pouco não ficou com um petista, o deputado Paulo Teixeira (SP), que acabou sendo nomeado ministro do Desenvolvimento Agrário. Ele foi preterido às vésperas da posse pelo presidente Lula. O plano era contemplar o União Brasil para garantir a fidelidade do partido no Congresso.

O União Brasil controla três ministérios. Além das Comunicações, indicou Daniela Carneiro para o Turismo e Waldez Góes, filiado ao PDT, para a Integração Nacional. Apesar das cadeiras que ocupa na Esplanada, o partido ainda não pacificou o apoio ao governo. A bancada na Câmara não se sente contemplada, já que os cargos foram negociados pelo senador Davi Alcolumbre (AP).

Os deputados do partido exigem publicamente mais postos para votar de acordo com os interesses do Palácio do Planalto. Na tentativa de dar fim ao impasse, recentemente, Lula decidiu manter o comando da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) com Elmar Nascimento, um dos que estavam descontentes.

A postura do União Brasil já foi criticada pela própria Gleisi. Em entrevista ao jornal Folha de S.Paulo no mês passado, ela afirmou que, se a sigla não demonstrar a fidelidade que o governo deseja, “não tem por que permanecer onde está”.

Gleisi Hoffmann. Para petista, situação constrange governo

Elmar Nascimento. Deputado do União Brasil criticou declaração

CADU GOMES/30-12-2022 LUIS MACEDO/CÂMARA DOS DEPUTADOS/22-05-2019

A12
HISTÓRIAS
QUE PRECISAMOS
CONTAR.
HOJE,
LOGO APÓS BBB.
FALAS
FEMININAS
APRESENTA
HIST
IMPOS

Recibo mostra que Planalto recebeu outro pacote de joias

Relógio, caneta, abotoaduras e anel também estavam com a comitiva que foi à Arábia Saudita, segundo jornal

ROBERTO SCHMIDT/AFP/ 04-03-2023

Destino. Bolsonaro em evento nos EUA: "Iria para o acervo", disse ele, sobre as joias apreendidas em Guarulhos

Enquanto um conjunto de joias com valor estimado em R$ 16,5 milhões ficou retido pela Receita Federal, um segundo pacote que teria sido enviado pelo regime da Arábia Saudita, de presente para o então presidente Jair Bolsonaro, chegou ao Palácio do Planalto. É o que mostra um recibo oficial revelado pelo jornal Folha de S. Paulo.

O segundo pacote inclui relógio, caneta, abotoaduras, anel e um tipo de rosário, todos da marca suíça Chopard. Ele estava na bagagem de um dos integrantes da comitiva do então ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, que esteve em missão oficial na Arábia Saudita, sem a presença de Bolsonaro, em outubro de 2021.

Os itens só foram entregues ao Planalto mais de um ano depois, em 29 de novembro de 2022, pelo assessor especial do Ministério de Minas e Energia (MME) Antônio Carlos Ramos de Barros Mello.

"Encaminho ao Gabinete Adjunto de Documentação Histórica — GADH caixa contendo os seguintes itens destinados ao Presidente da República Jair Messias Bolsonaro", diz um trecho do recibo de entrega ao qual a Folha teve acesso.

Mello afirmou à Folha que os itens estavam sob a guarda do MME. Segundo ele, o ministério informou a Receita e a Presidência e pediu orientações assim que os supostos presentes foram recebidos. Ainda de acordo com o ex-assessor especial, houve uma série de tratativas para definir qual seria o destino do material, o que teria feito com que a entrega ocorresse mais de um ano após o recebimento.

Na tarde de sábado, Bolsonaro afirmou que as joias apreendidas no Aeroporto de Guarulhos iriam para o acervo da Presidência. As peças foram encontradas na mochila de um servidor do MME. Ao saber do ocorrido, o ministro Bento Albuquerque retornou à alfândega e disse que se tratava de um presente para a então primeira-dama Michelle Bolsonaro. O caso foi revelado pelo jornal O Estado de São Paulo.

REPRODUÇÃO

Presente. Estojo registrado como entregue ao Planalto mais de um ano após chegar ao Brasil, vindo da Arábia Saudita

— Eu estava no Brasil quando esse presente foi acertado lá nos Emirados Árabes para o ministro das Minas e Energia. O assessor dele trouxe, em um avião de carreira, e ficou na alfândega. Eu não fiquei sabendo. Dois, três dias depois a Presidência notificou a alfândega de que era para ir para o acervo. Até aí tudo bem, nada demais. Poderia, no meu entender, a alfândega ter entregue. Iria para o acervo, e seria entregue à primeira-dama. O que diz a legislação? Ela poderia usar, não poderia desfazer-se daquilo — disse Bolsonaro ao SBT, na saída da Conferência de Ação Política Conservadora (CPAC), realizada em Washington (EUA).

O governo Bolsonaro fez oito tentativas de ficar com as joias *(mais detalhes ao lado)*. Uma delas foi capitaneada pelo coronel Mauro Cid, chefe da Ajudância de Ordens da Presidência e homem de confiança de Bolsonaro, no dia 29 de dezembro do ano passado.

As tentativas de ficar com os diamantes

Nada a declarar
As joias, que estavam com um assessor do ministro Bento Albuquerque, não foram declaradas e acabaram apreendidas.

Carteirada
Albuquerque alegou que as joias eram para Michelle, mas recusou registrá-las como do governo.

Acervo público ou privado
Em 29 de outubro de 2021, o Gabinete de Documentação Histórica, vinculado à Presidência, solicitou à pasta de Minas e Energia o envio das joias para análise quanto à incorporação ao acervo privado ou público.

Solicitação do Itamaraty
Em 3 de novembro, o Itamaraty pediu a liberação à Receita.

Pressão de Albuquerque
No mesmo dia, o gabinete de Albuquerque procurou a Receita.

Secretário tenta liberação
Em 28 de dezembro de 2022, o então secretário da Receita Federal tentou liberar os bens.

Gabinete de Bolsonaro
Na mesma data, o gabinete de Bolsonaro enviou ofício à Receita cobrando as joias.

Voo da FAB
Emissário da Ajudância de Ordens do presidente foi a Guarulhos, em 29 de dezembro de 2022, sem sucesso.

Novo faz concessões, e Zema indica que fica

Após autorizar coligações e mudar processo de escolha de candidatos, sigla liberou o uso de recursos do fundo partidário, como defendia governador de Minas Gerais. Ele é cortejado pelo PL de Bolsonaro

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@infoglobo.com.br

Após o Novo relaxar algumas diretrizes de seu estatuto, o governador de Minas Gerais, Romeu Zema, indicou que permanecerá no partido. Ele era cortejado pelo PL, sigla do ex-presidente Jair Bolsonaro. Entre as principais mudanças engendradas pela direção do Novo, a mais recente é a autorização para uso do fundo partidário — desde sua fundação, em 2011, a sigla se recusava a usar verba pública. A legenda já havia agradado Zema ao permitir coligações na eleição do ano passado.

Na contramão do encolhimento do Novo, que não conseguiu superar a cláusula de barreira, Zema se reelegeu no primeiro turno em Minas, no ano passado, e foi um dos incentivadores de uma postura mais pragmática do partido.

Por ter elegido apenas três deputados federais, o Novo perdeu acesso ao tempo de propaganda na TV e ao fundo partidário a partir deste ano. Os recursos que serão utilizados pela sigla, em um primeiro momento, são os rendimentos de valores repassados ao Novo desde 2015, quando passou a receber o fundo. Mesmo vetando o uso de verba pública, o Novo considerou que os recursos poderiam ser redistribuídos a outras siglas, caso fossem devolvidos à Justiça Eleitoral, e decidiu fazer uma aplicação com esses valores nos últimos oito anos. Segundo dirigentes, o montante total aplicado está na casa dos R$ 100 milhões.

— Era como se o Novo, por ser contra a pólvora, estivesse indo para uma guerra usando estilingue — afirmou Zema ao GLOBO, sobre a recusa em usar o fundo enquanto outros partidos eram irrigados por esses recursos.

"MINIVESTIBULAR"

O partido também pretende fazer novas mudanças no modelo de definição de candidaturas. Até as eleições municipais de 2020, o Novo tinha um processo seletivo, uma espécie de "minivestibular", submetendo potenciais candidatos a provas e entrevistas. Com limitações do próprio partido tendo o Novo deixou de disputar eleições em municípios do interior de Minas naquele ano, e viu candidatos apoiados por Zema migrarem para outras siglas para concorrer. O processo seletivo também foi posto em xeque após serem apontadas inconsistências no currículo de Filipe Sabará, escolhido do candidato à prefeitura de São Paulo, que acabou expulso da sigla durante a campanha.

— A gente costumava dizer que o processo seletivo parecia uma prova para ser engenheiro da Nasa. O partido pode investir em outros caminhos, estipulando critérios para ter candidatos que sejam ficha-limpa e fazendo auditorias nas contas dos diretórios estaduais, para manter a ética e a transparência sem prejudicar o próprio crescimento — avalia Zema.

Após reformular o processo, que passou a ser mais voltado à formação programática de candidatos no ano passado, o Novo decidiu passar a dar maior ênfase a ensinar estratégias e métodos de campanha.

— A imensa maioria das pessoas que vêm para o Novo não tem experiência política. Se tivermos uma estrutura que possa oferecer um melhor direcionamento de como estruturar, pensar e executar uma campanha, certamente o desempenho lá na frente será melhor — diz o presidente do Novo, Eduardo Ribeiro.

Após se eleger com uma estratégia de outsider em 2018 e acumular embates com a Assembleia Legislativa de Minas no início do mandato, Zema passou a se dedicar mais ao diálogo com parlamentares e à montagem de uma base política. Segundo interlocutores, o próprio governador tem apontado que essa adaptação lhe permitiu sobreviver politicamente e crescer nas eleições de 2022, enquanto vários expoentes da onda de renovação de 2018 perderam espaço.

O resultado de Zema em Minas, combinado ao apoio explícito do governador ao então presidente Jair Bolsonaro no segundo turno, fez com que o PL passasse a sondá-lo sobre uma filiação. Seu presidente nacional, Valdemar Costa Neto, expressou esse desejo a aliados.

Zema, porém, tem dito a interlocutores que se sente confortável no Novo. Ele já começou a articular a preparação de seu vice, Mateus Simões (Novo), como possível candidato à sua sucessão, em 2026. No início do ano, Zema também teve problemas com a bancada do PL na Assembleia, que entrou em rota de colisão com seu secretário de Governo, Igor Eto, responsável pela articulação política junto com Simões.

EDILSON DANTAS / 20-10-2022

Romeu Zema. Governador tem dito a interlocutores que não pretende deixar o partido pelo qual se lançou na política

NOVAS PRÁTICAS DO PARTIDO

FUNDO PARTIDÁRIO
Na semana passada, convenção nacional do Novo aprovou autorização para uso do fundo partidário. Desde sua fundação, em 2011, a sigla se recusava a usar verba pública.

COLIGAÇÕES
O Novo passou a permitir coligações com outros partidos, na última eleição, para atender o governador de Minas, Romeu Zema, que formou uma aliança com nove partidos.

ESCOLHA DE CANDIDATOS
O partido reformulou o processo seletivo de candidatos e está mais voltado para a formação desses quadros, com ênfase no ensino de estratégias e métodos de campanha.

Polarização entre Lula e Bolsonaro pauta articulações para 2024

Estratégia nacionalizada se sobrepõe a caciques locais e a temas municipais, que foram preponderantes há quatro anos

GABRIEL DE PAIVA/10-11-2022

FABIANO ROCHA/01-01-2023

Rio de Janeiro. O prefeito Eduardo Paes busca apoio de Lula contra o bolsonarismo, que articula chapa com o ex-ministro Pazuello

EDILSON DANTAS/21-05-2021

EDILSON DANTAS/01-05-2022

São Paulo. Em busca da reeleição, Ricardo Nunes (MDB) quer aliança com o PL de Bolsonaro para enfrentar Guilherme Boulos (PSOL)

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@infoglobo.com.br

Articulações em andamento para as eleições municipais de 2024 apontam a resiliência da polarização entre o presidente Lula (PT) e o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). A estratégia nacionalizada, que já vem à tona em cidades como Rio, São Paulo, Porto Alegre e Recife, concorre com o peso de caciques locais e com a preferência por temas municipais, dois fatores que pautaram as campanhas vencedoras nos maiores colégios eleitorais do país em 2020.

Um dos exemplos desta guinada é o prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), eleito há três anos com um discurso focado na contraposição ao então prefeito Marcelo Crivella (Republicanos), que agora costura uma aliança com Lula na expectativa de enfrentar um candidato ligado ao bolsonarismo. Para se cacifar na oposição a Paes, Dr. Luizinho (PP), o secretário de Saúde do governo Cláudio Castro, busca atrair o bolsonarismo articulando uma chapa com o deputado federal e ex-ministro Eduardo Pazuello (PL). O partido de Bolsonaro avalia ainda uma candidatura encabeçada por nomes como o general da reserva Braga Netto ou o senador Flávio Bolsonaro.

— O comando político do PL no Rio é pautado pelas bandeiras do (ex-)presidente Bolsonaro. Assim pretendemos seguir conduzindo o partido, eu, o senador Flávio e o governador Cláudio Castro, inclusive no diálogo para 2024 — afirmou o presidente estadual do PL, deputado Altineu Côrtes.

REARRANJO EM SÃO PAULO

Em São Paulo, o atual prefeito Ricardo Nunes (MDB), que se elegeu em 2020 como vice de Bruno Covas (PSDB), agora busca uma aliança com o PL para enfrentar Guilherme Boulos (PSOL), que deverá ter o apoio de Lula. Na eleição anterior, também contra Boulos, Covas, que faleceu em 2021, buscou se dissociar do debate envolvendo o governo Bolsonaro e focar em aspectos locais da gestão tucana.

Já o atual prefeito do Recife, João Campos (PSB), após fazer campanha para Lula no ano passado, articulou a entrada do PT em sua gestão para enterrar divergências da eleição de 2020 e garantir o apoio do partido à sua reeleição. O ex-ministro bolsonarista Gilson Machado (PL) tem declarado que será candidato contra Campos.

Machado tem acompanhado Bolsonaro em eventos nos EUA, assim como outros nomes que buscam a chancela do ex-presidente para concorrer. É o caso, por exemplo, do deputado estadual de Minas Bruno Engler (PL), provável candidato em Belo Horizonte, que se encontrou com o ex-presidente em Orlando na semana passada, e de Coronel Menezes (PL-AM), que deve viajar nos próximos dias.

Menezes pretende disputar a prefeitura de Manaus contra o atual prefeito, David Almeida (Avante), que vem oscilando em acenos a Lula e Bolsonaro desde a campanha do ano passado, de olho na reeleição.

Em Porto Alegre, lideranças de PT, PCdoB e PSOL apostam em nacionalizar a campanha contra o atual prefeito, Sebastião Melo (MDB), eleito em 2020 com acenos ao bolsonarismo e que desde então vem se aproximando ainda mais de aliados do ex-presidente, como o ex-ministro Onyx Lorenzoni (PL). No fim de janeiro, lideranças do PT e do PSOL se reuniram para discutir uma chapa conjunta contra Melo. A ex-deputada Manuela D'Ávila (PCdoB), que disputou o segundo turno contra Melo na capital gaúcha, defendeu que a estratégia da esquerda deve ser similar à da corrida presidencial, de tentar isolar o bolsonarismo.

"Temos que construir e comemorar a unidade da esquerda. Mas também atentarmos ao exemplo de Lula e buscarmos uma aliança mais ampla", escreveu Manuela em uma rede social na ocasião.

Outras lideranças da base de Lula avaliam a melhor dosagem do componente nacional na próxima campanha. Em Vitória, o atual prefeito, Lorenzo Pazolini (Republicanos), foi eleito em 2020 com uma relação discreta com o bolsonarismo, mas se aproximou do senador Magno Malta (PL).

Cotado como candidato do PT na capital capixaba, o deputado estadual João Coser diz que o tom da eleição municipal "ainda não está dado".

— O desempenho do governo Lula vai determinar se a campanha será nacionalizada ou não — avaliou Coser.

DISPUTAS NACIONALIZADAS

Possíveis candidatos a prefeituras de capitais miram votos lulista e bolsonarista

PRÓXIMO A LULA | PRÓXIMO A BOLSONARO | (*) REELEIÇÃO

1 Rio de Janeiro (RJ)

Dr. Luizinho (PP) **e** General Pazuello (PL) **ou** Flávio Bolsonaro (PL)

Eduardo Paes (PSD)

Luizinho, aliado do governador Cláudio Castro (PL), busca atrair bolsonarismo com Pazuello em sua chapa, mas estratégia depende de Flávio não concorrer

2 São Paulo (SP)

Ricardo Nunes (MDB)* | Ricardo Salles (PL)

Guilherme Boulos (PSOL)

Nunes tenta o apoio do PL, mas esbarra na intenção de Salles de se candidatar; mesmo com resistência de alas do PT, Boulos costurou aliança

3 Vitória (ES)

Lorenzoni Pazolini (Republicanos)* | João Coser (PT)

Próximo hoje ao PL, após ter ignorado debate nacional em 2020, atual prefeito deve ter concorrência do PT

4 Recife (PE)

João Campos (PSB)* | Gilson Machado (PL)

Campos, brigado com o PT em 2020, refez aliança e deve enfrentar ex-ministro de Bolsonaro

5 Porto Alegre (RS)

Sebastião Melo (MDB)*

Manuela D'Ávila (PCdoB) | Pedro Ruas (PSOL) | Edegar Pretto (PT)

Aliado do bolsonarismo, Melo buscará a reeleição contra possível frente de esquerda com PT, PCdoB e PSOL

6 Natal (RN)

Paulinho Freire (União) | Natália Bonavides (PT)

Freire é cotado para a sucessão do atual prefeito, Álvaro Dias (Republicanos), com apoio do senador Rogério Marinho (PL). PT, da governadora Fátima Bezerra, deve lançar nome

7 João Pessoa (PB)

Cícero Lucena (PP)* | Nilvan Ferreira (PL)

Numa possível reedição do segundo turno de 2020, Lucena busca se aproximar de Lula, enquanto Ferreira se alinhou a Bolsonaro

8 Cuiabá (MT)

José Roberto Stopa (PV) | Abilio Brunini (PL)

Eduardo Botelho (União) **ou** Fábio Garcia (União)

Aliados do governador Mauro Mendes (União), que apoiou Bolsonaro, buscam se colocar na disputa. Atual prefeito, Emanuel Pinheiro (MDB) pretende apoiar nome do PV, federado ao PT

9 Manaus (AM)

David Almeida (Avante)* | Coronel Menezes (PL)

Atual prefeito, que apoiou Bolsonaro em 2022, firmou aliança com governador Wilson Lima (União) e busca se aproximar de Lula. Menezes, seu desafeto, articula candidatura

Editoria de Arte

NA WEB
LÍDERES DA FNL
José Rainha e Luciano de Lima presos
Justiça mantém prisão de suspeitos de extorquir dinheiro de donos de propriedades
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

BATALHA PELA COTA

Quase 650 candidatos por vaga: disputas mais concorridas no Sisu estão entre cotistas

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@extra.inf.br

Dados do Ministério da Educação mostram que os cotistas enfrentam as maiores concorrências na disputa por uma vaga na universidade pública do Sisu. Isso é gerado, apontam especialistas, pela grande divisão das cotas, o que acarreta um baixo número de vagas por cada tipo de reserva de vagas. Uma disputa em 2022 teve quase 290 candidatos cotistas por vaga. Já em 2019, um curso registrou 650 cotistas por aprovado.

No Sisu, cada curso possui diferentes disputas: uma entre alunos sem cota (a ampla concorrência) e várias outras entre as diferentes reservas de vagas, por escola de origem, renda, raça, deficiência física e combinações dessas categorias (como raça mais renda, por exemplo). Em 2022, havia 41 mil dessas disputas no Sisu. Dentre elas, o grupo das 410 mais concorridas (ou seja, o 1% com maior relação candidato-vaga) era formado majoritariamente (81%) por disputas entre cotistas.

Naquele ano, para conseguir passar em Medicina na Universidade Federal do Acre, 289 egressos da escola pública competiam por apenas uma vaga. Já na ampla concorrência, essa relação era de 38.

Em 2019, 2.584 pessoas se inscreveram para apenas quatro vagas de cotistas autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar per capita até 1,5 salário mínimo. Isso significa uma relação de 646 candidatos por vaga. O curso desejado era a licenciatura de Geografia, no turno da noite, no Instituto Federal do Pará. Na ampla concorrência, essa relação era de 256.

Ana Clara Bispo, de 22 anos, foi uma das seis selecionadas para o curso de Enfermagem na USP, em 2019, pela cota de pessoas pretas, pardas ou indígenas que estudaram na escolas públicas. Filha de uma empregada doméstica com um metalúrgico aposentado, venceu uma competição com outras 1.504 pessoas — naquele ano, a relação foi de 250 candidatos para cada vaga. Na ampla concorrência, eram 130 inscritos por aprovado.

— Sempre quis fazer faculdade e sempre sonhei com a USP, por ser uma das melhores e por ser pública. Ao mesmo tempo, dava um pouco de medo, porque sempre tem aquela pressão de se não passar você vai ter fracassado. Às vezes, pensava que estava sonhando demais e com certeza os outros candidatos estavam mais bem preparados do que eu. Quando passei, fiquei muito feliz — afirma.

Luiz Augusto Campos, coordenador do Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa (Gemaa) da Uerj, explica que a taxa de competição nas cotas historicamente tende a ser maior do que a da ampla concorrência, pelo fato de as cotas beneficiarem grupos desfavorecidos na sociedade, que são maioria no país.

— Isso significa que as cotas reduzem as desigualdades de competição em relação ao passado, mas não eliminam completamente — explica.

De 2019 para 2022, o número total de inscritos no Sisu teve uma forte redução, segundo especialistas, por conta da pandemia e do aumento da desesperança entre os jovens de conseguir uma vaga na universidade pública. Naquele primeiro ano do governo Bolsonaro, foram 3,4 milhões de inscrições no sistema (cada pessoa tem direito a no máximo duas inscrições). Quatro anos depois, no fim do mandato do ex-presidente, esse número caiu para 1,9 milhão, uma queda de 44%. Neste ano, a tendência de queda de inscrições foi interrompida com um leve crescimento. Foram 2 milhões de inscrições em 2023, segundo o ministro da Educação, Camilo Santana.

Apesar da maior concorrência, as notas de corte entre cotistas ainda são menores do que na ampla concorrência. Em 2019, a média dessa baliza entre aqueles com reserva de vagas foi de 600,10, contra 659 dos que não tem. Já em 2022, essa diferença se manteve estável, mas as médias, abaladas pela pandemia caíram para 582 e 637, respectivamente.

REPROVAÇÕES INJUSTAS

Um estudo conduzido por Inácio Bó e Adriano Senkevics mostra que no Sisu 2019 houve cerca de 10 mil "reprovações injustas". Esse foi o número de cotistas que perderam uma vaga mesmo tendo notas superiores a de outro candidato. Nestas situações, a nota de corte para um tipo de cotas fica maior do que na ampla concorrência ou de outro tipo de reserva de vaga.

Segundo Bó, um dos autores do estudo e professor associado da Southwestern University of Finance and Economics, na China, a forma com que é feita a ocupação das vagas no Sisu cria tanto a supercompetição entre estudantes cotistas, quanto as reprovações injustas. Isso porque as diferentes cotas são preenchidas separadamente. Segundo as simulações de seu estudo, candidatos que acumulem diferentes tipos de cota também deveriam competir com os que têm menos tipos de reserva de vaga.

— No atual modelo, a cota de alunos de escola pública é preenchida só por alunos que informaram pertencer a esse único tipo de reserva de vaga. Nossa proposta é que essas vagas sejam preenchidas por esse grupo e também por aqueles que, além da escola pública, tenham direito a cota por raça, por renda e pelos dois. Isso acaba 100% com as reprovações injustas — afirma Bó.

"Pensava que estava sonhando demais quando imaginava entrar na USP"

Ana Clara Bispo, aluna aprovada

"A grande competição entre cotistas está associada intimamente às reprovações injustas do Sisu"

Inácio Bó, professor na Southwestern University, na China

DIVULGAÇÃO

Disputado. Concorrência para Geografia no Instituto Federal do Pará chegou a 650 candidatos por vaga, em 2019

ANTÔNIO GOIS

antonio.gois@jeduca.org.br

Falta apoio a professores novos

A maioria (56%) dos professores brasileiros não recebeu formação ou qualquer tipo de orientação específica da secretaria para apoiá-lo em seu primeiro ano na carreira. O dado consta de uma pesquisa de opinião divulgada na semana passada, realizada pelo Ipec por encomenda do Movimento Todos Pela Educação, Itaú Social, Profissão Docente e Instituto Península. No recorte apenas de docentes de redes estaduais, o percentual chega a 65%.

A estatística é preocupante pois os primeiros anos de atuação de um professor são cruciais para seu desenvolvimento profissional. Esta constatação não difere muito do verificado em outras carreiras, mas o trabalho docente tem uma complexidade adicional: a maior parte do tempo de trabalho acontece em sala de aula, longe dos olhos de outros colegas mais experientes.

Como a pergunta da pesquisa é sobre formação e orientações oferecidas pelas secretarias, pode até ser que parte desses professores que responderam "não" tenham tido algum apoio espontâneo de colegas ou diretores. Mas não deixa de ser grave o fato de que o órgão central não seja citado, pois uma das características de países de alto desempenho é que a cultura de colaboração entre pares é sistêmica, não dependente da sorte ou azar de um novato começar a trabalhar num ambiente mais ou menos propício a esse apoio nos primeiros anos.

Há outros agravantes no caso brasileiro. Um deles é que ainda é comum a prática de professores iniciantes serem designados para assumir turmas mais desafiadoras. No questionário respondido por diretores de escolas no Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica), um percentual nada desprezível (37%) dos gestores citam como critério para atribuição de turmas professores experientes alocados nas turmas com maior facilidade de aprendizagem.

Maioria dos docentes não recebeu formação ou qualquer tipo de orientação da secretaria para apoiá-lo em seu primeiro ano na carreira

Outra pesquisa recente em que professores identificaram a necessidade de ter mais apoio nos primeiros anos foi o relatório Futuro da Docência, elaborado pela organização Conectando Saberes. Em grupos focais com profissionais da educação, uma das constatações foi a necessidade de criar programas de tutoria a novatos.

A baixa prevalência dessa prática no Brasil é verificada também com diretores de escola. Em 2018, em pesquisa para meu livro "Líderes na Escola", enviei um questionário às 27 redes estaduais de educação, e uma das perguntas era sobre a existência de algum programa de mentoria ou tutoria para gestores que acabavam de assumir o cargo. Esse tipo de apoio — comum em países de alto desempenho educacional — é relevante por ser feito entre pares, e não apenas por técnicos da secretaria em instâncias superiores à escola. Das 26 UFs que responderam às perguntas, nenhuma, à época, mencionou ter qualquer iniciativa desse tipo.

A atenção aos professores ou diretores recém-empossados é obviamente apenas mais uma peça numa engrenagem que, em geral, não tem funcionado no Brasil, apesar de alguns avanços pontuais e insuficientes. Salários no magistério precisam ser atrativos, não apenas no ponto de partida, mas ao longo de toda a carreira. A formação universitária necessita ser de qualidade, com equilíbrio entre teoria e prática. A seleção dos professores têm de ser rigorosa. Condições de trabalho não podem ser precárias, e é fundamental que a cultura de apoio, colaboração entre pares e incentivo ao desenvolvimento profissional seja constante. Há muito trabalho a ser feito.

Saúde

GRIPE AVIÁRIA

Surto exige atenção, mas especialistas não acreditam no risco de nova pandemia

LAURA MARIANO*
saude@oglobo.com.br
SÃO PAULO

A morte de uma menina de 11 anos no sul do Camboja, na última semana, após ser infectada com a gripe aviária A (H5N1), aumentou o alerta sobre uma nova pandemia. Cientistas estavam inicialmente preocupados que ela pudesse ter sido infectada com o vírus circulante que se espalha em algumas espécies de mamíferos e contaminou um punhado de pessoas desde 2020. Mas especialistas ouvidos pelo GLOBO indicam que o cenário é muito diferente do que antecedeu a pandemia de Covid, há três anos.

O Ministério da Saúde do Camboja pesquisou 12 de seus contatos próximos e apenas seu pai, de 49 anos, testou positivo. As infecções por H5N1 geralmente ocorrem em pessoas que estiveram em contato próximo com aves domésticas e, até o momento, não há evidências de que essa cepa tenha se espalhado entre as pessoas.

— O sequenciamento do genoma feito na semana em que a menina faleceu mostra o mesmo sequenciamento da endemia em animais do Camboja. E apesar da carga viral do pai ser igual à da filha, especialistas do país continuam acreditando na hipótese de ter sido transmitido por animais. O que se sabe é que a família criava cerca de 20 aves em casa — afirma Salmo Raskin, médico geneticista e diretor do Genetika.

A Organização Mundial de Saúde Animal (WOAH na sigla em inglês), comunicou, em um relatório do último mês, que há número crescente de casos de gripe aviária em mamíferos, "causando morbidade e mortalidade" em espécies como lontras e focas. Relatos de infecções em visons de uma criação na Espanha aumentaram as preocupações, visto o grande número de animais mantidos próximos e a alta transmissibilidade, aumentando as chances de criação de uma mutação.

Os vírus, especialmente os de RNA, como o da influenza, se adaptam rapidamente a um novo hospedeiro. Um transbordamento indica que o vírus agora tem a chance de se adaptar a um novo hospedeiro. Essa adaptação pode resultar em uma nova cepa capaz de transmitir a doença de pessoa para pessoa.

Surtos em fazendas ameaçam a segurança alimentar e oferecem oportunidades para o vírus se espalhar para os trabalhadores agrícolas. Durante décadas, a doença foi controlada por meio do abate dos animais infectados. Mas agora, com muitos países enfrentando surtos em dezenas de fazendas todos os meses, isso está se tornando insustentável, impactando diretamente na economia.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, 873 casos humanos de infecção por influenza A (H5N1) e 458 mortes foram relatados em 21 países nos últimos 20 anos.

"Quase todos os casos de infecção por Influenza A (H5N1) em pessoas foram associados a contato próximo com aves infectadas, vivas ou mortas, ou ambientes contaminados por Influenza A (H5N1). Com base nas evidências até agora, o vírus não infecta humanos facilmente e a propagação de pessoa para pessoa parece ser incomum", diz a OMS.

— Precisamos estar sempre vigilantes, apesar de não haver nenhum tipo de recombinação genética da H5N1 capaz de ser passada de humano para humano. E apesar do número de mais de 400 mortes, é preciso analisar contexto e tempo. Os óbitos foram contabilizados durante 20 anos, além disso, a maioria dos infectados tinha contato com aves — analisa o presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia, Alberto Chebabo.

O relatório da WOAH ainda explica que "a gripe aviária é um problema recorrente" caracterizado por "surtos sazonais esporádicos". Mas o alerta permanece, especialmente às autoridades de saúde animal.

— Não há qualquer registro da doença em aves ou mamíferos brasileiros. No nosso país existe uma grande vigilância veterinária que monitora esses casos. É possível dormir tranquilo mesmo que você conviva com esses animais, basta sempre analisar qualquer indício — finaliza Chebabo.

NOVA PANDEMIA

Dados da revista Nature mostram que mais de 50 milhões de aves domésticas morreram da doença ou foram mortas para conter a doença nos Estados Unidos — número semelhante ao da Europa — desde o início de 2022. Mesmo que especialistas afirmem que as infecções em humanos não são alarmantes, a pergunta que resta é: a gripe aviária pode ser interrompida antes de virar uma nova pandemia? Como?

Antecipar-se a isso e bloquear qualquer potencial de transmissão, bem como entender o que o vírus faz em seu novo hospedeiro, é extremamente importante. O aprendizado com a Covid e a produção de vacinas também ajudam a diminuir o pânico de uma nova pandemia.

Filipe Piastrelli, infectologista do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, explica não haver motivos para pânico.

— Devemos ficar vigilantes, afinal, é um vírus de contágio pandêmico, porém aprendemos muito com a Covid-19 em relação aos estudos e produção de vacinas e, por ora, não há evidências de contágio de humano para humano — diz Piastrelli, que acrescenta: — Três anos atrás poderia ser um grande problema, mas hoje existe um arsenal de enfrentamento muito maior, especialmente falando no campo de análises, como as tecnologias de biologia molecular e estudo de genomas.

Estagiária sob supervisão de Renato Andrade

CHAIDEER MAHYUDDIN/AFP

Aves na mira. Funcionário do governo da Indonésia examina frangos em granja no país, em busca de sinais da gripe aviária; mais de 100 milhões de aves já morreram ou foram mortas desde 2022

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do IQC, professora na Universidade de Columbia (EUA) e FGV-SP e autora dos livros Ciência no Cotidiano e Contra a Realidade

Contando calorias

Um alimento que declara, no pacote, ter mais calorias do que outro vai ser sempre mais "engordativo" do que o outro? Na verdade, não. A relação entre ganho (ou perda) de peso e as calorias declaradas pelos fabricantes é mais complicada do que supõe a vã filosofia dos coaches de emagrecimento.

Caloria é uma unidade usada para medir energia. No caso dos alimentos, a unidade que realmente se leva em conta é a quilocaloria (kcal), o tanto de energia necessário para elevar a temperatura de um litro de água em 1°C, ao nível do mar, mas na fala coloquial as pessoas tendem a não usar o prefixo "quilo". E o que energia tem a ver com ganho ou perda de peso? É que a gordura corporal é energia acumulada. Se extraímos dos alimentos mais energia do que gastamos, o excesso acaba estocado.

O uso da caloria como unidade de referência para a energia contida em alimentos foi introduzido por Wilbur Atwater, químico especializado em agricultura, no final do século XIX.

Usando um calorímetro, Atwater calculou a média de calorias liberadas por diferentes tipos de alimento: carboidratos, proteínas e gorduras. Os valores, 4kcal/g de carboidrato, 9kcal/g de gordura, e 4 kcal/g de proteína são usados até hoje para calcular a quantidade de calorias de produtos alimentícios e refeições.

O problema é que o calorímetro mede a energia liberada na combustão total e perfeita dos alimentos. E, o processo digestivo não é total, e muito menos perfeito. Na combustão, a energia é liberada de uma vez. A digestão é um processo lento, com várias fases.

Além disso, a composição do alimento, se está cru ou cozido, moído, triturado, em forma de suco, fermentado, o quanto mastigamos, e até as espécies de bactérias que habitam o intestino podem fazer com que mais ou menos das calorias presentes no alimento sejam, de fato, capturadas pelo organismo. Ou seja, as calorias aproveitadas nem sempre correspondem a tudo que está disponível.

Imagine comer milho verde na espiga. Grande parte da energia encontrada nos grãos não vai ser aproveitada, porque as fibras e outras partes do vegetal são difíceis de digerir. Se o mesmo milho for desidratado, moído, processado como farinha e depois usado para fazer um bolo ou uma broa, a energia contida nos grãos estará mais disponível para a digestão.

> *Vários fatores podem fazer com que mais ou menos das calorias presentes no alimento sejam, de fato, capturadas pelo organismo*

Tim Spector, pesquisador britânico e autor de diversos livros sobre dieta, genética e microbioma, conta sobre um estudo feito em 1988 no Canadá, envolvendo 24 estudantes universitários. Por 120 dias, os voluntários ficariam confinados a um dormitório, e só poderiam comer o que fosse trazido, jogar videogames, assistir TV e ler. Os jovens tinham altura e peso similares. Tudo que eles comiam era pesado e medido, em uma dieta de aproximadamente 3600 calorias. Ao final do estudo, todos ganharam peso, mas a variação foi de 5,5 a 13 kg.

O estudo tem várias limitações, principalmente o pequeno número de participantes. Mas indica que o modo como alimentos são aproveitados varia de uma pessoa para outra.

E atividade física? A menos que você seja um atleta de elite, que treina intensamente várias horas por dia, o gasto energético que se consegue ter com exercício raramente passa de 30% do total diário. E, pior, seu corpo pode "compensar", isso diminuindo o metabolismo basal. Essa compensação pode chegar a 28%! Sabe-se, ainda, que pessoas obesas compensam mais do que pessoas consideradas de peso saudável.

Contagem de calorias informa quanta energia aquele alimento pode oferecer. O que é útil, mas não deve ser levado a sério de forma obsessiva, calculando cada grama ingerido. Mais importante do que contar calorias é ter uma dieta nutricionalmente equilibrada.

REESTRUTURAÇÃO

Azul fecha acordo sobre dívidas

Acerto representa 90% dos débitos relativos a arrendamento de aviões

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ENTREVISTA

Carlos Lupi / MINISTRO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

Três anos após reforma, proposta para revisão das regras de pensão por morte será discutida em conselho na semana que vem. Titular da pasta também quer baixar juro de consignado

GERALDA DOCA
geralda@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro da Previdência Social, Carlos Lupi, diz que pretende rever mudanças nas regras de pensão por morte e aposentadoria por invalidez, que deixaram de ter o valor integral com a Reforma da Previdência de 2019. Segundo Lupi, a pauta faz parte da promessa de campanha de Luiz Inácio Lula da Silva, que citou a pensão no último debate presidencial.

A economia estimada com essas duas mudanças no INSS é de quase R$ 180 bilhões em dez anos, 22% do total do alívio previsto com a reforma. Ao GLOBO, Lupi disse que levará o assunto ao restante do governo. O ministro já declarou que pretendia rever a idade mínima para a aposentadoria, mas foi desmentido pelo chefe da Casa Civil, Rui Costa. Agora, o ministro disse achar "muito difícil" mexer nessa regra.

Ele também defende o pagamento do 13º salário de forma permanente para idosos e deficientes da baixa renda, que recebem um mínimo por meio do Benefício de Prestação Continuada (BPC). E diz que levará proposta de redução de juros do crédito consignado para beneficiários do INSS ao Conselho Nacional da Previdência — as novas taxas ainda serão definidas.

O senhor ainda defende a revisão da Reforma da Previdência? Quais pontos?

É muito difícil mexer na regra da idade mínima, porque a população está vivendo mais. Acho que a mudança na regra da pensão e da aposentadoria por invalidez é uma das mais graves da reforma. Quando a esposa perde o companheiro, os custos não diminuem, aumentam em até 30%. É grave porque a pessoa recebe 60% do que recebia o marido, há uma queda flagrante do poder aquisitivo da família. A redução no valor da aposentadoria por invalidez também é uma questão muito grave. Visitei todas as centrais sindicais e mudar isso é (uma posição) quase unânime entre elas.

O governo concorda?

Não tenho poder para mudar a reforma. Mas temos o Conselho Nacional da Previdência, do qual fazem parte representantes das centrais sindicais patronais, dos trabalhadores, e o governo. Eu quero discutir isso no Conselho e depois levar para outras pastas, Fazenda, Planejamento, Casa Civil e, sendo consenso, o governo enviará um projeto de lei ao Congresso.

Quando pretende iniciar as discussões no Conselho?

Vamos ter reunião na próxima semana e vou levar esse assunto. Outro é a redução dos juros do consignado para aposentados e pensionistas.

Qual taxa será sugerida?

Os técnicos ainda estão estudando. A taxa cobrada hoje é alta. A inflação do ano passado foi 6%. Isso é muito injusto com a área mais carente da sociedade. A taxa do consignado varia entre 1,80% e 2,14% ao mês. Só que no cartão é de 3,06%. Por que diferenciar se é o mesmo beneficiário? A garantia do próprio salário diminui quase 100% o risco.

O senhor vai propor um 13º salário permanente para o BPC, pago a idosos e deficientes, e o 14º para aposentados?

Acho que é justo e vou discutir isso no conselho também. Já o 14º é mais difícil porque é um peso muito alto. Não posso agarrar os céus com as mãos. Tenho uma realidade muito difícil. Não podemos fazer tudo ao mesmo tempo porque senão o governo não aguenta.

O ministro da Casa Civil, Rui Costa, negou que o governo pretenda rever a Reforma da Previdência? O senhor levou puxão de orelha?

Não recebi puxão de orelha. Se você pegar o discurso de campanha do presidente Lula e da direção do PT, vai ver que estou coerente. O Rui estava mal informado. Ele disse que eu estava propondo a revisão da Reforma da Previdência. Propus discutir.

A reforma não ajudou a melhorar as contas públicas?

A reforma reduziu direitos e não resolveu a situação. Temos 20 milhões de brasileiros que não dão contribuição para a Previdência. Porque o foco não foi a inclusão desses trabalhadores.

A demora do governo em fazer as nomeações parou o INSS?

Nada. O INSS funciona sozinho. Para quem ainda não foi nomeado tem alguém respondendo.

Essa demora tem a ver com o passado dele (o indicado para a presidência do INSS, Glauco André Wamburg), ao defender alvos da Polícia Federal?

Se a gente for por aí, vão sobrar poucos advogados no Brasil. O cara não pode ser advogado de presidiário? Nomeei um presidente interino porque ainda estou conhecendo. Quero um prazo. Esse rapaz é de carreira há 16 anos. Estou experimentando e não posso nomear efetivo quem não conheço ainda. Acho que ele está indo bem nesse começo.

Como pretende reduzir a fila do INSS?

Meu desafio são as perícias médicas, cuja fila está muito grande. Só no Nordeste são 661 mil na fila, 50% da nossa fila. Na fila do BPC, tem 473 mil, e do auxílio-doença, 574 mil. Ou seja, quase um milhão depende de perícia. Por isso, o meu projeto do mutirão.

Como será esse mutirão?

Vou deslocar peritos das capitais do Nordeste para o interior, onde tem a maior fila. Estamos nos acertos finais para começar neste mês. A medida provisória que autoriza o bônus está para sair a qualquer momento. O bônus ajuda porque é uma maneira de incentivar o perito a se deslocar.

Por que a fila do INSS cresceu em janeiro e fevereiro?

É natural. Primeiro, herdamos uma fila gigantesca; segundo, as férias dos servidores são concentradas em janeiro e fevereiro; e terceiro, o bônus acabou em dezembro.

Quando a fila vai acabar?

Nunca vai acabar. O parâmetro de aceitabilidade é de até 45 dias de espera. Pretendo (chegar a) isso até o fim do ano com o mutirão e o pagamento de bônus.

Como está o planejamento do pagamento da chamada revisão da vida toda?

Não é fácil porque os dados não são meus, são da Dataprev, que não faz parte da Previdência. Todos os dados são alimentados pelo INSS. De 1990 para cá está tudo informatizado. Antes disso, não. Vamos ter que escalonar porque era outra moeda e está tudo no papel.

Defende um escalonamento?

Vou tentar fechar um acordo com o Judiciário para pagar parcelado. Em tese, quem teria direito à revisão da vida toda é quem requer. Mas a interpretação é que nós é que temos que procurar e ver a quem devemos.

O que quer dizer quando fala que pretende avançar na cidadania para os beneficiários do INSS?

Vamos criar o cartão do beneficiário, espécie de identidade do idoso com validade nacional para que eles possam ter os mesmos direitos em todos os estados. Por exemplo, andar de ônibus, em vez de ter uma autorização em cada estado, desconto em cinema, em drogaria. Quem vai emitir os cartões são os bancos. O acordo com Banco do Brasil e Caixa já está pronto. Eles vão ampliar todos os benefícios dos correntistas para os segurados do INSS. O cartão vai ter o QR Code com a foto do beneficiário, sem cobrança. Outros bancos devem entrar.

Como está a relação do PDT com o governo?

O partido tem um entrosamento bom com o PT. A aliança é de governabilidade. Não estamos pedindo cargos em troca de votos, tanto é que ninguém queria o Ministério da Previdência.

CRISTIANO MARIZ

Mais um. O ministro da Previdência, Carlos Lupi, quer tornar permanente o 13º salário para idosos e portadores de deficiência que recebem BPC

'É MUITO DIFÍCIL MEXER NA REGRA DA IDADE MÍNIMA'

"Pretendo (chegar a) 45 dias de espera na fila do INSS até o fim do ano, com mutirão e bônus"

"O partido tem um entrosamento bom com o PT. A aliança é de governabilidade"

RACHEL MAIA
oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

Menopausa + mulher executiva

Compartilhando conhecimento por ser mulher + executiva + no climatério (fase daqueles calorões que só por Deus na causa). Vamos entender um pouco mais sobre esta fase em um bate-papo aberto com Adriana Camargo, sócia e diretora na RM Company — empresa especializada em soluções ESG (ESG.https://rmconsulting.com.br/).

Minhas provocações para Adriana Camargo, que também vive o "climatério nesse momento" foram no sentido de como desmistificar o tabu desta fase da vida da mulher, aqui em foco a executiva.

Pelo olhar objetivo e prático da Adriana Camargo, a menopausa acontecerá na vida de todas as mulheres, e a falta de conhecimento pode causar angústia, ansiedade e julgamento.

A menopausa geralmente ocorre entre 45 e 55 anos, mas pode acontecer antes, em caso de retirada dos ovários ou outras variáveis que possam vir a antecipá-la. Antes de ela ser confirmada, ocorre a fase do climatério, quando a frequência menstrual começa a oscilar, e sempre ficamos na dúvida nas viagens de negócios se acontecerá o fluxo menstrual de forma regular.

Tudo isso é uma tensão para a mulher executiva, e vivemos aquela fase em que precisamos do ar-condicionado no máximo, ondas de calor súbitas que fazem a testa pingar, axilas transpirar no meio de uma reunião e, mesmo assim, não perdemos o foco, apenas fazemos uma recalibragem e seguimos o processo.

Às vezes, percebemos olhares questionadores na sala de reunião, sendo que a única atitude esperada seria acolhimento com um olhar de apoio, afirmando que está tudo bem. Isto gera um empoderamento incrível e faz total diferença para que todos entendam que esta é uma fase do ciclo de vida da mulher.

Chega de ações excludentes ou até mesmo aquelas piadinhas infames de tirar o baratinho daquele momento. Não será mais aceito este tipo de sátira que agride a mulher pelo seu momento de vida.

Entenda, ondas de calor pré-menopausa fazem parte, até que, após 12 meses corridos sem nenhuma menstruação, a menopausa é confirmada. Climatério é anúncio da chegada próxima da menopausa, período não mais reprodutivo da mulher.

Às vezes, percebemos olhares questionadores na sala de reunião, sendo que a única atitude esperada seria acolhimento

O climatério e a menopausa são períodos com oscilação hormonal, o que justifica eventuais oscilações no humor, melancolia, cansaço, insônia, ondas de calor, lapsos de memória, incontinência urinária, ganho de peso entre outros sintomas que variam de mulher para mulher. Alguns sintomas são desafiadores, mas temos que ter sabedoria e leveza para enfrentá-los, pois envelhecer significa estar vivo por mais tempo e precisamos aproveitar cada fase da nossa vida.

Tem quem faça terapia hormonal, terapia natural e até quem não faça nada, e o que eu recomendo é buscar uma orientação médica que irá avaliar seus exames, seu estilo de vida, histórico familiar e te direcionar para o melhor acompanhamento nesta fase.

O que eu já adianto que manter a mente ocupada, boa alimentação e muita atividade física são pré-requisitos para qualquer pessoa em qualquer idade e ainda mais agora nesta fase, além de sempre manter uma boa rede de apoio com trocas sobre o tema.

Falar sobre como vamos envelhecer é pauta para uma outra conversa.

Quanto à vida profissional e menopausa, sim, vamos caminhar juntas pois ela não é impedimento para conhecimento, disposição e resultados, aliás só é mais um desafio para mulheres, por isso deve ser de conhecimento de todos.

Eu e a Adriana, sim, estamos no climatério, sentindo um calor infernal e buscando conhecimento, informação para encará-la da melhor forma possível.

E você, como está passando ou passou por está fase na sua vida?

Este bate papo estará no meu canal do YouTube e nas minhas redes sociais. https://youtube.com/@rachelmaia.oficial

Compartilhe a sua história…

Cuidado! Golpistas fingem ser 'influencers' de finanças para roubar

Explosão de influenciadores digitais fez surgir um novo golpe, e denúncias não impedem proliferação de perfis falsos

PRESENÇA NAS REDES

Evolução do mercado

Número de influenciadores cai, mas o de seguidores e de interações médias aumenta

Influenciadores vão de analistas a traders

Ranking	Influenciador
1º	Economista Sincero
2º	Fernando Ulrich
3º	Tiago Guitián Reis
4º	Rafael Balboa
5º	Bruno Perini - Você Mais Rico
6º	O Primo Rico
7º	Ports Trader
8º	Riqueza em Dias
9º	Me Poupe!
10º	Felippe Hermes

Fonte: 3ª edição do estudo "Finfluence: quem fala de investimentos nas redes sociais", da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) em parceria com o Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise de Dados (IBPAD)

Editoria de Arte

Valor Investe

JÚLIA LEWGOY
economia@oglobo.com.br

Com a explosão dos influenciadores digitais de finanças, um novo golpe financeiro começou a se alastrar. Os golpistas criam contas falsas no Instagram, fingindo ser produtores de conteúdo conhecidos, e enviam mensagens privadas oferecendo investimentos milagrosos. Então, seguidores depositam dinheiro achando que serão ajudados a investir por gurus e não conseguem recuperar o valor — e as denúncias não impedem que os perfis falsos proliferem.

Os influenciadores digitais se tornaram uma das principais fontes de informação sobre investimentos no Brasil. No primeiro semestre de 2022, eram 255, que tinham 94,1 milhões de seguidores no Facebook, Instagram, Twitter e YouTube, conforme estudo da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) em parceria com o Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise de Dados (IBPAD).

À medida que o engajamento dos brasileiros com os influenciadores de finanças aumenta, os golpistas ganham terreno. O roteiro é padrão: criar uma conta no Instagram com o mesmo nome dos produtores de conteúdo, mudando apenas algum caractere.

Como os golpistas pagam para ter um grande número de seguidores e copiam fotos e postagens, fica difícil desconfiar que aquele perfil é falso. Eles, então, começam a seguir pessoas, depois enviam mensagens privadas oferecendo investimentos com altos retornos — na maioria, criptoativos, mas não só.

Os verdadeiros influenciadores jamais enviam mensagens aos seguidores, muito menos oferecendo investimentos. Eles costumam denunciar as contas falsas ao Instagram, mas dificilmente a plataforma derruba os perfis.

Geralmente, a rede social envia mensagens afirmando que não conseguiu analisar a denúncia devido ao grande volume de queixas recebidas, ou dizendo que não pode remover a conta porque o conteúdo não viola as diretrizes da comunidade. Nas poucas vezes em que o Instagram derruba as contas falsas, logo surgem outras.

Arthur Vieira de Moraes, professor e palestrante dedicado a fundos imobiliários e sócio do Clube FII, já registrou 20 contas falsas no Instagram em seu nome nos últimos seis meses e costuma alertar seus 36,7 mil seguidores no Instagram:

— Como professor, eu apenas ensino como os investimentos funcionam, mas não analiso, recomendo ou vendo produtos.

RECORRER À JUSTIÇA

Moraes já denunciou os perfis falsos inúmeras vezes e pediu ao Instagram para ter a conta verificada com o selo azul, sem sucesso:

— Denunciar as contas falsas é como enxugar gelo. Cada vez mais aparecem perfis falsos de influenciadores de investimentos bons e sérios. Está desesperador, ninguém sabe mais o que fazer.

Eduardo Mira, analista e professor de investimentos e influenciador com 403 mil seguidores no Instagram, obteve o selo azul em janeiro, depois de anos pedindo. Ele conta que, com isso, diminuíram os relatos de pessoas que perderam dinheiro com golpes em seu nome:

— Os golpistas chegavam a criar três perfis falsos por mês em meu nome. A maioria dos meus seguidores é leiga em investimentos, sendo um alvo fácil — diz Mira. — Muitas pessoas caíram em golpes, ficaram bravas comigo e me pediram ressarcimento, tamanho o desespero, mas eu também sou vítima.

Alguns influenciadores chegaram a entrar na Justiça contra a Meta, dona do Instagram, por não derrubar as contas falsas denunciadas e ganharam os processos. Como José Eduardo Daronco, analista de ações da Suno Research, advogado e influenciador com 10 mil seguidores no Instagram. A Justiça determinou que a rede social retirasse os perfis falsos do ar, sob pena de multa.

— Os culpados são os criadores das contas falsas, que cometem crime de estelionato, e o Instagram, que tem o dever de derrubar esses perfis. A Justiça entende que existe uma relação de consumo entre as plataformas e os influenciadores e seguidores, e que as redes sociais têm o dever de impedir que os seus usuários sejam molestados — ressalta Daronco.

Ione Amorim, coordenadora de serviços financeiros do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), adverte que os influenciadores de finanças oferecem apenas conhecimento, de graça ou pago. Assim, ela alerta que as pessoas não devem contratar produtos ou serviços de investimentos oferecidos por alguém em uma rede social sem checar qual instituição financeira está por trás e se ela tem autorização para funcionar.

— Já aos influenciadores de finanças, aconselho formar uma associação para ganhar força como classe que faz um trabalho sério de educação financeira — diz Ione.

Só que o problema é tão novo que influenciadores e seguidores não sabem como buscar ajuda. É para procurar a polícia, as redes sociais ou a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), reguladora do mercado de capitais?

Ester Borges, coordenadora de pesquisa no InternetLab, orienta que influenciadores e vítimas de golpes façam um boletim de ocorrência em uma delegacia de crimes cibernéticos. As denúncias são importantes para a polícia contabilizar os casos e investigar e punir os criminosos.

Em paralelo, é importante denunciar os casos às redes sociais, que devem ser mais ágeis em derrubar as contas falsas e ter equipes especializadas, que entendam o contexto brasileiro e o português, afirma Ester:

— Quantos moderadores de conteúdo do Instagram atuam no Brasil? É uma caixa-preta, não conseguimos descobrir.

A pesquisadora acrescenta que cabe à CVM orientar os investidores sobre os influenciadores de finanças e supervisionar e fiscalizar esses profissionais.

O QUE DIZEM META E CVM

A Meta afirma que atividades fraudulentas com o objetivo de deturpar, enganar ou explorar terceiros não são permitidas no Instagram e que está aprimorando a tecnologia para combater atividades suspeitas, mas não dá detalhes.

A plataforma recomenda denunciar as contas falsas, tocando nos três pontos na parte superior direita do perfil e, em seguida, em "denunciar". Então, é necessário selecionar "o conteúdo é inadequado", "denunciar conta" e "está fingindo ser outra pessoa". Também pode-se denunciar um perfil por golpe tocando no nome do usuário, nos três pontos no canto superior direito e em "denunciar".

Já para ter uma conta verificada, o Instagram diz que os critérios são representar uma pessoa real, empresa ou entidade registrada, que seja altamente pesquisada e conhecida. E que é necessário ter uma conta ativa e pública, com biografia e foto de perfil, e seguir as diretrizes da comunidade e os termos de uso. Em fevereiro, a plataforma iniciou um serviço pago de verificação na Austrália e na Nova Zelândia, que gradualmente chegará a outros países.

Já a CVM afirma que o investidor deve sempre checar a veracidade das informações, além de desconfiar de promessas de altos retornos com baixo risco. Ressalta que apenas instituições e pessoas autorizadas podem oferecer operações de forma profissional e que o investidor pode verificar isso no site da CVM. O órgão tem ainda um Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC).

A CVM deve publicar um estudo sobre os influenciadores e supervisionar a atuação deles, mas ainda está debatendo como fazer isso.

"Há situações em que é possível observar influenciadores digitais realizando análises de investimento e recomendações. Essa ação pode promover disfunções no funcionamento do mercado de capitais", afirma o órgão em nota. "A CVM não tem a intenção de tolher o exercício da liberdade de expressão de ninguém, desde que não sejam invadidos os perímetros de atuação de agentes regulados."

De qualquer forma, todo cuidado é pouco!

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site **www.valorinveste.com**

A seção Indicadores Financeiros não será mais publicada às segundas-feiras

NA WEB
COVID-19
Prefeitura reinaugura postos
Eles serão usados na aplicação da vacina bivalente da Pfizer

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

TRÉGUA NA POLUIÇÃO

Praias da Ilha de Paquetá voltam a ser consideradas próprias para banho

CAMILA ARAUJO
E GIOVANNA DURÃES
granderio@oglobo.com.br

FOTOS DE BRENNO CARVALHO

A Ilha de Paquetá. Apesar da influência das águas poluídas da Baía de Guanabara, suas praias têm apresentado boas condições de banho, segundo o Inea

A bucólica Ilha de Paquetá volta, aos poucos, a registrar águas mais limpas, apesar do histórico de poluição. Análises laboratoriais feitas pelo Instituto Estadual do Ambiente (Inea) mostram que algumas praias estão próprias para banho. Embora dependam diretamente das marés, esses locais vêm apresentando situação mais favorável durante semanas consecutivas e podem refletir uma melhora na qualidade da água de toda a Baía de Guanabara.

O levantamento atesta que, em 2023, as praias de Imbuca, Moreninha e José Bonifácio foram aprovadas em todos os testes feitos pelo Inea. Ainda que tímida, a melhora é percebida por frequentadores, como o marceneiro Jorge Américo Borges, que chamou os amigos para aproveitar o dia de sol na Praia da Imbuca.

— Eu ainda tenho esperança. Paquetá já é um paraíso. Se a gente conseguisse reduzir em 30% a poluição da baía, isso aqui ficaria melhor ainda — disse Jorge, que, entre um mergulho e outro, fazia um churrasquinho com amigos na calçada.

Apesar de celebrar a boa notícia, a moradora Miriam Lúcia Policante demonstra insatisfação com o lixo nas praias.

— O mar está ótimo, a temperatura está boa, mas continuamos precisando de ajuda na limpeza das praias. Ainda tem muito lixo. Vejo a ilha muito largada pelos órgãos públicos em vários aspectos — criticou Miriam, que é nascida e criada no local, onde vive há 60 anos.

PEDRA DA MORENINHA

Na histórica Praia da Moreninha, os registros têm agradado aos pesquisadores. O local vem apresentando testes positivos consistentes, permitindo que os banhistas pulem no mar do alto da famosa pedra.

As amigas Gilvane Nunes e Gracia Wanatu vieram de Belo Horizonte, em Minas, e aproveitaram para mergulhar no local celebrado no romance “A moreninha”, de Joaquim Manuel de Macedo.

— Eu vim aqui há 18 anos, mas não tinha aproveitado a praia. A água está boa, bastante agradável. Ficamos com a praia praticamente só para nós — brincou Gilvane.

A congolesa Gracia Wanatu, que trabalha com turismo, também aprovou o passeio.

— A ilha tem potencial turístico muito grande. Com mais investimentos, a água poderia ficar ainda mais limpa e atrair mais turistas.

As praias de Imbuca e José Bonifácio têm apresentado boa balneabilidade em 50% a 70% das análises semanais, segundo o Inea. Há cinco anos, elas já haviam registrado uma melhora significativa na qualidade da água, mas depois voltaram a piorar. Desde então, vivem um sobe e desce de resultados dependendo do movimento das marés.

Mesmo aprovada no teste, a Praia de José Bonifácio apresentava um aspecto nada convidativo na última quinta-feira, com uma coloração marrom. Ainda assim, a moradora Eugênia Praça garantiu o bronzeado pegando sol numa cadeira à beira-mar.

— Moro aqui desde que nasci. Minha família é de pescadores e velejadores, nós estamos acostumados ao movimento das marés e das águas. Hoje a maré está muito vazia, não entrou a que vem de fora da barra. Quando entra, a água fica mais clara — disse.

A tranquila Praia da Ribeira encanta os turistas, mas não costuma ser o paraíso para quem quer mergulhar. O resultado das análises surpreendeu os pesquisadores no ano passado, mas vem decepcionando desde janeiro. Apesar da balneabilidade de ruim em 2023, no ano passado 88% das amostras coletadas entre abril e novembro foram positivas. Desde 2010, ela não apresentava águas tão limpas. Os pesquisadores do Inea ainda têm esperança de que a praia volte a apresentar bons resultados.

A Praia da Imbuca. Análises laboratoriais realizadas pelo Inea este ano mostram que a qualidade da água melhorou

AO SABOR DAS MARÉS

Segundo Leonardo Fidalgo, gerente de Informações Hidrometeorológicas e de Qualidade das Águas do Inea, a situação ainda não está nem próxima do ideal, mas a melhora é perceptível. Em Paquetá, a água limpa, que vem do mar aberto, se encontra com a água mais poluída, vinda do interior da Baía e da Baixada Fluminense. Essa mistura torna a ilha um local muito vulnerável às mudanças das marés.

— A qualidade da água em Paquetá pode mudar várias vezes, até no mesmo dia. Apesar dos resultados positivos, a situação das praias ainda é muito instável, e os banhistas precisam ter cautela — disse o especialista.

Ainda de acordo com Leonardo, os projetos voluntários de limpeza das praias e algumas ações, determinadas pelas novas concessões das empresas de tratamento de esgoto, estão fazendo a diferença na qualidade da água ao redor da ilha.

Depois de aproveitar dois dias em Paquetá, Fabiano Aragão Sennas, de 33 anos, morador do Recreio, na Zona Oeste do Rio, catou e levou com ele o lixo que encontrou pelo caminho.

— A água está boa, mas a areia está muito suja. Já tirei duas sacolas de latinhas e plástico. Eu quero que meus filhos e netos tenham um bom lugar para visitar no futuro e que encontrem isso aqui preservado — justificou Fabiano.

INFLUÊNCIA DA CONCESSÃO

Paquetá é uma das áreas onde a concessão dos serviços de água e esgoto foi repassada, há pouco mais de um ano, da Cedae para a companhia privada Águas do Rio. A nova concessionária recebeu um prazo de 5 anos para melhorar a qualidade da água na Baía de Guanabara, já que controla os sistemas de esgoto de 124 bairros da cidade do Rio e de todos os municípios que cercam a baía, com exceção de Niterói e Guapimirim.

Antes do início da concessão, alguns sistemas não estavam funcionando e despejavam esgoto sem tratamento nas águas da baía.

A empresa promete a construção de uma tubulação subaquática que vai conectar o esgoto da ilha com a estação de tratamento de São Gonçalo. Está prevista ainda a instalação de um cinturão de galerias para evitar que qualquer tipo de esgoto chegue às praias.

— A água da baía não vai ficar totalmente limpa com essas medidas. São anos de trabalho e muitos fatores que precisam funcionar em conjunto, mas podemos sim reduzir os fatores poluentes — afirmou Silvan Andrade, diretor operacional da Águas do Rio.

A sazonalidade é um dos fatores essenciais para a análise das praias da Baía de Guanabara. No verão, quando as chuvas são fortes e frequentes, a quantidade de material arrastado para a baía é maior. Além disso, as temperaturas mais altas, combinadas com a matéria orgânica presente na água, favorecem a proliferação de bactérias. No entanto, este ano, apesar das tempestades e do calor, as praias de Paquetá vêm apresentando bons resultados.

ENQUANTO ISSO

Praia do Arpoador foi reprovada nas últimas análises

Na contramão de Paquetá, a Praia do Arpoador apareceu reprovada nos últimos cinco testes de balneabilidade do Inea. No final de janeiro, após um período de chuvas, o mar de águas verdes claras só enganava: estava impróprio para banho. À época, o oceanógrafo David Zee, professor adjunto da Faculdade de Oceanografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), explicou que o tom esverdeado é sinal de que algo não está bem.

— A coloração esverdeada, mesmo que bonita e paradisíaca, aponta a presença de material orgânico nas águas. Uma água oceânica com menos probabilidade de estar contaminada é aquela mais próxima de uma coloração voltada para o roxo, um azul-marinho mais escuro.

Duas semanas depois, os banhistas estranharam a coloração turva da água. O fenômeno, típico de verão, foi causado pelo aumento na quantidade de algas, justamente pela alta temperatura da estação. De acordo com o biólogo Mário Moscatelli, as algas geralmente não oferecem risco aos banhistas.

— Trata-se de uma explosão demográfica de microalgas pardas ou vermelhas. Acontece normalmente no verão com temperaturas altas, forte incidência solar e os nutrientes que estão em grande quantidade na zona costeira. A água pode se tingir de várias cores dependendo do microrganismo que está em proliferação — disse Moscatelli.

Tempo

TEMPERATURA	> 40º	37º/40º	33º/36º	29º/32º	25º/28º	20º/24º	16º/19º	12º/15º	< 12º
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 5H50 Poente 18H17	Cheia 07/03	Ming. 14/03	Nova 21/03	Cresc. 05/03
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m

Boa Vista 23°/34° · Macapá 23°/30° · Fortaleza 23°/32° · Natal 24°/31° · Manaus 23°/29° · Belém 23°/33° · São Luís 24°/30° · João Pessoa 24°/31° · Porto Velho 22°/30° · Teresina 22°/33° · Recife 25°/31° · Rio Branco 22°/31° · Palmas 23°/31° · Maceió 24°/31° · Aracaju 25°/31° · Cuiabá 24°/35° · Salvador 24°/32° · Brasília 17°/30° · Vitória 23°/36° · Campo Grande 22°/31° · Belo Horizonte 20°/32° · Goiânia 21°/32° · Rio de Janeiro 23°/34° · São Paulo 21°/29° · Porto Alegre 20°/25° · Florianópolis 21°/26° · Curitiba 17°/28°

BRASIL
Temporais e tempo severo no litoral sul de SC e região serrana do RS. Chuva típica de verão e tempo abafado de Norte a Sudeste, com temporais em SP, sul de MG, MS, AM e PA.

RIO
Sol em todas as áreas, sem previsão de chuva no norte do estado. Previsão de chuva nas demais regiões à partir da tarde. Pancadas moderadas a forte com raios e ventos.

NORTE: Porciúncula 32°/20° · Bom Jesus do Itabapoana 33°/21° · Itaperuna 35°/21° · São Francisco de Itabapoana 34°/23° · Santo Antônio de Pádua 34°/21° · São Fidélis 35°/22° · Campos 35°/23° · São João da Barra 34°/22°
SERRANA: Santa Maria Madalena 29°/18° · Nova Friburgo 26°/17° · Teresópolis 30°/19° · Petrópolis 29°/18° · Cachoeiras de Macacu 34°/21°
SUL: Visconde de Mauá 24°/16° · Resende 29°/21° · Volta Redonda 29°/21° · Barra Mansa 29°/21° · Valença 28°/21° · Paraíba do Sul 33°/22° · Barra do Piraí 31°/22° · Mangaratiba 33°/25° · Angra dos Reis 33°/25° · Paraty 32°/24°
METROPOLITANA: Duque de Caxias 34°/25° · Rio de Janeiro 34°/23° · Niterói 32°/25° · Maricá 34°/23°
LAGOS: Casimiro de Abreu 36°/23° · Macaé 35°/23° · Silva Jardim 35°/24° · Rio das Ostras 35°/23° · Búzios 33°/22° · Araruama 35°/23° · Cabo Frio 33°/22° · Saquarema 34°/23°

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	24°/32°	23°/34°	23°/34°	28°/35°	Alta
AMANHÃ	23°/34°	22°/36°	22°/36°	28°/35°	Alta
QUARTA	23°/33°	22°/35°	22°/35°	28°/36°	Alta
QUINTA	23°/33°	22°/35°	22°/35°	25°/34°	Alta
SEXTA	23°/33°	22°/35°	22°/35°	25°/33°	Alta
SÁBADO	25°/31°	24°/33°	24°/33°	24°/33°	Alta
DOMINGO	26°/32°	25°/34°	25°/34°	25°/32°	Baixa

Praias - Impróprias: Botafogo, Leblon, Flamengo e Barra da Tijuca.

informações: Inea

Ondas - Ondas de até 0,5 metros. Ondulação de leste. Melhores locais: Macumba, Prainha e Grumari.

informações: Ricosurf

Ventos - Ventos variando de 40 a 50 km/h durante o dia.

CLIMATEMPO

‘Sofremos uma covardia. Quero resposta do estado’

Robson Araújo dos Santos, pai de jovem morto durante ação policial na Favela Kelson’s, na Penha, Zona Norte do Rio, diz que vai lutar até o fim por justiça. O rapaz era jogador da base de um time da comunidade

JULIO CESAR LYRA, LUIZ ERNESTO MAGALHÃES E LEONARDO RIBEIRO
granderio@oglobo.com.br

O pai do jovem Alex Souza Araújo dos Santos usou ontem as redes sociais para manifestar a revolta pela perda do filho, de 19 anos, durante um tiroteio na tarde de sábado na Favela Kelson's, na Penha, Zona Norte do Rio, durante uma ação de patrulhamento da PM. Robson Araújo dos Santos, de 41 anos, publicou que “vai lutar até o fim por essa execução” e fez um pedido de justiça pelo filho:

“Sofremos a covardia, mas não participamos dela. Pode esperar que justiça vai ser feita. Vou lutar até o final por essa execução que você sofreu. Quero uma resposta do estado”, escreveu o pai.

SONHO DE SER JOGADOR

Alex era meio-campista do Galáticos Futebol Clube, time da comunidade onde vivia com os familiares. Seu sonho era se tornar jogador de futebol de elite. O rapaz morreu quando era levado por moradores para o Hospital Estadual Getúlio Vargas, na Penha.

O jovem fez carreira nas categorias sub-17 de clubes como Macaé, Audax e Duque de Caxias. Quem o levou para o esporte foi André Werneck, que mantém um projeto social para crianças e adolescentes na Kelson's e o treinou em alguns desses clubes.

— Quando ele saía do beco e viu os PMs, se assustou e voltou. Um dos soldados foi atrás e atirou. O Igor, amigo dele, estava também com uma criança no colo. Colocou três pessoas em risco. Se achava que ele era um suspeito, deveria ter dado um tiro para o alto, não fazer o que fez — afirmou o ex-treinador.

A morte do jovem causou reações indignadas entre amigos e vizinhos, que atearam fogo à base da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) na região. A instalação ficou destruída. No tumulto, a PM tentou dispersar o grupo fazendo uso de bombas de gás lacrimogêneo.

Em nota, a Polícia Militar disse que durante a ação na Favela Kelson’s foram apreendidos “drogas, um rádio comunicador e um simulacro de pistola”. Ainda segundo a PM, o jovem estaria portando o material apreendido. Os agentes tentaram socorrer Alex, mas, de acordo com relatos de moradores, foram atingidos por pedras atiradas por pessoas revoltadas com a ação.

ROBERTO MOREYRA

Reação violenta. Base da Polícia Militar na Favela Kelson’s foi incendiada por moradores após a morte de jovem

Moradores da região alegaram que Alex não tinha envolvimento com o tráfico. Disseram que ele cursava o 3º ano do Ensino Médio e pretendia começar a trabalhar como auxiliar de pedreiro com um tio nos próximos dias.

REPRODUÇÃO

Tragédia. O jovem Alex, de 19 anos

Completamente transtornado, o pai do jovem falou dos sonhos do filho:

— Devido às dificuldades para seguir a carreira de jogador de futebol, meu filho sonhou ingressar na carreira militar como paraquedista. Mas acabou sobrando. Ficou decepcionado. Infelizmente, o que aconteceu com ele ocorre a todo momento na comunidade. Há inúmeros casos de gente baleada à toa. Mas vou lutar para que isso não volte a acontecer — disse Robson.

ROTINA NAS FAVELAS

Tiroteios durante patrulhamentos ou operações da polícia são frequentes. O mais recente, em fevereiro, vitimou Emanoel Vítor Alves, de 26 anos, que estava a caminho do trabalho quando foi atingido durante o confronto entre policiais e bandidos durante uma operação da PM no Rio Comprido, na Zona Norte do Rio.

Os relatos de parentes dão conta de que o jovem saiu de casa para trabalhar e levou um tiro na cabeça quando passava de bicicleta pela Rua Barão de Petrópolis. Ele chegou a ser socorrido por policiais militares e levado para um hospital particular do Rio Comprido, mas não resistiu aos ferimentos.

Na época, a PM afirmou que fazia uma operação na região, e que bandidos atiraram do alto do Morro do Fogueteiro. A corporação reconheceu que na morte de Emanoel Vítor não houve confronto.

Delegada pede quebra de sigilos de suspeitos de assassinar grávida

Mais uma mulher é morta em Campos, e polícia investiga feminicídio

FELIPE VIDON E PRISCILA LITWAK
granderio@oglobo.com.br

A delegada titular da 134ª DP (Campos), Natália Padrão, informou que a Polícia Civil pediu à Justiça a quebra de sigilo de dados de suspeitos envolvidos no assassinado de Letycia Peixoto Fonseca, de 31 anos, em Campos dos Goytacazes, no Norte Fluminense. Em vídeo publicado nas redes sociais, a delegada disse que os novos desdobramentos dependem da autorização da Justiça para liberar o acesso a “aplicativos atípicos”.

— Quero adiantar que está envolvendo quebras tecnológicas de aplicativos atípicos. Estamos em plantão judiciário, precisamos de manifestação do Ministério Público, da decisão do Poder Judiciário, envio da decisão para operadoras e aplicativos, o prazo para resposta e um tempo para análise desses dados tecnológicos muito complexos — explicou a delegada pelo Instagram.

Natália Padrão pediu calma e paciência para que nenhuma acusação seja feita sem a devida comprovação. A delegada confirmou que o passaporte do companheiro de Letycia, pai do bebê, foi recolhido de maneira preventiva, para garantir o cumprimento da lei dependendo do desenvolvimento do caso. A delegada preferiu não dar o nome dele.

— A motivação segue caminhando no sentido de ser passional. Eu representei pedindo o recolhimento do passaporte do pai, como uma forma de resguardar ao final do processo a aplicação da lei penal. Uma medida cautelar de prevenção. Mais diligências externas foram feitas, provas produzidas e testemunhas ouvidas. Vou resguardar o sigilo para garantir o sucesso da investigação, estamos em um caminho muito bom — declarou Natália.

No sábado, a delegada disse que diligências nas comunidades, recolhimento de imagens de câmeras de segurança e coleta de depoimentos de testemunhas levaram à prisão de um dos executores que estava na motocicleta. Ele confessou o crime, e as investigações seguiram com indícios de motivação passional. O foco agora é a produção de provas na busca de um segundo executor.

Depois de Letycia, mais uma mulher foi assassinada em Campos. Flaviana Teixeira Lima, de 23 anos, foi morta a facadas, no sábado, na localidade conhecida como Travessão. O ex-marido está sendo procurado pela polícia como suspeito de feminicídio, segundo a 146ª DP (Guarus).

Leitores

NA WEB

ACERVO

Barulhento, desbocado e talentoso

Resgatamos a trajetória do cantor Chorão, do Charlie Brown Jr., morto há dez anos.

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Lula e a Nicarágua

Lula está sempre falando "em defesa da democracia", mas onde fica a democracia quando desconhece a ditadura de Daniel Ortega? Como disse Millôr Fernandes: democracia é quando eu mando em você, ditadura é quando você manda em mim.

MAURÍCIO BRANDI
RIO

O governo Lula segue sem uma palavra, sem um gesto de censura em relação à ditadura na Nicarágua, a despeito de todos os atos antidemocráticos cometidos por Daniel Ortega. Esse silêncio foi bem definido pelo escritor nicaraguense Sergio Ramírez, exilado na Espanha, ao dizer: "Lula conhece bem a Nicarágua. Isso torna seu silêncio ainda mais difícil de entender. É tão incompreensível, tão impactante, que se ouve... É constrangedor." Se ele conhecesse melhor Lula e o PT, saberia que para eles a ética é relativa. Que as ditaduras praticadas por "companheiros" são sempre aceitáveis.

EDGARDO DAEMON DO PRADO
RIO

Mediador

O presidente Lula está acalentando a ideia de mediar o conflito entre a Rússia e a Ucrânia. Muito louvável, mas quando comentei esta notícia perto da minha secretária, antiga moradora de Anchieta, a reação me surpreendeu. Disse preferir que ele viesse ao Rio e intercedesse para terminar os tiroteios quase diários no Chapadão, no Jacarezinho, no Alemão etc.

JOÃO A. FREITAS
RIO

Ainda as joias

O Brasil deve parabenizar os funcionários da Receita Federal que cumpriram o dever e resistiram bravamente à enorme pressão do governo Bolsonaro para liberar a entrada ilegal das joias doadas pela Arábia Saudita. É evidente e inquestionável que o ex-presidente Bolsonaro estava interessadíssimo em se apossar ilegalmente das joias, ignorando regras e dispositivos legais. O Brasil espera que em poucos anos acabe a repercussão negativa de todos os malfeitos praticados pelo ex-presidente Bolsonaro, que ele seja banido da vida pública e pague pelos crimes cometidos.

MÁRIO BARILÁ FILHO
SÃO PAULO, SP

A gente já se acostumou a ouvir bolsonaristas dizerem, como o próprio Bolsonaro diz, que a corrupção no seu governo foi zero. Mas basta lembrar alguns casos, como os enumerados pelo colunista Bernardo Mello Franco (5 de março), para perceber que não é bem assim. Este caso agora do esquisito e bilionário presente saudita para a família, que se transformou em presente de grego, é mais um exemplo de que a corrupção no governo bolsonarista foi tentada de várias formas, mas não se concretizou por incompetência ou zelo de órgãos públicos, como neste caso da nossa gloriosa Receita Federal.

ABEL PIRES RODRIGUES
RIO

Redução de jornada

Países da Europa estão tentando reduzir a jornada de trabalho semanal para quatro dias. No Reino Unido, cerca de 92% das 60 empresas que fizeram a experiência aumentaram a produtividade, sem redução de salários. Em Portugal, alguns empresários já adotaram o projeto piloto que terá início em junho próximo. Novidade? Avisem aos irmãos lusitanos que no Senado de Pacheco o mês tem três semanas, cada uma com três dias de trabalho, somente. Isso não é ironia, é fato! Os salários dos senadores sempre são reajustados em ordem inversamente proporcional à reduzida carga de trabalho. Quanto à produtividade, deixa quieto! Fica por conta dos barnabés, dos assalariados e dos sofridos irmãos da economia informal que os elegem. Assim evolui o Brasil, deitado eternamente em berço esplêndido.

CELSO DAVID DE OLIVEIRA
RIO

Discussão bizantina

Muito se discute sobre o problema do trabalho escravo nas vinícolas das Serras Gaúchas. Na minha opinião, estão exercendo discussões bizantinas: as vinícolas contrataram funcionários terceirizados através de outra empresa e, após a chegada dos trabalhadores ao local de trabalho, a gestão do serviço é das vinícolas. Ou seja: quem administra os serviços é o responsável por todos que ali trabalham. Que as vinícolas sejam severamente punidas!

JOSÉ GONÇALVES MOREIRA
RIO

Relacionamentos

Muito original a reportagem "Conselhos amorosos" (5 de março), na qual especialistas fazem recomendações de estratégias para encontrar um parceiro amoroso nos dias atuais. No entanto, é essencial extrair o que é mais pertinente para cada pessoa e considerar que o relacionamento é uma via de mão dupla, que precisa ser cultivado no dia a dia. Como disse Sócrates Nolasco, fazer o amor durar é o desafio.

MARIA DA GLORIA HISSA
RIO

Ciência e gênero

Muito oportuno o texto (5 de março) de Helena Nader, a primeira pesquisadora a se tornar presidente da Academia Brasileira de Ciências, sobre paridade de gênero, registrando avanços no país. A inclusão de mulheres em todos segmentos da sociedade, inclusive nas posições de liderança, deve ser uma meta. No caso do Museu Nacional/UFRJ, a diretoria é composta de quatro mulheres e três homens, uma situação que aconteceu naturalmente, tendo a capacidade técnica como fator principal. Ainda existe muito o que se fazer, algo que deve ser enfocado na educação básica desde o início, onde as instituições museais podem oferecer grande contribuição.

ALEXANDER KELLNER
Rio

HÁ 50 ANOS: A coluna volta no dia 7. O GLOBO não circulou nos dias 5 e 6 de fevereiro de 1973, segunda e terça-feira de carnaval.

LOTERIAS **LOTOFÁCIL** (concurso 2.754): 2. 3. 4. 8. 9. 10. 13. 14. 16. 17. 18. 19. 20. 24. 25. **QUINA** (concurso 6.091): 51. 62. 70. 76. 78. **MEGA-SENA** (concurso 2.570): 8. 18. 26. 27. 47. 50.

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab GLAB.GLOBO.COM

NEGÓCIOS&LEILÕES

ROBERTO HADDAD
Captação de peças, últimos dias

MULHERES IMPRIMEM FORÇA E SENSIBILIDADE AOS NEGÓCIOS

Empresárias conquistam respeito administrando seus negócios com pulso firme e feminilidade

LUIS ALVAREZ/GETTY IMAGES

Maioria. Mais da metade das mulheres empreendedoras do país é negra

Na luta permanente por igualdade de direitos, as mulheres brasileiras estão se tornando donas de seus próprios negócios e mostrando que têm competência para gerir equipes, traçar estratégias e atuar em ambientes altamente competitivos. E mais: elas se saem muito bem quando acrescentam doses de flexibilidade e sensibilidade ao exercício do papel de líderes.

A pesquisa "Mulheres empreendedoras e seus negócios 2022" fez um mapeamento dessas batalhadoras e apontou que 34% delas estão nas classes A/B; 50%, na classe C; e 17%, na D/E. Realizado pelo Instituto Rede Mulher Empreendedora (Irme), com apoio da Rede Mulher Empreendedora e da Meta e execução do Instituto Locomotiva, o estudo revela que estar à frente de um negócio muitas vezes para elas tem o objetivo de atender a necessidades básicas.

Um exemplo que ilustra bem a luta das mulheres é o da empresária Valéria Barros, que chegou a passar fome na infância no interior do Ceará. Depois de se mudar para Fortaleza, a fim de melhorar de vida, e de passar por vários empregos, ela fundou a Trevo Gelateria — e fez ainda mais sucesso ao criar a divisão Trevo Açaí, especializada na fruta da Amazônia, que já tem 19 unidades. O negócio fatura R$ 19 milhões por ano.

— Os desafios para as mulheres empreendedoras ainda são muitos, como a falta de oportunidade e representatividade, a dificuldade de conciliar trabalho e família e os obstáculos para conseguir recursos. Mas, para mim, o principal é o preconceito. Nós precisamos trabalhar mais que os homens para ser valorizadas e impor respeito. No dia a dia, isso é muito complicado — avalia Valéria.

MULHERES NEGRAS

O estudo sobre mulheres empreendedoras brasileiras também mostrou que 60% delas são negras; 37%, brancas; 2%, descendentes de asiáticos; e 1%, indígenas — 28% têm nível superior, e 24%, ensino médio.

Ser mulher e iniciar um negócio do zero não é nada fácil, mas já foi mais complicado. A CEO e fundadora da rede de depilação Pello Menos, Regina Jordão, nem imaginava que pudesse ter uma rede com 43 unidades quando criou a marca, há 26 anos, em Copacabana, na Zona Sul carioca.

Na época, era raro falar em empoderamento feminino e lideranças empresariais, mas, em pouco mais de duas décadas, as mulheres vêm ganhando mais admiração e respeito. Facilitou seu caminho o fato de lidar com um público majoritariamente feminino, mas as barreiras que enfrentou foram muitas.

— Nós imprimimos aos nossos negócios qualidades importantes para o sucesso, como sensibilidade, jogo de cintura e certo *feeling*, que contribuem para a condição de líderes de sucesso — explica Regina.

Ana Paula Ferro, fundadora da Emporium da Beleza, também ressalta as características que as mulheres têm e que podem se transformar em vantagens no mundo dos negócios, como a capacidade de dar conta de várias tarefas simultaneamente. São qualidades fundamentais para lidar com o universo profissional e com as tarefas familiares, que ainda são muito atribuídas a elas, quase sempre envolvidas em uma dupla jornada.

Mas esses desafios não foram obstáculos para a paulista, que abriu sua primeira clínica em Curitiba (PR), em 2005. Atualmente, a Emporium da Beleza já conta com mais de 70 franquias, com planos de chegar a 120 unidades até o fim deste ano.

— Quando eu comecei a empreender, havia muito preconceito, e a quantidade de mulheres em cargos de liderança era pequena. Porém, as coisas estão mudando, e hoje eu vejo que elas são cada vez mais respeitadas e desejadas pelas grandes empresas. Direta ou indiretamente, o mundo é influenciado pelas líderes femininas, que inspiram outras mulheres a construir uma carreira de sucesso nos negócios — avalia Ana Paula.

Para muitas empreendedoras, no entanto, nem é preciso a elaboração de um discurso feminista ou combativo. Os preconceitos já viraram coisas do passado, e os espaços podem ser conquistados naturalmente.

Sônia Maria Napoleão Ramos, que fundou a rede Casa de Bolos no interior de São Paulo, em 2009, acha que gerir uma empresa é como cuidar de uma família. Essa visão, segundo ela, ajuda a manter não só a rede coesa como contribui para garantir a qualidade caseira à produção em larga escala. Atualmente, já são mais de 430 unidades da marca espalhadas pelo Brasil.

— O bom gestor tem algumas características inerentes e que independem do sexo. O que talvez leve a mulher a agregar mais valor ao negócio é o fato de ter o sexto sentido mais aflorado. Somos mais atentas aos detalhes e reconhecemos mais facilmente expressões de alegria ou tristeza — pontua Sônia.

Segundo ela, para quem lida diretamente com o público, identificar esses sinais faz uma grande diferença. Ela cita a "função" do bolo, que pode confortar alguém em um momento de tristeza ou fazer parte de comemorações de momentos de alegria.

— Quem identifica essas nuances, seja atendente ou operadora do negócio, tem uma vantagem: se aproxima do público final com empatia — ressalta a empreendedora.

Dois pregões de artes movimentam a semana

Ofertas incluem ainda imóveis residenciais e comerciais, veículos multimarcas e materiais

Torso feminino. Escultura em bronze e pátina de Júlio Guerra

HORÁCIO ERNANI/DIVULGAÇÃO

Um pregão on-line com cerca de 800 lotes de obras de arte e objetos de decoração ocorre de hoje a quarta-feira, sempre às 15h, sob o comando de Cristina Goston. São quadros de artistas de renome, arte sacra, faqueiros, prataria, tapetes persas e joias, além de móveis de estilo dos anos 1960. Destaque para a imagem de São Sebastião, em madeira policromada, do século XIX (foto).

De quarta a sexta-feira, no mesmo horário, Horácio Ernani bate o martelo on-line em mais um leilão de obras de arte, móveis de design, prataria, objetos de colecionismo e curiosidades diversas. Um dos destaques é a escultura de um torso feminino em bronze e pátina, de Júlio Guerra (foto).

A agenda de imóveis começa hoje mais cedo, às 11h, quando Paulo Botelho apregoa apartamento no Centro (R$ 190 mil). Amanhã, às 13h30, oferta prédio em Ramos (R$ 2 milhões), apartamento na Tijuca (R$ 1,15 milhão) e sala comercial na Freguesia (R$ 220 mil). Na quarta, às 10h, terreno em Rio Bonito (R$ 16 milhões) e, às 12h, prédio em Duque de Caxias (R$ 550 mil). Na quinta, às 10h, oferece loja e prédio em Campos dos Goytacazes (R$ 140 mil e R$ 10,32 milhões) e, na sexta, às 15h, conjunto de oito salas no Centro (R$ 1,3 milhão).

Hoje, às 12h, Jonas Rymer comanda pregão de apartamentos em Piratininga (R$ 1,65 milhão), no Flamengo (R$ 354,7 mil), na Ilha do Governador (R$ 510 mil), em Madureira (R$ 230 mil) e na Taquara (R$ 132,9 mil), cobertura na Tijuca (R$ 402,4 mil), loja em Niterói (R$ 330 mil) e terrenos em Itaipuaçu (R$ 304,7 mil) e São Gonçalo (R$ 190,6 mil e R$ 72 mil). Amanhã, às 12h, oferece grupos de salas no Centro (R$ 285 mil e R$ 329,5 mil) e apartamento no Grajaú (R$ 456 mil).

Hoje, quarta e quinta-feira, às 14h, Rogério Menezes promove leilões de veículos multimarcas (on-line e presenciais), com 230 unidades de bancos e seguradoras. Amanhã, às 14h, oferta caminhões, móveis e materiais diversos, e, na sexta, às 12h e às 13h, dois apartamentos em Macaé (R$ 84,7 mil e R$ 720 mil). Amanhã, às 15h, De Paula bate o martelo para casa em Nova Iguaçu (R$ 150 mil).

São Sebastião. Imagem em madeira policromada do século XIX

CRISTINA GOSTON/DIVULGAÇÃO

(21) 98796-9822 (21) 3900-4757

Leilão Online e Presencial

Parque Knorr com 87.985,44m²

Onde está estabelecida a **Aldeia do Papai Noel**, localizada em Gramado/RS

Leilão: 18/04/2023 às 14h
Lance inicial: R$ 15.500.000,00

Possibilidade de parcelamento

Leilões de Imóveis em São Paulo - Veja mais em www.rymerleiloes.com.br

Duplex Vazio c/ 590,43m² e 6 vagas no Jardim da Saúde/SP - 2º Leilão: 12/04/23 às 12h
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 1.640.000,00
Leilão Extrajudicial Online

Aptº Vazio c/ 302,78m² e 4 vagas no Jardim da Saúde/SP - 2º Leilão: 12/04/23 às 12h
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 900.000,00
Leilão Extrajudicial Online

Espetacular casa c/ 941m², Jardim da Saúde/SP
2º Leilão: 12/04/23 às 12h
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 1.615.000,00
Leilão Extrajudicial Online

Casa c/ 2 pavimentos e 625m² em cond. fechado
2º Leilão: 12/04/23 às 12h
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 4.050.000,00
Leilão Extrajudicial Online

Aptº c/ 165,12m² e 2 vagas na Lapa/SP
2º Leilão: 12/04/23 às 12h
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 675.000,00
Leilão Extrajudicial Online

Aptº c/ 106,02m² e vaga dupla em São Caetano do Sul/SP - 2º Leilão: 12/04/23 às 12h
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 412.000,00
Leilão Extrajudicial Online

Aptº c/ 72m² e vaga em Ipiranga/SP
2º Leilão: 12/04/23 às 12h
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 327.500,00
Leilão Extrajudicial Online

Aptº c/ vista mar, 224,87m² e 2 vagas, Guarujá/SP
2º Leilão: 12/04/23 às 12h
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 775.000,00
Leilão Extrajudicial Online

Prédio Comercial Vazio c/ 1.399m² em Ipiranga/SP
2º Leilão: 12/04/23 às 12h
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 2.255.000,00
Leilão Extrajudicial Online

Prédio comercial c/ 946,28m² e 5 pavimentos, Vila Nair/SP - 2º Leilão: 12/04/23 às 12h
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 1.493.000,00
Leilão Extrajudicial Online

Imóvel com 330m² em Ipiranga/SP
2º Leilão: 12/04/23 às 12h
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 629.500,00
Leilão Extrajudicial Online

Aptº c/ 214,69m², vista mar e 2 vagas, Guarujá/SP
2º Leilão: 12/04/23 às 12h
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 427.500,00
Leilão Extrajudicial Online

Salas no Centro/SP
Dia: 12/04/23 às 12h
2º Leilão: R$ 605.500,00
Leilão Extrajudicial Online

Casa na Vila Oratório/SP
Dia: 12/04/23 às 12h
2º Leilão: R$ 502.500,00
Leilão Extrajudicial Online

Salas no Centro, Curitiba
Dia: 12/04/23 às 12h
2º Leilão: R$ 60.000,00
Leilão Extrajudicial Online

Prédio com. c/ 400m²/SP
Dia: 12/04/23 às 12h
2º Leilão: R$ 536.000,00
Leilão Extrajudicial Online

Imóvel em Vila Nair/SP
Dia: 12/04/23 às 12h
2º Leilão: R$ 116.000,00
Leilão Extrajudicial Online

Casas Praia Grande/SP
Dia: 12/04/23 às 12h
2º Leilão: R$ 125.000,00
Leilão Extrajudicial Online

Aptº em Vila Prudente/SP
Dia: 12/04/23 às 12h
2º Leilão: R$ 151.500,00
Leilão Extrajudicial Online

Aptº na Vila Ema/SP
Dia: 12/04/23 às 12h
2º Leilão: R$ 174.500,00
Leilão Extrajudicial Online

Leilões de Imóveis no Rio de Janeiro - Veja mais em www.rymerleiloes.com.br

Espetacular casa em cond. fechado em Niterói
2º Leilão: 29 de Março de 2023 às 12h
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 2.275.000,00
Leilão Extrajudicial Online

Cobertura c/ 95m² e 1 vaga na Tijuca
2º Leilão: 09 de Março de 2023 às 12h
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 201.210,07
Leilão Online

Aptº c/ 108m² e 2 vagas na Ilha do Governador
2º Leilão: 09 de Março de 2023 às 12h
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 255.000,00
Leilão Online

Aptº c/ vista mar e 2 vagas em Piratininga, Niterói
2º Leilão:09 de Março de 2023 às 12h
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 828.171,81
Leilão Online

Aptº c/ 39m² - Rua Correa Dutra 99 - Flamengo
2º Leilão: 09 de Março de 2023 às 12h
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 212.859,07
Leilão Online

Aptº c/ 64m² e vaga no Grajaú
2º Leilão: 08 de Março de 2023 às 14h30
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 273.634,68
Leilão Online e Presencial

Loja c/ 72m² no Shopping Center da Gávea
2º Leilão: 30 de Março de 2023 às 12h
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 873.675,25
Leilão Online

Aptº de 3 quartos c/ 170m² e 1 vaga na Tijuca
2º Leilão: 23 de Março de 2023 às 12h
Lance inicial em 2º Leilão: R$ 440.000,00
Leilão Online

Aptº c/ 47m² Madureira
Dia: 09/03/23 às 12h
2º Leilão: R$ 115.000,00
Leilão Online

Aptº c/ 49m² no Méier
Dia: 30/03/23 às 12h
2º Leilão: R$ 105.000,00
Leilão Online

Aptº c/ 37m² na Taquara
Dia: 09/03/23 às 12h
2º Leilão: R$ 66.473,50
Leilão Online

Aptº Vazio Jacarepaguá
Dia: 30/03/23 às 12h
2º Leilão: R$ 93.859,47
Leilão Online

Aptº c/ 80m² na Tijuca
Dia: 29/03/23 às 14h30
2º Leilão: R$ 266.868,09
Leilão Online e Presencial

Aptº c/ 42m² no Centro
Dia: 23/03/23 às 12h
2º Leilão: R$ 137.663,00
Leilão Online

Salas vazias no Centro
Dia: 08/03/23 às 14h30
Confira os lotes no site
Leilão Online e Presencial

05 Salas no Centro
Dia: 23/03/2023 às 12h
Confira os lotes no site
Leilão Online

Siga as nossas Redes Sociais @RymerLeiloes www.rymerleiloes.com.br

LEONARDO SCHULMANN

LEILOEIRO PÚBLICO
Travessa do Paço, nº 23 / 8º andar / 20010-170 RJ
TELS.: (021) 2532-1961 / 2532-1705

LEILÕES ELETRÔNICOS PELO VALOR ESTIPULADO PELO JUIZO.
LEILÃO ON – LINE DE IMÓVEIS E AUTOMÓVEIS – 07/03 – PARTE I

- Rua Professor Carlos Venceslau, 963 e Rua Oliveira Braga – Realengo – R$ 25.000.000,00
- Rua da Batata, Prédio nº 1120 – Penha – R$ 2.000.100,00
- Diversos apartamentos na Av. Ministro Edgard Romero, prédio nº 715 – Madureira – R$ 60.000,00 Cada
- Prédio nº 126 da Rua Lucilia, Campo Grande – R$ 775.100,00
- Prédio na Rua Capitão Mário Barbedo, 443 – Anchieta; R$ 1.000.000,00
- Imóveis Rurais na Fazenda Tocos - Campos – R$ 30.483.000,00
- Salas 436 e 437 da Rua do Arroz, nº 90 – Penha; R$ 55.100,00 Cada
- Sala 321 da nº 19019 das Américas nº 19019 – Recreio - R$ 115.100,00
- Prédio situado na Rua Eutiquio Soledade, nº 98 (antigo 115) – Ilha do Governador;
- Apartamento nº 102 do Bloco I, do Edifício Village do Sol; R$ 110.100,00
- E outros imóveis e veículos.

Maiores Informações no WWW.SCHULMANNLEILOES.COM.BR

LEILÕES DE IMÓVEIS NO RIO DE JANEIRO

RenatoGuedeS – Leiloeiro Oficial

DESCRIÇÃO DETALHADA DO BEM / VALOR DA AVALIAÇÃO	LANCE MÍNIMO
01) **Edificação de quatro pavimentos**, R. Carlos de Carvalho, Praça Cruz Vermelha, 10 e 12, **Rio de Janeiro/RJ**. (R$ 47.000.000,00)	R$ 23.500.000,00
02) **Prédio 4.834m² e terreno**, Estrada do Macembu, 661, Freguesia/Taquara - Jacarepaguá, **Rio de Janeiro/RJ**. (R$ 9.233.426,00)	R$ 4.616.713,00
03) **Apartamento Cobertura**, c/ duas vagas na garagem, Rua Aristides Espínola, nº 27, Leblon, **Rio de Janeiro/RJ**. (R$ 8.000.000,00)	R$ 4.000.000,00
04) **Instalações para transportadora** c/ plataforma elevada de transbordo, escritório e edificação c/ 1.200m² de construção, Av. Guilherme Maxwell, 194 (antigo nº 128), **Rio de Janeiro/RJ**. (R$ 2.840.000,00)	R$ 1.420.000,00
05) **Edificação 300m²**, terreno 5.000m², R. Teixeira Ribeiro, 229, Ramos, **Rio de Janeiro/RJ**. (R$ 2.000.000,00)	R$ 1.000.000,00
06) **Casa**, terreno c/ 13.448m², R. Alberto Augusto Costa, nº 100, Pq. dos Eucaliptos, Itaipava, **Petrópolis/RJ**. (R$ 1.800.000,00)	R$ 900.000,00
07) **Sobrado**, terreno 427m², R. Luiz Fogaça Balboni, 78, Campo Grande, **Rio de Janeiro/RJ**. (R$ 1.500.000,00)	R$ 750.000,00
08) **Apartamento 38m²**, Av. Canal do Rio Caçambé, 510, Bloco 7, Jacarepaguá, **Rio de Janeiro/RJ**. (R$ 166.000,00)	R$ 83.000,00

ALGUNS LOTES PODERÃO SER **PARCELADOS**, PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE-NOS:

rioleiloes.com.br | 0800-707-9339

Paulo Botelho – LEILOEIRO PÚBLICO E RURAL

LEILÃO ONLINE – MELHOR OFERTA
Extrajudicial 10/03/2023

OPORTUNIDADE ÚNICA: RUA DA ALFÂNDEGA Nº 80, 08 SALAS, APROX. 1.700M², 40M DA AV. RIO BRANCO, CENTRO/RJ;

Finalizando em 14/03/2023
MARACANA: RUA PROF. EURICO RABELO 75, APTO. 402, 01 VAGA, 72M²;
ROCHA MIRANDA: RUA DOS RUBIS 144, SALAS 405, 407 E 417;

Finalizando em 15/03/2023
RIO BONITO: 03 ÁREAS DE TERRA RIO DOS ÍNDIOS, 415.000M²;

Finalizando em 16/03/2023
CAMPOS: ESTADIO DO GOYTACAZ FUTEBOL CLUBE, 29.000M²;
CAMPOS: AV. RUI BARBOSA 1101, LJ 17, 70,31M²;
CAMPOS: R MAESTRO LOURENÇO 121, LT 14, PQ AURORA, 03 QUARTOS, GARAGEM;
SÃO JOÃO DA BARRA: JARDIM GURUÇÁ, LT 01, QD. D, GRUSSAÍ, 512,40M²;
ARARUAMA: PARQUE TRÊS NASCENTES, LT 15 QD. E, SÃO BENTO, 508,75M²;
ITABORAÍ: CHÁCARAS VILA RICA 124 (PORTO DAS CAIXAS), 10.500M²;

www.paulobotelholeiloeiro.com.br
Informações: (21) 2509-2147/ 2508-7007

LEILÃO RESIDENCIAL COPACABANA

www.raulbarbosa.com.br
ONLINE - lances prévios ou acompanhamento por telefone

TARDE ÚNICA

Quadros • Painéis com azulejos com paisagens Holandesas - Sec. XIX/XX • Grande qunatidade de tapetes - HEREKE DE SEDA, KASHAN, ARDEBIL, MECHED, SENNEH, SHIRAZ e outros • Móveis • Grande oratório • Antigo lampadário • Porcelanas • Coleção de facas gaúchas • Faqueiros • Forno industrial da Metalmaq • Curiosidades, etc ...

EXPOSIÇÃO ONLINE:
Até o dia 08 de Março de 2023
Solicitar fotos e informações por email ou whatsapp

LEILÃO ONLINE:
Dia 09 de Março de 2023, Quinta-feira, às 14:00 hs

RAUL BARBOSA – Email: raulbarbosa@raulbarbosa.lel.br
Tel.: (21) 2497-1124 / 99964-3147

Edgar de Carvalho Júnior, comemora quatro décadas, prestando seus serviços como Leiloeiro Público no próximo dia 08/03/23

www.edgarcarvalholeiloeiro.com.br
Av. Treze de Maio, 47/912 Centro/RJ
(21) 2240-7858

Lévy – LEILÃO 33191
CECÍLIA ANTIGUIDADES 3* LEILÃO DE ARTES , ANTIGUIDADES E CURIOSIDADES
EXPOSIÇÃO: SOMENTE ONLINE
LEILÃO: Dia 13 de Março de 2023, Segunda-Feira às 19h SOMENTE ON LINE
LEILOEIRA Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Rua Braz Rossi n° 311 Nogueira Petrópolis RJ
Informações: (24) 98801-6648 - Tatiana

CENTRO Sala 1812, Cond.Edifício Campanella, R.Conceição 105, 34m2. Leilão Judicial 38ªVara Cível processo 0061249-61.2011.8.19.0001. Dia 14/03- 15h pela avaliação. Dia 16/03- 15h a partir R$ 65.000,00. Leiloeiro Onildo Bastos- Tel. 96687-6276- onildobastos.com.br

Lévy – LEILÃO 3693
16º GRANDE LEILÃO DA TEMPORADA DE ANTIGUIDADES - FATÍMA GARCIA
EXPOSIÇÃO: Somente online.
LEILÃO: Dias 13, 14 e 15 de Março de 2023, Segunda, Terça e Quarta-feira às 15h SOMENTE ON LINE
LEILOEIRA: Patricia Levy -JUCERJA Nº 268
LOCAL: Rua vinte de abril , 28 /loja H centro , RJ, Proximo a Praça da Cruz Vermelha
ORGANIZAÇÃO FATIMA GARCIA
Informações:(21) 997309828
fatimagarcialeilao@gmail.com

Leilão de Oportunidades de Acervos Particulares
13 e 14/03/23 às 20h
Somente Online
Organização: Décio Rodrigues
Catálogo Online
www.marilrodriguesleiloeira.com.br
Leiloeira: Marilaine N. C. Rodrigues (Jucerja 274)

LEILÃO EXTRAJUDICIALDE IMÓVEIS DE APARTAMENTOS
BARRA DA TIJUCA COPACABANA E RECREIO
DIA 07 DE MARÇO 2023, AS 11 H
Av. Atlântica, 2856/403 - Copacabana
Dados e fotos no site:
www.raulbarbosa.lel.br
Clicar em Imóveis
RAUL BARBOSA – Email: raulbarbosa@raulbarbosa.lel.br
TELS. (21) 2497-1124 OU 99964-3147

Lévy – LEILÃO 3704
LEILÃO DE LIVROS - UMA BIBLIOTECA DE ARTE VARIADA
EXPOSIÇÃO: Dias 07 e 08 de Março de 2023, Terça e Quarta-Feira às 11h às 17h
LEILÃO: Dias 07 e 08 de Março de 2023, Terça e Quarta-Feira às 15h SOMENTE ON LINE
LEILOEIRO; Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Rua Barata Ribeiro 303 Loja - Copacabana
Informações: (21) 2549-2721 / (21) 2541-7694
Email:contato.viveiros@gmail.com

Lévy – LEILÃO 31537
WALTER GISERMAN LEILÕES
EXPOSIÇÃO: De 28 de Fevereiro à 9 de Março
LEILÃO: 9 DE MARÇO, NOVO HORÁRIO ÀS 15:00 HRS SOMENTE ON LINE
LEILOEIRA Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Rua Siqueira Campos 143 Loja 136 1 Piso Copacabana - Rio De Janeiro
Tels: (21) 98169-1010 / (21) 98119-8700 ou (21) 2255-5931
Site: waltergiserman.com.br
Email:contato.viveiros@gmail.com
email: waltergiserman@gmail.com

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

Leonel Consórcios

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897 (whatsApp)/ (0xx21)97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Leilão de 249 Imóveis – CAIXA

Leilão Caixa nº 8012/2023
Casas, Apartamentos, Terrenos, Salas

Data do Leilão: 21/03/2023 início às 10h
Leilão Extrajudicial Somente Online

RJ - SP - MG - ES - RS - PR - PA - PB
SC - GO - MS - MT - PE - CE - RN

RJ: Lote 149 , casa 402m2.(Anil) • Lote 158, casa 156m2 (Freguesia) • Lote 139 – casa 116,26m2 (Macaé)
ES: Serra
CE: Apt e casas, na cidade de Fortaleza
MG: Juiz de Fora, Gov Valadares, Ipatinga, Mateus Leme, N. Serrana, P. Alegre, S. José da Lapa, S. Lourenço, S. Lagoas, Uberaba, Uberlandia, Varginha, Vespasiano
PR: Cascavel, Perola, S. José dos Pinhais, Xambre
RS: Alvorada, Bento Gonçalves, Cacheirinha, Canoas, Capao da Canoa, Caxias do Sul, Cruz AltaEsteio, Farroupilha, Flores da Cunha, Gravataí, P. Alegre, S. Leopoldo
SP: Altinopolis, Cajamar, F. Vasconcelos, Guarulhos, Itapeva, Hortolandia, Marilia, Maua, Mococa, M das Cruzes, Mongagua, Santos, S. Bernardo, S. Paulo, Suzano e Taubaté

MACHADO LEILÕES – Leilões Judiciais e Extrajudiciais – Eletrônico, Presencial e Simultâneo
(21) 2533-7978 / (21) 99991-7334
www.machadoleiloes.com.br

PORTELLA LEILÕES

Judicial e Extrajudicial / Online e Presencial
Rodrigo Lopes Portella – Leiloeiros Públicos – Fabíola Porto Portella

= LEILÕES ONLINE =

- **Dia 07/03/23 – às 12:00 hs. – SALA 922B / BL. 1B,** na Av. Julio de Sá Bierrenbach nº 200 – Jacarepaguá/RJ.
- **Dia 07/03/23 – às 12:10 hs. – TERRENO Nº 05** (c/600m2), na Estrada Vereador Benedito Adelino, nº 6083 – Ponta do Cantador – Angra dos Reis/RJ.
- **Dia 09/03/23 – às 12:15 hs. – APTO. S-208 / BL. 02,** na Praça Martins Leão nº 12 – Alto da Boa Vista/RJ.
- **Dias 15/03/23 e 21/03/23 – às 12:00 hs. – CASA** (c/401m2), na Rua Colbert Coelho nº 42 (Condomínio Rio Mar) – Barra da Tijuca/RJ.
- **Dias 20/03/23 e 28/03/23 – às 12:20 hs. – SOBRELOJA 217**, na Rua Visconde de Pirajá nº 351 – Ipanema/RJ.

Edital na íntegra e fotos, no site dos Leiloeiros

leiloes@portellaleiloes.com.br (21) 2533-7248
www.portellaleiloes.com.br

RESUMO DE EDITAL DE LEILÃO JUDICIAL ELETRÔNICO E INTIMAÇÃO, extraído da Ação de Falência de **COMPANHIA NACIONAL DE ALCALIS S/A** (CNA), CIRNE COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE(CIRNE), ÁLCALIS DO RIO GRANDE DO NORTE S.A. ALCANORTE (ALCANORTE), ADUTORA ÁGUAS DO RIO GRANDE DO NORTE LTDA, Administrador Judicial: MVB CONSULTORES ASSOCIADOS, Representante Legal: NOVÁLCALIS, processada nos autos nº **0000508-67.2016.8.19.0005**, na forma abaixo: **A DRª. JULIANA GONCALVES FIGUEIRA PONTES, JUÍZA DE DIREITO NA VARA ÚNICA DA COMARCA DE ARRAIAL DO CABO - RJ**, nos termos do artigo 881 e seguintes do CPC, FAZ SABER, a quaisquer interessados, que o Leiloeiro Oficial Mauro Marcello, mat. 206 JUCERJA, realizará a alienação judicial do conjunto de imóveis designados Lotes 13, 21 e 100-C (descritos no edital); DATAS DO LEILÃO: **1º Leilão**: o leilão para a **venda conjunta dos bens** terá início a partir da data da liberação do imóvel no site do leiloeiro (www.mauromarcello.lel.br) para o envio de lances eletrônicos, encerrando-se em **03/04/2023 às 10 horas**, **pelo valor de avaliação**; **2º Leilão**: imediatamente após o primeiro leilão, em caso negativo, terá início o recebimento de lances eletrônicos para o segundo leilão, **encerrando-se em 17/04/2023 às 10 horas, não sendo aceito lance que ofereça preço inferior a 50% do valor da avaliação**; **3º Leilão**: sendo negativo o segundo, terá início o terceiro leilão para ofertas **por qualquer preço, encerrando-se em 02/05/2023 às 10 horas**; não havendo arrematantes para o conjunto de bens, será realizada a venda individualizada, por qualquer preço, na forma do artigo 142, §3º, III, da Lei 11.101/05, em derradeira chamada no dia **03/05/2023**, para o envio de lances eletrônicos entre **10h e 12h**, quando, após, será encerrado o leilão.; LOCAL DO LEILÃO (eletrônico): site do leiloeiro disponível na Internet, em www.mauromarcello.lel.br ; TEL.: **(21) 3195-6005**; Demais informações estão contidas na íntegra do edital disponível no processo judicial. Rio de Janeiro, 03/03/2023.

Oferta velha não resolve nada.
Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificados do Rio. Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

Mundo

NA WEB

TERREMOTO NA TURQUIA E SÍRIA
Tremor foi 5º mais mortal da História
Mais de 50 mil pessoas morreram e 2 dois milhões tiveram de abandonar suas casas

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

SUSANA GONZALEZ/BLOOMBERG

Limitações. Nos últimos anos a rota, fundamental para o país na economia e no abastecimento de água aos panamenhos, passou por quatro momentos de restrição de tamanho de navios devido a incidentes climáticos

SECAS E ENCHENTES

Mudanças climáticas criam desafios para Canal do Panamá

ANA ROSA ALVES
Enviada especial
ana.rosa@infoglobo.com.br
CIDADE DO PANAMÁ

O Canal do Panamá é um feito da engenharia que ainda impressiona 109 anos após sua inauguração, com seus 80 quilômetros que ligam o Atlântico ao Pacífico. Mas um novo desafio ronda a travessia, por onde passa cerca de 3% do comércio marítimo global: a crise climática. Chuvas e secas recordes nos últimos anos são um risco para a rede de eclusas e lagos fundamental para a economia do planeta e põem em xeque o abastecimento de água potável aos panamenhos.

Especialistas e operadores do canal, munidos com monitoramento climático desde 1880, não têm dúvidas de que o aquecimento global está por trás dos fenômenos extremos — e as autoridades quebram a cabeça por soluções viáveis para garantir o funcionamento da rota. Os últimos 25 anos registraram oito das 10 maiores tempestades da série histórica de 142 anos. Houve também dois dos anos mais secos e o período de três anos seguidos com menos chuvas. Para o diretor do Programa de Monitoramento Físico do Instituto Smithsonian de Pesquisa Tropical, Steve Paton, está evidente que "as coisas mudaram":

— Se você tem só 50 anos e começa a dizer "foi o ano mais chuvoso", pode ser simplesmente uma aleatoriedade. Mas quando se tem 142 anos, é possível começar a fazer declarações estatisticamente significativas — afirmou. — O cenário panamenho é completamente consistente com as previsões de modelos das mudanças climáticas.

Nos últimos anos já faltou água para viabilizar a operação a plenos motores — o trânsito de um único navio usa cerca de 196 milhões de litros. Em 2019, por exemplo, uma seca severa deixou o nível de água tão baixo que limites precisaram ser impostos na carga para aliviar o peso das embarcações e evitar que encalhassem — apesar da expansão do canal concluída em 2016.

AUTORIDADES PREOCUPADAS

A questão preocupa a Autoridade do Canal do Panamá, agência do governo responsável por gerir a passagem, que põe em prática uma série de projetos para preservar as florestas e as minas de água. Segundo Ilya Espino de Marotta, vice-administradora do órgão, há um estudo em curso para avaliar o que pode ser feito para evitar a escassez:

— Nós estamos trabalhando com um grupo de engenheiros americanos para desenvolver um programa abrangente que nos permita ou trazer mais água ou armazenar mais — disse ela.
— Também avaliamos como controlar a qualidade da água para a seção potável. É um projeto muito amplo, e esperamos ter um projeto até o fim do ano.

A construção de novas barragens para aumentar a reserva de água é cogitada há décadas, mas nunca foi adiante. Neste momento de maiores desafios da operação do canal por causa do clima extremo, tais opções voltaramm à mesa. Em 1999, ano em que assumiu o controle do canal, o Panamá aprovou uma lei que dava à autoridade do canal o controle da bacia hidrográfica no Oeste do país, onde barragens poderiam ser construídas, mas os impactos socioambientais e repúdio da sociedade fizeram a lei ser rescindida em 2006.

Outras possibilidades de uma cada vez mais necessária ação esbarram em obstáculos geográficos, sociopolíticos e práticos, como prejudicar o fluxo para usinas hidrelétricas. Enquanto a equação não é resolvida, o maior responsável por fornecer água é o lago artificial Gatún, que faz parte do canal e tem uma área de 425 km².

ÉPOCAS DE EL NIÑO E LA NIÑA

Também é do Gatún que vem a água usada para o abastecimento de quase metade dos 4,3 milhões de habitantes do país. As secas vêm habitualmente em temporada de El Niño, o fenômeno de aquecimento das águas tropicais do Pacífico. Os anos mais úmidos são quando há La Niña, ou o o esfriamento mais intenso que o normal das mesmas águas.

Em 2010, ano de La Niña, a tempestade apelidada de "La Puríssima" causou a maior incidência pluviométrica histórica já registrada em 48 horas na região. Canais de escoamento raramente usados precisaram ser abertos para evitar que as barragens transbordassem, o que inviabilizaria a travessia.

Isso tudo coloca em risco as finanças do pequeno país. Apenas no ano fiscal de 2022, a receita gerada pelo canal passou de US$ 4,3 bilhões (R$ 22,4 bilhões). E o impacto é global: os três maiores beneficiários do atalho marítimo são Estados Unidos, China e Japão.

Mas o abastecimento dos cofres panamenhos pelo canal é um fenômeno mais recente: da inauguração em 1914 até 1999, eram os americanos que administravam o canal. A herança é sentida até hoje, seja na economia dolarizada ou na semelhança que a parte nova da capital panamenha tem com Miami, com seus arranha-céus à beira-mar e restaurantes de redes americanas.

— A política americana era deliberadamente negar ao Panamá quaisquer benefícios econômicos e criar o canal como se não houvesse um país ao redor. Mas é claro que havia — disse Noel Maurer, autor do livro "A Grande Vala: Como os EUA pegaram, construíram, fugiram e eventualmente cederam o canal do Panamá".

PROJETO ANTIGO

De olho nas oportunidades, houve quem tentasse construir o canal bem antes de Washington: a primeira proposta para a construção é de 1529, nas etapas derradeiras da colonização espanhola. O francês Ferdinand de Lesseps, idealizador de Suez, tentou sem sucesso no fim do século XIX, esbarrando em problemas que iam da malária ao mau planejamento.

Os EUA tentavam se envolver na obra desde antes de Lesseps, de olho nas vantagens econômicas. Negociavam ativamente com a Colômbia, de quem o Panamá fazia parte à época. Quando as conversas colapsaram no fim de 1903, o governo de Theodore Roosevelt decidiu apoiar o movimento pró-independência panamenho. A concessão para o canal foi cedida dias após a independência.

Ao Panamá, coube um pagamento único de US$ 10 milhões e anuidades de US$ 250 mil, em valores da época. A tensão ao redor da presença americana nunca foi inexistente, com vários incidentes e protestos ao longo dos anos.

**A repórter viajou a convite da conferência Nosso Oceano.*

ARQUIVO/AFP

Revolução. Construção de eclusas e lagos há mais de um século permitiu ligar dois oceanos em apenas oito horas

US$ 20 bi para os oceanos

> A Conferência Nosso Oceano, realizada neste ano na Cidade do Panamá, terminou na sexta-feira com 341 novos compromissos não vinculantes que correspondem a US$ 19,98 bilhões (R$ 103,8 bilhões) para projetos de preservação dos mares. Entretanto, estas promessas não geram "punição" aos países caso os valores não sejam de fato destinados.

> Os EUA anunciaram quase US$ 6 bilhões (R$ 31,2 bilhões) em 77 ações para preservar os oceanos. Em 39 ações, a União Europeia também prometeu compromissos equivalentes a R$ 4,5 bilhões durante o evento, que tratou de temas-chave como o combate às mudanças climáticas, a pesca ilegal e a poluição.

> Esta foi a oitava edição do encontro, criado pelo atual enviado especial do clima dos EUA, John Kerry, em 2014, quando era secretário de Estado.

— As crises climática e do oceano estão intrinsecamente conectadas desde seu princípio, são duas faces da mesma moeda — disse Kerry à imprensa no último dia da cúpula.

Economia impacta apoio dos russos à guerra de Putin

Problemas financeiros minam efeitos do discurso pró-Kremlin na TV e retirada das tropas já dividem a sociedade

FILIPE BARINI
filipe.barini@oglobo.com.br

Os problemas econômicos da população russa começam a impactar o apoio à invasão de Vladimir Putin à Ucrânia, iniciada há pouco mais de um ano, revelou uma pesquisa divulgada no domingo, que também mostra uma sociedade polarizada em relação a temas como a retirada das tropas do país vizinho e uma ampla falta de compreensão sobre quais seriam os objetivos da guerra.

Realizada entre os dias 2 e 9 de fevereiro, a pesquisa organizada pelo projeto independente Crônicas revela que, dos 1,6 mil russos ouvidos por telefone, 58,5% declararam algum tipo de apoio à guerra, alta de 1,5 ponto percentual em relação à última rodada, de outubro. Mas seus detalhes mostram pontos preocupantes para Moscou.

Ao contrário de outras sondagens convencionais, o Crônicas evita perguntas de "sim" e "não", como por exemplo se os entrevistados apoiam ou não o conflito, e adota questões que permitem estabelecer um retrato mais nuançado de como os russos veem a guerra. Essa estratégia também é uma forma de quebrar a resistência das pessoas, que temem algum tipo de represália por parte do governo — afinal, em tempos de repressão em alta, falar demais nem sempre é uma opção segura.

DESEMPREGADOS CÉTICOS

O primeiro ponto que o levantamento apresenta fala diretamente sobre o bolso. A pesquisa de fevereiro confirma uma tendência observada em rodadas anteriores: a deterioração da situação econômica da Rússia está reduzindo a eficácia da propaganda do Kremlin, especialmente na TV, principal meio de informação para boa parte do país.

Em outubro, os pesquisadores constataram que o apoio à guerra entre pessoas que enfrentaram pelo menos um problema financeiro, como a perda do emprego, caiu 7 pontos percentuais. Agora a queda foi de 11 pontos. Entre os que tiveram múltiplos problemas — como falta de trabalho, de moradia ou dívidas — a queda foi de até 35 pontos percentuais.

A pesquisa considera como problemas econômicos situações como a perda de renda, a dificuldade de pagar contas, como a de luz e gás, a redução dos hábitos de consumo e o desemprego. Oficialmente, a taxa de desocupação na Rússia está abaixo de 4%, mas analistas afirmam que o número pode ter sido "maquiado" pela saída de dezenas de milhares de homens do país, seja para lutar na Ucrânia, seja para fugir da convocação para a guerra de Putin. Segundo dados do Serviço Federal de Estatísticas do Estado, a força de trabalho na Rússia, em dezembro de 2022, era de 74,9 milhões de pessoas — em dezembro de 2021, era de 75,7 milhões. Com menos pessoas no mercado de trabalho, há um número menor de desempregados.

O impacto foi maior entre aqueles que tinham a TV como principal meio de informação: para Aleksei Miniailo, coordenador do Crônicas e político de oposição, um sinal de que a geladeira vazia está falando mais alto do que os propagandistas do Kremlin.

Outro tema é a percepção sobre os objetivos da invasão. Segundo o estudo, 37% dos que apoiam a guerra não conseguiram dar uma explicação coerente para o conflito — uma parte respondeu que "Vladimir Putin sabe o objetivo", enquanto outros dizem que a meta "é a vitória".

AFP/KIRILL KUDRYAVTSEV/05-03-2023

Respaldo à guerra em queda. Homens colocam flores no túmulo de Stalin durante cerimônia para marcar os 70 anos da morte do líder soviético, em Moscou

VÁRIAS VERSÕES

— A propaganda funciona como um trem nos trilhos. Eles não podem mudar de caminho rapidamente. Então esse trem [propaganda] sai dos trilhos quando dá diferentes respostas à mesma pergunta. Isso deixa o público desnorteado porque as mesmas pessoas estão dizendo coisas diferentes e contraditórias — afirmou Miniailo ao GLOBO.

De fato, desde o início da guerra, a narrativa oficial do Kremlin mudou incontáveis vezes. Dias antes dos tanques cruzarem a fronteira, Vladimir Solovyov, um dos principais propagandistas na TV, dizia que, "se movermos uma sobrancelha, tomaremos Kiev". Nas semanas seguintes, usou seu programa na TV estatal Russia 1 para desfilar todos os tipos de teses sobre o governo ucraniano e o Ocidente, e eventualmente defender que generais responsáveis por decisões erradas fossem fuzilados.

Se por um lado o objetivo era manter o público russo unido em torno da guerra, por mais inexplicável que ela fosse, por outro, as idas e vindas causaram uma confusão constatada pelo Crônicas.

— Uma hora dizem "a Otan ia nos atacar, então atacamos primeiro". Depois dizem "ah, não, a Otan nos atacou primeiro", e por aí vai. E por isso tantos russos não conseguem dizer quais os objetivos da guerra — afirma Miniailo. — Por outro lado, quando as pessoas não entendem os objetivos da guerra, a qualquer momento você pode declarar que eles foram cumpridos. Então pode haver alguma lógica por trás disso.

Na semana passada, uma pesquisa do Levada, um dos mais tradicionais institutos independentes de pesquisa da Rússia, apontou que 75% dos russos apoiam a chamada "operação militar especial" de Putin na Ucrânia. Embora a pesquisa do Crônicas confirme que a maior parte da população expressa seu apoio às ações do governo, ela revela que a sociedade está polarizada em algumas questões.

Uma delas é a retirada das forças russas do território ucraniano de forma antecipada e a abertura de negociações de paz, antes que os objetivos militares (seja eles quais forem) tenham sido atingidos. Neste caso, 40% dos entrevistados apoiariam tal decisão, enquanto 47% seriam contra.

— Nós vemos uma clara polarização aqui. Fizemos a mesma pergunta em outubro e, na época, 34% disseram ser contra a decisão de retirar as tropas sem atingir um objetivo militar, enquanto 30% eram a favor da retirada. E havia 22% que não eram a favor de nenhum dos lados — explica Miniailo. — Agora os dois lados cresceram, e temos cerca de 10% que não defendem qualquer uma das posições.

No campo econômico, 47% dos entrevistados acreditam que gastos sociais deveriam ser a prioridade do orçamento da Federação Russa no atual momento, enquanto 37% dizem que os gastos militares devem ser priorizados pelo Kremlin.

RECADOS A PUTIN

Em outro trecho da pesquisa, os entrevistados puderam revelar o que diriam a Putin se estivessem cara a cara com ele. A maior parte não quis responder, e 25% afirmaram que demonstrariam seu apoio irrestrito ao homem que comanda a Rússia desde 2000 e que lidera o país em uma guerra brutal há um ano. Por outro lado, 21% afirmaram que fariam críticas à decisão de invadir a Ucrânia, às suas políticas sociais e até pediriam (2%) que deixasse o poder o quanto antes.

Durante a entrevista ao GLOBO, feita usando um aplicativo de comunicação segura, Miniailo revelou um dado que não aparece na pesquisa: é cada vez mais difícil obter as opiniões de homens entre 18 e 29 anos, justamente os que estão sendo chamados para servir na Ucrânia. Ele tem uma hipótese: muitos deles evitam atender ligações de números desconhecidos com medo de ser uma convocação militar.

— Provavelmente aqueles que não atendem um número desconhecido são aqueles que têm mais informações sobre o conflito. Aqueles que sabem que pessoas estão morrendo em massa, e que quando eles são convocados não recebem um treinamento de fato. São mandados direto para o front, sem os equipamentos necessários e são massacrados — afirma Miniailo. — É apenas uma hipótese, mas é bem provável que essas pessoas apoiem menos a guerra.

China anuncia aumento de gastos militares

Pequim quer ampliar em 7,2% o valor para defesa para este ano, número menor apenas que o dos EUA

AFP
PEQUIM

A China anunciou ontem um aumento de 7,2% nos gastos com defesa, o maior desde 2019, segundo um relatório do Ministério das Finanças publicado durante a sessão anual do Congresso Nacional do Povo (CNP), o Parlamento chinês. O valor equivale a 1,5 trilhão de yuans (cerca de R$ 1,13 trilhão) e representa o segundo maior orçamento militar do mundo, atrás apenas dos EUA, que é três vezes maior. A medida ocorre em um contexto de crescente desconfiança por parte dos vizinhos asiáticos, de Washington e da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) quanto ao crescente poderio militar de Pequim.

Pelo oitavo ano consecutivo, o aumento do orçamento de defesa da China ficou abaixo dos 10% mas, ainda assim, levanta a suspeita de países com disputas territoriais com o gigante asiático, mas a expansão dos gastos de defesa ocorre novamente em patamar mais acelerado que o crescimento da economia, estimado emv5% neste anos.Altos funcionários dos EUA recentemente acusaram Pequim de querer invadir Taiwan em alguns anos ou de ter uma "frota" de balões militares que espionam o mundo inteiro.

Até a Otan, tradicionalmente centrada na Europa, passou a considerar desde o ano passado a potência oriental como um "desafio" aos "interesses" dos membros da Aliança.

A China apresenta o seu Exército como puramente "defensivo" e sublinha que tem apenas uma base militar no exterior, em Djibuti, ao contrário das centenas que os EUA possuem. Além disso, os gastos militares estão em 2% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, menos que os 3% do poder americano.

— Grande parte de sua pesquisa militar, como mísseis, defesa cibernética, não está incluída nos gastos militares, porque é considerada pesquisa e desenvolvimento civil — disse Niklas Swanström, diretor do Instituto de Políticas e Desenvolvimento, na Suécia, à AFP.

Segundo James Char, especialista militar chinês da Universidade de Tecnologia de Nanyang, em Cingapura, o orçamento da defesa chinês "serve para aumentar os salários das tropas, financiar melhores condições de treinamento e obter equipamentos mais avançados".

Além disso, a China "investe em sua capacidade de assumir o controle de Taiwan e manter os EUA fora da região", diz Swanström.

ARQUIVO/AFP

Avanço. Investimento para setor, como em navios, sobe mais que a economia.

Outros países da região aumentaram seus orçamentos militares para 2023, como a Coreia do Sul (+4,4%) e a Índia (+13%). O Japão também acaba de revisar sua doutrina de defesa e pretende dobrar seu orçamento militar para chegar a 2% do PIB até 2027.

A China estabeleceu uma meta de crescimento econômico modesto de cerca de 5% para este ano, anunciou o primeiro-ministro Li Keqiang em seu relatório final ao Parlamento controlado pelo Partido Comunista, que iniciou sua reunião anual ontem.

Em 2022, o PIB do país cresceu apenas 3% o segundo ritmo mais lento desde a década de 1970 em meio às restrições para combater o coronavírus. *(Com Bloomberg)*

CAMPEONATO CARIOCA
Bota vence o Resende
PÁGINA 3

GP DO BAHREIN DE FÓRMULA 1
Verstappen leva primeira do ano
PÁGINA 4

ALEXANDRE NETO/PHOTOPRESS

Festa do uruguaio. Pumita Rodríguez festeja ao lado dos companheiros de time, como Andrey Santos, enquanto é observado por Gabigol, do Flamengo: resultado mantém o Vasco na terceira colocação da Taça Guanabara

GOLAÇO DOS MILHÕES

Vasco vence o Flamengo em noite de brilho de reforços trazidos para 2023

BRUNO MARINHO
bruno.marinho@extra.inf.br

Se havia alguma dúvida do quanto esse Vasco que está sendo construído em 2023 tem a capacidade de ser competitivo e fazer jus à história do cruz-maltino, ela acabou depois do Clássico dos Milhões de ontem. A vitória por 1 a 0 sobre o Flamengo não significa que o time da Colina será campeão de algo este ano — nem mesmo do Carioca, onde Fluminense e Fla são favoritos ao título. Mas permite ao torcedor finalmente olhar nos olhos dos torcedores adversários. Não há mais motivos para ter vergonha.

O resultado aconteceu pelos feitos dos reforços contratados por mais de R$ 100 milhões. Pumita foi o autor do gol da vitória, Léo Jardim fechou o gol no auge da pressão rubro-negra. Capasso entrou numa fogueira, no lugar de Miranda, ainda no primeiro tempo, e teve grande atuação na sua estreia com o cruz-maltino. Não há futebol sem dinheiro. O Flamengo sabe disso melhor do que ninguém.

Foi apenas a segunda vitória vascaína nos últimos 22 clássicos contra o Flamengo, o que reforça a carga simbólica do resultado para os vascaínos. No ano do centenário, a rivalidade histórica ganha um novo fôlego.

Em termos práticos, o triunfo do cruz-maltino manteve o time no terceiro lugar da Taça Guanabara, a uma rodada do fim. Se vencer o Bangu em São Januário, garante a vaga na semifinal do Carioca e na Copa do Brasil do ano que vem. O rubro-negro, líder, já está matematicamente garantido na fase decisiva.

MARCELO CORTES/FLAMENGO

Estreia vitoriosa. Capasso entrou no lugar de Miranda e foi importante para segurar o rubro-negro de Arrascaeta

0	**1**
Flamengo	**Vasco**
Santos, Varela (Matheuzinho), D. Luiz (Pablo), F. Bruno e Ayrton Lucas; T. Maia (E. Cebolinha), Vidal (M. Gonçalves), Gerson e E. Ribeiro (M. França); Arrascaeta e Gabi.	Léo Jardim, Pumita, Miranda (Capasso), Léo e L. Piton; Rodrigo (M. Gomes), Jair (Barros), Andrey e Alex Teixeira (Nenê); Gabriel Pec (Figueiredo) e Pedro Raul.

Gols: 2T: Pumita Rodríguez, aos 3 minutos. **Árbitro:** Bruno Arleu de Araújo. **Cartões amarelos:** Gerson e Ayrton Lucas; Lucas Piton, Léo, Jair, Capasso e Nenê. **Público pagante:** 64.724 (69.020 presentes) **Renda:** R$ 5.007.752,50. **Local:** Estádio Maracanã.

EMOÇÃO DO INÍCIO AO FIM

A partida foi equilibrada. O Flamengo teve mais a bola e criou boas chances para balançar as redes, antes e depois de Pumita marcar o golaço que definiu o placar de 1 a 0 para os vascaínos. Mas teve dificuldades para furar a última linha defensiva do time de Maurício Barbieri e ficou carente de um pouco de sorte.

O esquema com três zagueiros começa a ganhar corpo, os alas deram muito trabalho à defesa vascaína. A ausência de Pedro facilitou a vida de Vítor Pereira, que talvez tenha, mais cedo ou mais tarde, de escolher um medalhão do quarteto ofensivo para ficar no banco de reservas.

O problema é que, tirando o fim do jogo, quando a emoção toma conta de todos em campo, dos que atacam e dos que defendem, o Flamengo teve muitas dificuldades para criar chances que não fossem com cruzamentos na área. O time não tem mais o tino para o jogo de passes curtos pelo meio, mas também não consegue ainda ser tão perigoso jogando bastante pelas pontas.

Por mais que a pressão seja grande, apenas com tempo o técnico será capaz de transformar esse time.

VITÓRIA JUSTA

Mas não se trata de uma vitória injusta do Vasco, muito pelo contrário. O time da Colina entrou em campo com uma proposta clara de jogo e conseguiu executá-la muito bem. Recuou muito mais do que está acostumado nesta temporada, à espera dos contra-ataques. Conseguiu encontrá-los. Acertou duas bolas na trave no primeiro tempo.

Até que no segundo, a bola sobrou para Pumita, que fazia partida ruim. Provavelmente a pior desde que foi contratado pelo Vasco. O lateral-direito uruguaio bateu de primeira e fez um golaço para fazer explodir o lado vascaíno das arquibancadas.

A vitória foi tão justa que o Vasco ainda teve a chance clara de ampliar a vantagem, depois que Marlon Gomes, que entrou no segundo tempo, sofreu pênalti. Pedro Raul teve a bola que poderia ser do jogo, mas Santos fez a defesa. Fica o porém na atuação do centroavante vascaíno, um dos melhores em campo até então, disparado. Foi o segundo pênalti perdido pelo jogador este ano.

A partir daí, o jogo foi de trocação. O Fla apertando o Vasco na defesa, obrigando Léo Jardim a fazer defesas, e o cruz-maltino tendo bons contra-ataques, mas sempre pecando no último passe ou na finalização. Mas o Vasco se segurou e venceu.

CAMPEONATO CARIOCA

CLASSIFICAÇÃO

P: Pontos ganhos. **J**: Jogos. **V**: Vitórias. **E**: Empates. **D**: Derrotas. **GP**: Gols pró. **GC**: Gols contra

	EQUIPE	P	J	V	E	D	GP	GC
1	Flamengo	23	10	7	2	1	18	4
2	Fluminense	22	10	7	1	2	18	3
3	Vasco	20	10	6	2	2	18	6
4	Volta Redonda	19	10	6	1	3	24	12
5	Botafogo	19	10	6	1	3	13	5
6	Audax	13	10	3	4	3	12	13
7	Bangu	12	10	3	3	4	6	15
8	Portuguesa	10	10	2	4	4	8	14
9	Nova Iguaçu	10	10	2	4	4	4	11
10	Madureira	9	10	2	3	5	5	14
11	Boavista	5	10	1	2	7	8	20
12	Resende	4	10	1	1	8	3	20

10ª RODADA

SEXTA	Portuguesa	1 x 1	Audax
SÁBADO	Madureira	0 x 6	Volta Redonda
	Bangu	0 x 5	Fluminense
	Boavista	1 x 0	Nova Iguaçu
ONTEM	Resende	0 x 2	Botafogo
	Flamengo	0 x 1	Vasco

11ª RODADA

QUARTA	21h10	Flamengo	x	Fluminense
QUINTA	15h30	Resende	x	Audax
	15h30	Boavista	x	Volta Redonda
	15h30	Nova Iguaçu	x	Madureira
	19h30	Botafogo	x	Portuguesa
	19h30	Vasco	x	Bangu

Regulamento: Os 12 clubes se enfrentam em turno único, a Taça Guanabara. Os 4 primeiros avançam às semifinais do Estadual, disputadas em dois jogos. Os vencedores decidem o campeonato, também em ida e volta. Os clubes que ficarem de 5º a 8º disputam um mata-mata com semifinal e final, valendo a Taça Rio.

RODRIGO CAPELO

Twitter: @rodrigocapelo

O truco entre Libra e Forte

Estivessem todos os dirigentes do futebol brasileiro sentados e intercalados em roda, jogando uma partida de truco, esta seria a hora mais divertida do jogo. Cartolas da Libra acabaram de trucar, confiantes de que tinham cartas boas suficientes para assustar os adversários. Esses outros dirigentes, do Forte Futebol, gritaram "seis" e aguardam o próximo movimento. Todo mundo se entreolha, tentando captar um sinal de hesitação ou excesso de confiança – talvez, seja um blefe.

Deixe-me esclarecer o contexto, para que você se divirta com a metáfora tanto quanto eu. Nos bastidores da fundação de uma liga de clubes, dirigentes se dividiram em dois grupos. Eles divergem em relação à divisão do dinheiro dos direitos de transmissão, além da governança, como, por exemplo, se deve haver unanimidade para que questões essenciais sejam mudadas no futuro. Também há disputa de ego e concorrência entre intermediários, como já escrevi noutra coluna.

A turma da Libra buscou oferta do Mubadala, fundo de investimentos dos Emirados Árabes, para facilitar a adesão dos outros cartolas. Entram R$ 4,75 bilhões nos caixas dos clubes no curto prazo, se ela for aceita, incentivo e tanto para os indecisos. No truco, a proposta deste investidor seria o que chamam de manilha. Existem quatro destas cartas no baralho, uma de cada naipe, e elas são as mais fortes do jogo. A promessa de investimento árabe é, digamos, um copas. A segunda mais forte.

Acontece que a outra turma, do Forte, também foi atrás de potenciais investidores para melhorar a sua posição do duelo. A Serengeti, fundo dos Estados Unidos, apresentou oferta de R$ 4,85 bilhões para comprar participação sobre o negócio da liga de clubes. Por ter essa manilha em mãos, os dirigentes deste grupo não se intimidaram quando a Libra trucou. Eles poderiam ter fugido e perdido a rodada, ou aceitado para disputar só três pontos. Mas foram além. Eles gritaram "seis".

> ***Dirigentes divergem em relação à divisão do dinheiro dos direitos de transmissão, além da governança***

A graça dessa modalidade de carteado é que ninguém sabe qual carta o outro lado carrega. Se essa oferta do Serengeti for uma espada ou um pica-fumo – ambas manilhas mais fracas do que o copas –, a Libra pode prosseguir e ver no que dá. Se for um zap, a única mais forte, vem a derrota em uma rodada que já vale seis pontos. É por isso que todo mundo se encara, que a tensão domina o ambiente. Tanto eles, que jogam, quanto nós, que assistimos, sabemos que o momento é crucial.

O que faria a manilha do Forte Futebol ser mais fraca do que parece? Pode ser que o fundo não tenha o dinheiro. Até porque o montante sob administração da Serengeti, estimado em US$ 1,2 bilhão no mercado, parece pouco para quem quer investir R$ 4,85 bilhões no futebol. A XP Investimentos – assessora do Forte Futebol na captação – assegura que tem comprovações financeiras da capacidade do fundo. Cartolas da Libra se perguntam se é prudente pagar para ver.

Pode ser que a Serengeti não queira ser sócia única da liga; em vez disso, dividir o ativo com outro investidor. O Mubadala já manifestou nos bastidores que, pelo menos por ora, não tem interesse em compartilhar. Pode ser também a proposta seja só um blefe, para que o Forte Futebol imponha suas condições e faça com que a Libra reveja as questões de governança e distribuição do dinheiro, a fim de um futebol mais equilibrado. Será? Perguntas que dirigentes e assessores se fazem todos os dias.

O belo e o feio da rivalidade entre Vasco e Flamengo

Maracanã recebe maior público do clássico desde a reforma de 2013; do lado de fora, brigas deixam feridos

BRUNO MARINHO, CAMILA ARAÚJO E LAÍS MALEK
bruno.marinho@extra.inf.br

DANIEL RAMALHO/VASCO

Batalha sadia. Dentro do Maracanã, torcidas trocaram provocações, cantos e apoio a seus times no maior público do clássico desde a reabertura

Um jogo como Flamengo e Vasco é capaz de despertar o melhor e o pior das pessoas. Ontem, o estádio viveu noite mágica, com direito a recorde de público, duelo de apoio entre as torcidas, uma atmosfera como há muito não era vista no Clássico dos Milhões. Mas do lado de fora, a guerra entre torcedores rivais deixou dezenas de feridos, alguns com gravidade.

O combustível para os dois extremos foi a perspectiva de retomada do Vasco com a criação da SAF e os investimentos que têm sido feitos no elenco profissional. Na esperança de jogos menos desiguais entre os dois adversários históricos, rubro-negros e vascaínos saíram de casa prontos para uma verdadeira batalha.

De um lado, aqueles que entendem o sentido figurado da palavra. Torcedores dos dois times lotaram o Maracanã e alcançaram o quarto maior público em partidas entre clubes no estádio desde a sua última reforma, em 2013. Foi o maior número de torcedores de Flamengo e Vasco no Maracanã no período, que coincide com a decadência técnica do cruz-maltino frente ao rival da Gávea: 64.727 pagantes, 69.020 presentes.

Rubro-negros em número um pouco maior, mas que encontraram um adversário nas arquibancadas disposto a igualar no barulho. Quase duas horas de disputa, que começou bem antes de a bola rolar. Torcedores do Flamengo provocando os vascaínos, cantando que o time da Colina vai voltar a jogar a segunda divisão. Cruz-maltinos devolvendo a provocação, dizendo que os flamenguistas não têm estádio, ou que o Maracanã é deles — os dois clubes travam disputa declarada pela gestão do estádio, palco de duas finais de Copa do Mundo e fundamental os planos de ambos.

No fim, vascaínos levaram a melhor, esticaram o período nas arquibancadas, festejando com os jogadores, comemorando entre si. Um extravaso acumulado de anos, enquanto, do outro lado, os rubro-negros deixaram o Maracanã cabisbaixos, lidando com uma segunda decepção seguida no estádio. Depois da perda da Recopa Sul-Americana, no meio de semana, a derrota para o Vasco pouco depois. É um amargor que definitivamente não faz parte da rotina recente do Flamengo.

VERGONHA NAS RUAS

O mesmo clássico que escreve tantas histórias de alegrias e decepções no futebol é estopim para conflitos entre torcedores. Ontem, eles ocorreram em diversos pontos da Região Metropolitana. Os focos maiores foram nos arredores do estádio. Nas ruas do Maracanã e de São Cristóvão, além das estações de trem e metrô mais próximas ao estádio, diversas brigas eclodiram, com muita violência.

> **Q**
>
> *"Conseguimos entregar um resultado que a torcida ansiava muito. Pela festa que a torcida vinha fazendo nos nossos jogos, cantando, apoiando, esse era um desejo nosso, dar essa vitória a eles"*
>
> **Maurício Barbieri,** técnico do Vasco, sobre a festa da torcida

REPRODUÇÃO

Selvageria. Torcedores protagonizaram cenas violentas no entorno

De acordo com o Corpo de Bombeiros, duas pessoas, vítimas de espancamento, foram encaminhadas para o Hospital Souza Aguiar. A direção do hospital informou que no total oito pessoas deram entrada na unidade, duas em estado grave e outras seis sem maior urgência.

Equipes do Batalhão Especializado de Policiamento em Estádios (Bepe) apreenderam diversos materiais, como soco-inglês, pedaços de madeira e até artefato explosivo, em busca próxima ao viaduto de Madureira.

A Polícia Militar informou que um torcedor foi preso e encaminhado para a 17ª DP, em São Cristóvão. Agentes da UPP da Mangueira foram chamados para conter uma "intensa briga" na Avenida Pedro II.

Moradores de apartamentos próximos ao Maracanã registraram parte de uma confusão pela janela, em que é possível ver uma grande correria e ouvir barulhos de tiro no confronto.

Outras imagens que circulam nas redes sociais mostram com mais detalhes as brigas, com torcedores gravemente feridos aparecendo nas imagens. Um jornalista afirmou no twitter que na estação de São Cristóvão, onde houve relatos de brigas entre torcedores, parecia uma "cena de guerra".

OBITUÁRIO

Romualdo Arppi Filho/ EX-ÁRBITRO, 84 ANOS

Árbitro brasileiro da final da Copa-1986

Segundo árbitro brasileiro a apitar uma final de Copa do Mundo, Romualdo Arppi Filho começou a apitar aos 14 anos e se profissionalizou aos 20. No auge da carreira, o paulista de Santos (SP) foi o juiz da vitória da Argentina sobre a Alemanha por 3 a 2, na decisão do Mundial do México-1986 — quatro anos antes, Arnaldo Cezar Coelho se tornara o primeiro do país a apitar uma finalíssima, na Copa da Espanha-1982.

LUIZ PINTO/29-6-1986

Adeus. Arppi Filho na final de 1986

No torneio mexicano, Romualdo Arppi Filho também foi o árbitro de França 1 x 1 URSS, pela primeira fase, e México 2 x 0 Bulgária, valendo pelas oitavas de final.

Mas a lista de competições nacionais e internacionais é longa. Ele apitou as finais do Campeonato Brasileiro de 1984 e 1985, que terminaram com títulos do Fluminense e do Coritiba.

Também em 1984, Arppi Filho esteve na final do Mundial Interclubes de 1984, que sagrou o argentino Independiente campeão diante do Liverpool, da Inglaterra.

Além disso, o árbitro brasileiro esteve em três edições dos Jogos Olímpicos: Cidade do México (1968), Moscou (1980) e Los Angeles (1984).

— Meu pai foi e sempre será referência. Que seja lembrado pelo destaque no esporte e como um ser humano incrível — disse o filho Ricardo de Oliveira Arppi ao g1.

Nos últimos anos, Arppi Filho passou a viver em São Vicente, também no litoral de São Paulo, onde atuava como corretor de imóveis. Ele tinha 84 anos e estava internado no Hospital Ana Costa, onde fazia tratamento renal e, segundo seus familiares, não resistiu. Deixa três filhos e três netos.

Jovens dão resposta e mantêm Botafogo na briga

Vitória por 2 a 0 sobre o Resende teve boas atuações de Matheus Nascimento, de 19 anos, e Carlos Alberto, de 20; soluções encontradas por Luís Castro fizeram a diferença e deixaram vivo o sonho do alvinegro, que segue em quinto

LAÍS MALEK
lais.silva.rpa@edglobo.com.br

Depois de um empate e duas derrotas, o Botafogo reencontrou o caminho das vitórias. Ao deixar para trás o Resende, lanterna da competição, com um placar de 2 a 0, o alvinegro foi aos 19 pontos e a festa só não foi completa porque o time terminou a penúltima rodada do Carioca fora da zona de classificação às semifinais, uma vez que Volta Redonda e Vasco, rivais diretos, também ganharam.

A vitória passou pelos pés de Carlos Alberto e Matheus Nascimento, dois jovens atacantes: o primeiro, com 20 anos e o segundo, com 19. A dupla precisou assumir o ataque depois das baixas de Tiquinho Soares, que cumpre suspensão preventiva por ter dado uma cabeçada no juiz durante o clássico contra o Flamengo, e Patrick de Paula, que sofreu grave lesão no joelho e está fora pelo resto da temporada. A dupla deu conta do recado e garantiu os três pontos cruciais para a equipe no Estadual.

O Botafogo começou com força total. Antes dos dois minutos de bola rolando, o alvinegro já contabilizava três finalizações — duas com Carlos Alberto, salvas pelo goleiro Jefferson Luis e pela zaga do Resende. Mas o ânimo inicial esfriou, o time sofreu para levar perigo à meta adversária e antes mesmo da pausa para a hidratação, na marca dos 20 minutos, a partida já estava mais equilibrada.

Quem teve a melhor chance de abrir o placar foi o Resende. Aos 21 minutos, Bismarck recebeu belo passe de frente para o gol, e deixou os zagueiros do Botafogo para trás na corrida. Ele finalizou no canto esquerdo de Lucas Perri, que fez bela defesa com a ponta dos dedos, e a bola ainda bateu na trave antes de sair. A resposta veio aos 27, quando Carlos Alberto cruzou rasteiro para Victor Sá próximo da pequena área, que finalizou de letra, mas a bola saiu pela linha de fundo à esquerda do goleiro Jefferson Luis.

VITOR SILVA/BOTAFOGO

Festa jovem. Carlos Alberto comemora no triunfo sobre o Resende: foi o primeiro gol do atacante, que chegou em janeiro por empréstimo do América-MG

NASCIMENTO BRILHA

No final da primeira etapa, quando o time jogava sob vaias dos torcedores no Kléber Andrade, o Botafogo abriu o placar. Matheus Nascimento recebeu um passe próximo da pequena área, deixou o zagueiro do Resende para trás e encontrou Carlos Alberto, em boa posição para finalizar. Com um chute forte no canto do goleiro Jefferson Luis e balançou as redes. Foi o primeiro gol do atacante, que chegou em janeiro por empréstimo do América-MG.

Na volta do intervalo, a entrada de Lucas Fernandes no lugar de Gabriel Pires representou um maior dinamismo no meio de campo. E foi dos pés dele que surgiu a jogada do segundo gol. O meia cruzou a bola na área, Carlos Alberto cabeceou para trás, e a bola parou nos pés de Matheus Nascimento. De cara para o gol, ele pegou de primeira e mandou um chute forte no canto do goleiro Jefferson Luis, que não conseguiu evitar.

Oriundo da base do alvinegro, Matheus Nascimento começou bem em 2022 na equipe principal, mas deixou a desejar do meio para o fim da temporada. Foi o primeiro gol do atacante desde maio do ano passado, superando um jejum de mais de dez meses.

Com 2 a 0 no placar logo no início do segundo tempo, o alvinegro precisou apenas administrar a vantagem para garantir os três pontos e seguir vivo na busca pela vaga nas semifinais do Carioca. Mas o placar poderia ter sido maior, se o goleiro adversário não estivesse inspirado. O Botafogo ainda teve boas chances no final da partida, com uma bola na trave de Luís Henrique aos 36 minutos, e Raí no minuto seguinte, mas Jefferson fez mais uma grande defesa.

Na parte de baixo da tabela, a nova derrota significou a consolidação do Resende como o lanterna. Na última rodada, a equipe precisa vencer o Audax e torcer para um tropeço do Boavista, penúltimo colocado e que tem um ponto a mais no torneio. A tarefa do adversário não será fácil, já que enfrenta o Volta Redonda, que briga por vaga na semifinal.

0	2
Resende	**Botafogo**
J. Luis, Medina, Hiago, Rayne e K. Fraga (W. Bartholdy); Dener (S. Moretti), Geovani (Zizu) e V. Balotelli (Léo Itaperuna); Léo Pedro (Wallace), Bismarck e Kaique.	L. Perri, JP, (D. Borges), Adryelson, Cuesta e Hugo; Tchê Tchê, M. Freitas e G. Pires (L. Fernandes); C. Alberto (L. Piazon, L. Henrique), M. Nascimento e Victor Sá (Raí).

Gols: 1T: C. Alberto, aos 47 minutos. 2T: M. Nascimento, aos 3 minutos. **Árbitro:** Alex Gomes Stefano. **Cartões amarelos:** Vinícius Balotelli, Léo Pedro e Khevin Fraga; JP Galvão. **Público e renda:** Não divulgados. **Local:** Estádio Kleber Andrade, Cariacica (ES)

FLUMINENSE

Diniz animado com Marcelo

O Fluminense impressionou na goleada de 5 a 0 sobre o Bangu e ainda não conta com o reforço do lateral-esquerdo Marcelo. A contratação promete potencializar o jogo implementado pelo técnico Fernando Diniz. O treinador está empolgado com a proximidade de ter o camisa 12 à disposição. Para Diniz, o estilo do ex-jogador do Real Madrid e casa com a forma com que o tricolor se acostumou a jogar. E isso pode ser benéfico para ambos. — Acredito que aquilo que o Marcelo construiu na carreira, seu modo de jogar, tem muito a ver com o que acreditamos ser o futebol — festejou Fernando Diniz.

PAULISTA

Quartas definidas; Santos fora

Ontem foi realizada a última rodada da primeira fase do Paulista. A grande decepção é a queda do Santos, que perdeu para o Ituano por 3 a 0 e está fora das quartas de final. O time de Itu e o Botafogo-SP, que perdeu para o São Paulo por 3 a 1, ficaram com as últimas vagas. Os duelos das quartas de final, em jogo único, estão definidos — datas e horários serão divulgados hoje. Os confrontos: Bragantino x Botafogo, no Nabi Abi Chedid; São Paulo x Água Santa, sem definição; Corinthians x Ituano, na Neo Química Arena; e Palmeiras x São Bernardo, no Allianz Parque. São Bento e Ferroviária acabaram rebaixados.

GAÚCHO

Grêmio vence o Inter com gol no fim

O primeiro Gre-Nal da temporada — e de Suárez — contou com 49.460 torcedores na Arena do Grêmio na noite de ontem. E muitos comemoraram a vitória por 2 a 1 sobre o Internacional. O time da casa abriu o placar aos 48 do primeiro tempo, quando Vina recebeu passe de letra de Cristaldo e chutou no canto esquerdo do goleiro Keiler. A resposta do Inter veio aos 30 do segundo tempo, com bela jogada e finalização certeira de Alan Patrick. Mas a noite era do tricolor e, nos acréscimos, Carballo pegou um rebote na frente do gol e só precisou empurrar para garantir a vitória. O Grêmio é o líder, seguido pelo Internacional.

Liverpool atropela o United: 7 a 0

FOTO: PAUL ELLIS/AFP

Uma verdadeira humilhação. Assim pode ser definida a goleada de ontem do Liverpool sobre o Manchester United por 7 a 0, pelo Campeonato Inglês. Os gols da equipe mandante foram marcados por Darwin Núñez (dois), Gakpo (dois), Salah (dois) e Roberto Firmino. Com a vitória, o Liverpool pulou para a quinta colocação, com 42 pontos — dentro da zona de classificação à Liga Europa —, enquanto o Manchester United permaneceu em terceiro (49). A liderança é do Arsenal, com 63 pontos, seguido pelo Manchester City (58). O Tottenham está na quarta colocação (45 pontos). No outro jogo de ontem, o Everton empatou com o Nottingham Forest por 2 a 2.
Pelo Campeonato Espanhol, o Barcelona venceu o Valencia por 1 a 0, em casa, e lidera com 62 pontos — nove à frente do Real Madrid, que empatou sem gols com o Betis.

NBA vive auge ofensivo com performances de 70 e jogo de 350 pontos

Ascensão das bolas de três, ritmo da partida e menos tolerância a contato físico inflam números e aceleram quebra de marcas na liga

VITOR SETA
vitor.seta.rpa@extra.inf.br

Recém-coroado recordista de pontos da história da NBA, LeBron James nunca conseguiu marcar 70 pontos ou mais em uma partida, mesmo após 20 temporadas na liga. Nem mesmo Michael Jordan, que chegou aos 69 em 1990, atingiu a façanha alcançada, até janeiro deste ano, por apenas por seis jogadores. Mas nos dois últimos meses, dois nomes da atual geração entraram abruptamente para a lista com performances de exatos 71 pontos: Donovan Mitchel e Damian Lillard são alguns dos personagens de uma temporada de números ofensivos fora do comum da NBA, com direito a partida de 351 pontos. O ataque virou o foco do jogo ou defender nunca esteve tão fora de moda?

Os números ajudam a explicar. Hoje, a melhor defesa da liga é a do Memphis Grizzlies, que sofre, em média, 109,4 pontos por partida. Há oito anos atrás, a pior defesa da NBA, do Minnesota Timberwolves, levava basicamente a mesma quantidade de pontos por jogo, 106,5. Nos últimos dez anos, a média das piores defesas da liga tende quase sempre a aumentar temporada a temporada. De 2013 para cá, subiu de 105,1 para os atuais 119,4 do San Antonio Spurs.

No ataque, a mudança é ainda mais perceptível. Em 2013, o Denver Nuggets tinha a melhor força ofensiva da temporada regular, com 106,1 pontos por partida. Na temporada atual, nem o pior ataque da NBA, do Miami Heat (108,1 por jogo) chega a esses números. O melhor, do Sacramento Kings, já tem a incrível média de 121,1.

SÓ BOLAS DE 3 EXPLICAM?

Foram os próprios Kings que protagonizaram, no último dia 23, o segundo jogo com mais pontos da história da NBA. A vitória 176 a 175 sobre o Los Angeles Clippers, após duas prorrogações, foi também a segunda partida da liga a quebrar a marca dos 350 pontos, indo a 351.

Maior transformação pela qual o jogo vem passando nos últimos anos, a explosão dos arremessos de três fornece parte da explicação. Nos últimos dez anos, a liga viu uma crescente neles: os jogadores passaram de 20 tentativas de três pontos para 34,1 por jogo. Lillard (Portland Trail Blazers), que marcou os 71 pontos contra o Houston Rockets no último dia 26, quase quebrou o recorde de Klay Thompson de 14 bolas de três convertidas em um único jogo, chegando a 13.

Para o comentarista do Grupo Globo e ex-atleta Marcelinho Machado, a mudança tem a ver também com a dinâmica do jogo.

— O ritmo do jogo é mais acelerado, tem mais posse de bola. Os jogadores que têm mais volume acabam tendo mais arremessos e com mais recursos desenvolvidos por eles, conseguem criar situações para pontuar de maneira até mais fácil — explica.

Foi o caso de Mitchell, que marcou apenas 21 dos seus 71 no Chicago Bulls, em janeiro, em arremessos de três.

As mudanças nas regras da NBA, sempre visando a um jogo mais vistoso, também ajudam a construir esse novo cenário. A atual temporada marca uma postura mais rígida quanto às faltas em transição, aquelas que "matam" contra-ataques que normalmente terminam em lances de garrafão limpo. Agora, são punidas com lance livre de cobrador à escolha e posse de bola para quem sofre a falta.

EZRA SHAW/GETTY IMAGES/AFP

Recordista moderno. No último dia 26, Damian Lillard se tornou o oitavo na história da da NBA a fazer mais de 70 pontos em um jogo

MUDANÇA DE REGRA

A regulação é fruto de um ambiente de menor tolerância a contato físico, dificultando o trabalho (e o surgimento) de jogadores especializados em defesa, que já foram mais presentes na liga.

— Acredito que nós ainda temos grandes defensores, só não vejo eles conseguindo se impor da maneira que poderiam caso tivessem um critério de arbitragem mais permissivo. Nos playoffs, vemos um critério mais permissivo, o jogo muda e acaba valorizando as conquistas — analisa Marcelinho.

"Defender não é divertido", disse Draymond Green, um dos mais experientes defensores de garrafão da NBA, em temporada em que seu Golden State Warriors sofre no quesito. Numa liga em que se destacam jogadores como o duas vezes MVP Nikola Jokic, um pivô com capacidade de distribuir dez assistências por jogo para companheiros ainda mais versáteis, atletas experientes tentam se adaptar à nova realidade.

— Do jeito que os jogos são apitados, os jogadores de ataque levam vantagem. É difícil. Quando cheguei na liga, os jogos era mais físicos, você podia enfrentar o jogador ofensivo, tentar chegar na bola, tentar pará-lo, evitar bloqueios — reclamou Paul George, dos Clippers, em entrevista ao The Athletic.

A problemática chegou até ao All-Star Game, o jogo das estrelas. Há duas semanas, a partida terminou em placar tradicionalmente elástico (184 a 175 para o time de Giannis Antetokounmpo sobre o time de LeBron James) , mas as performances defensivas praticamente nulas no jogo festivo constrangeram até quem participou da festa.

—Foi o pior jogo de basquete já disputado — sentenciou um sincerão Michael Malone, técnico do Denver Nuggets e comandante do time LeBron, na ocasião.

F1: Verstappen vence em noite de Fernando Alonso

Atual campeão liderou de ponta a ponta, sem ser incomodado; veterano espanhol levou a Aston Martin ao pódio pela segunda vez

A temporada 2023 da Fórmula 1 começou da mesma forma que a do ano passado terminou: com Max Verstappen, da RBR, na frente. O holandês liderou o Grande Prêmio do Bahrein, ontem, de ponta a ponta sem ser incomodado. Em determinado momento, chegou a ter uma diferença de 14 segundos para o segundo colocado. Ele seria o único protagonista da abertura, não fosse a ótima prova do espanhol Fernando Alonso, que foi ao pódio pela 99ª vez em sua carreira.

— Você nunca sabe o que vai acontecer na corrida, então estou feliz por finalmente vencer aqui no Bahrein. Acho que temos um bom pacote de corrida, podemos lutar com ele — contou o holandês após a prova.

Alonso terminou a corrida na terceira posição, atrás de Sergio Pérez, e levou a Aston Martin ao segundo pódio de sua história. Alonso largou em quinto e foi combativo ao longo da prova proporcionando ao público ótimas brigas por posições com Carlos Sainz, que terminou em quatro, e Lewis Hamilton, que acabou em quinto.

— Terminar no pódio, com o segundo melhor carro na corrida de abertura, é irreal — disse Alonso.

Enquanto a RBR fez a dobradinha, a Ferrari sofreu ao longo da prova. O maior oponente de Verstappen em 2022, Charles Leclerc, abandonou a prova após o seu carro ter problemas no motor. Carlos Sainz também teve dificuldades, mas conseguiu segurar a sua posição e finalizar a corrida.

Já as duas Mercedes passaram a ter a concorrência da Aston Martin, e assim deve ser ao longo da temporada. No Bahrein, Lance Stroll, que era dúvida para a prova, após ter passado por cirurgia nos punhos, finalizou a corrida na sexta posição, à frente de George Russell.

PUNIÇÕES E ABANDONOS

Quem também chamou atenção na prova, mas negativamente, foi o francês Esteban Ocon (Alpine). O piloto foi punido três vezes por ter cometido irregularidades. Somadas, as punições lhe custaram 15 segundos. Entretanto, ele abandonou na volta 43. Quem também não completou foi o australiano Oscar Piastri, que fez a sua estreia na Fórmula 1. O piloto da Mclaren deixou a corrida na volta 15, após ter problemas na caixa de câmbio e no volante.

O outro estreante, o americano Logan Sargeant, da Williams, teve uma sorte diferente: largou na 17ª posição e terminou em 12º. No Bahrein, a equipe conseguiu pontuar: Alexander Albon terminou na 10º colocação. Pierre Gasly, que largou na última posição, fez ótima prova de recuperação e terminou em nono.

A próxima prova será na Arábia Saudita, no dia 19.

GIUSEPPE CACACE/AFP

Entre líderes. Alonso (centro), da Aston Martin, celebra o pódio com Verstappen e Pérez, ambos da RBR

GP DO BAHREIN

	Piloto	Tempo
1.	Max Verstappen (RBR)	1h33min56s
2.	Sérgio Perez (RBR)	+11s987
3.	Fernando Alonso (A. Martin)	+38s637
4.	Carlos Sainz (Ferrari)	+48s052
5.	Lewis Hamilton (Mercedes)	+50s977

MUNDIAL DE PILOTOS

	Piloto	Pontos
1.	Max Verstappen (RBR)	25
2.	Sergio Pérez (RBR)	18
3.	Fernando Alonso (A. Martin)	15
4.	Carlos Sainz Jr. (Ferrari)	12
5.	Lewis Hamilton (Mercedes)	10
6.	Lance Stroll (A. Martin)	8
7.	George Russel (Mercedes)	6
8.	Valtteri Bottas (Alfa Romeo)	4
9.	Pierre Gasly (Alpine)	2
10.	Alexander Albon (Williams)	1

ENTREVISTA DERCY GONÇALVES, ETERNA

MARIA ISABEL OLIVEIRA

‘QUANDO CHEGUEI ERA TUDO MATO’

PIONEIRA DO HUMOR MAL-HUMORADO REVIVE EM MONÓLOGO QUE VAI RODAR O PAÍS — E NESTA ENTREVISTA, CRIADA A PARTIR DOS SEUS ANAIS (COM TODO O RESPEITO)

Destino. Grace Gianoukas em “Nasci pra ser Dercy”

EDUARDO GRAÇA
eduardo.graca@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Ela vem chegando. Miúda, ossos longos, olhos arredondados, plásticas vitoriosamente escancaradas. As mãos passeiam sem rumo pelo colo quando a pergunta desvia do estritamente profissional. “Isso aqui é sério, pô!”. É. “Não sou imitadora!”. Não é.

No camarim, no silêncio cada vez mais curto entre uma e outra tirada, Grace Gianoukas quase desaparece no desenho do maquiador Eliseu Cabral. Vira Vera Finarelli, personagem da cena underground paulistana que encara um teste para viver Dercy Gonçalves em cinebio imaginária. Até que Dercy, a própria, dá o ar de sua descomunal graça, deliciosamente desconfiada. “Que maquiagem nova o cacete! Não! Põe por cima! Põe por cima!”.

“Nasci pra ser Dercy”, monólogo escrito e dirigido por Kiko Rieser, com participação gravada de Miguel Falabella, é uma das alegrias da temporada de verão dos palcos paulistanos. No sábado, após levar, em um mês, 5.275 pagantes ao Itália Bandeirantes, migra para o Opus Frei Caneca. Em maio, inicia temporada nacional, em teatros do interior paulista, Rio Grande do Sul, Piauí e Espírito Santo. Em agosto, Rio e Niterói.

Mais viva do que nunca, a Dercy de Grace, de Vera, de Kiko e de Cabral é a mulher que não teme dizer o que pensa. A que sabe bem que sua inteligência é subestimada pelo *status quo*. “Caguei!”. A que foi meme, com frases da hora e seios à mostra, muito antes de os memes existirem. A que faz falta todo dia. A que não aceitaria, se pudesse, o fim aos 101 anos num chato 19 de julho de 2008. E a que dá esta entrevista, tricotada a partir da minuciosa pesquisa de Kiko e da voz corajosa de Grace Gianoukas.

Na biografia “O avesso do bordado”, Mariana Filgueiras conta que você foi uma das três influências decisivas de Marco Nanini no teatro. Gosta de reconhecimento?

Detesto! Gosto é do Nanini. Me encheram de prêmio, estatueta, essas porras. Aquela merda fica juntando pó na estante e custa uma fortuna pra polir. Minha parte eu quero em dinheiro, cara.

Mas concorda que você abrasileirou nosso teatro?

Ah, sim, modéstia às picas, revolucionei o teatro brasileiro. Quando cheguei, era tudo mato. E os atores, até os cômicos, atuavam assim: “Senhor, por obséquio, posso me aproximar? Gostaria de adoçar sua xícara de chá com um ou dois torrões de açúcar?” Com a devida vênia, coloque os dois torrões no cu! Dicção impostada, postura dura, frescurada do caralho, tudo chupado do estrangeiro. O cara achava que estava fazendo peça pra rainha da Inglaterra? Quer saber? A biografia tá certa, influenciei o Nanini, sim. E a Tônia Carrero, a Marília Pêra, o Paulo Autran, aquela outra menina...

Quem, Dercy?

Como chama? Fernanda Montenegro! Essa também. Eu não sou pouca bosta não. Eu sou muita bosta! E falo mesmo! Primeiro porque é verdade e segundo porque modéstia é qualidade de quem não tem nenhuma outra.

PATRIOTISMO NÃO É DECORAR HINO, NA PÁGINA 2

ARTISTAS BLINDAM OBRAS DOS 'OLHOS' DE ROBÔS

HMIR HILL
New York Times

Os robôs tomariam os empregos dos seres humanos. Isso estava garantido. Em geral, acreditava-se que assumiriam o trabalho manual. Mas agora, ferramentas de inteligência artificial (IA) criam imagens que vencem concursos de arte e compõem capas de livros, o que está deixando artistas preocupados com seu futuro. Outros dão um passo adiante, buscando proteção contra "plágios" da máquina. Explica-se: acessar o trabalho de humanos permite a softwares como o aplicativo viral Lensa aprimorar seu estilo.

— A postagem de obras on-line é o modo de muitos artistas anunciarem seus serviços, mas agora estão com medo de alimentar esse monstro que se torna cada vez mais parecido com eles — observa Ben Zhao, professor de ciência da computação.

Essa situação levou Zhao e uma equipe de pesquisadores de ciência da computação da Universidade de Chicago a projetar uma ferramenta chamada Glaze, que visa impedir que modelos de IA aprendam o estilo de um artista. Para projetar a ferramenta, que planejam disponibilizar para download, os pesquisadores entrevistaram mais de mil artistas e trabalharam com Karla Ortiz, ilustradora que vive em San Francisco.

JIM WILSON/THE NEW YORK TIMES

Inimitável. Karla Ortiz, ilustradora americana que ajudou pesquisadores a projetar um software que impede que seus trabalhos on-line sejam copiados pela IA

COM MEDO DO PLÁGIO, PINTORES E ILUSTRADORES AUXILIAM CIENTISTAS EM FERRAMENTA QUE IMPEDE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL DE SE APROVEITAR DOS SEUS TRABALHOS ON-LINE

Digamos, por exemplo, que Ortiz deseje postar novos trabalhos on-line, mas não queira que sejam roubados pela IA. Ela pode fazer o upload de uma versão digital de seu trabalho para o Glaze e escolher um tipo de arte diferente do seu — arte abstrata, digamos. A ferramenta então faz alterações na arte de Ortiz no nível dos pixels que a IA associaria, por exemplo, à tinta salpicada de Jackson Pollock.

Para o olho humano, a imagem ainda se parece com seu trabalho, mas o modelo de aprendizado de máquina captaria algo muito diferente. É semelhante a uma ferramenta que a equipe da Universidade de Chicago criou para proteger fotos de sistemas de reconhecimento facial.

A equipe da Universidade de Chicago admitiu que sua ferramenta não garante proteção total e pode levar a contramedidas por qualquer pessoa decidida a imitar determinado artista.

— Somos pragmáticos. Vemos o programa como um obstáculo antes que a lei, os regulamentos e as políticas se atualizem. Ele visa suprir essa ausência — comentou Zhao.

Segundo Jeanne Fromer, professora de direito de propriedade intelectual da Universidade de Nova York, as empresas podem ter um forte argumento de defesa:

— Como os artistas humanos aprendem a criar arte? Em geral, copiam coisas e consomem muitas obras de arte existentes. Em certo nível de abstração, você poderia dizer que as máquinas estão aprendendo a fazer arte da mesma maneira.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'DEVERIAM ME CHAMAR PARA RECRIAR O HINO, QUE DE NACIONAL NÃO TEM NADA'

O que você queria destacar ao afirmar que a definição exata de patriotismo é valorizar de fato o que é nosso?

Que ser patriota não é cantar o hino todo sério, com aquela cara de quem está segurando peido. Isso até o Vladimir, papagaio da minha vizinha, faz. Afinadíssimo, aliás. E vai me dizer que Vladimir tem um grande sentimento nacionalista, porra? Deveriam me chamar para recriar o Hino Nacional, que de nacional não tem nada.

Como assim, Dercy?

Quem entende aquilo? O que é lábaro? E fúlgido? Parece tudo nome de velho: "Sentimos muito, mas o seu Fúlgido não resistiu à cirurgia. O Doutor Lábaro vai cuidar do testamento". Ser patriota é outra coisa. Eu me apresentei no mundo inteiro e levei pros quatro cantos o melhor do Brasil, que é a nossa cultura. Fiz muito mais pelo Brasil que o lábaro estrelado da puta que o pariu. Ainda mais quando pegava um texto todo confuso, com aquela encheção de linguiça sem fim e melhorava. Você me entende?

MARIA ISABEL OLIVEIRA

Bastidores. Grace no camarim do Teatro Itália Bandeirantes, onde vira Dercy

Ô...

Pois é, num dá! Quando fiz "Uma certa viúva", do Somerset Maugham, era uma audácia do cacete. A rainha do deboche, aquela puta da Praça Tiradentes, fazendo uma peça desse quilate? Pois improvisei pra caralho mesmo. E veio o palavrão.

Veio naturalmente?

De forma intuitiva. Falam que sou pioneira do palavrão, mas, porra, cara, quem no Brasil não diz um caralhinho que seja cada vez que aumenta a gasolina? E brasileiro é efusivo. É um vai tomar no cu no café da manhã, um puta merda no almoço e, antes do jantar, dependendo do noticiário, pelo menos três puta que o pariu. Trouxe pro teatro o que as pessoas já falavam na rua. O público queria ver um pouco de verdade no palco.

Mas isso não acabou sendo um puta problema pra você?

A velha hipocrisia à moda brasileira, né? Um dia, na ditadura, estava no camarim quando me avisaram que tinha um cara da Censura na plateia. Saí com um olho pintado, outro não, a peruca torta, de roupão, mandei abrir a cortina e fui tirar satisfação com ele na frente do público. Entre outras coisas, me disse que tinha cinco PQPs no meu texto. Sendo um ou dois, tudo bem, mas cinco, dona Dercy? Perguntei a ele então o que eu deveria fazer com os outros puta que pariu que ficam pulando na minha cabeça? Enfio eles no cu? Olhaí, a peça nem tinha começado e já tinha dito um cu e cinco PQPs!". Informei então que devolveria o dinheiro dos pagantes, não trabalho com polícia me fiscalizando.

E as pessoas foram embora?

Te conto porque, ao contrário do Brasil, tenho memória, e boa. O pessoal vaiou, gritou, xingou, parecia rebelião. O censor é que fugiu com o rabo entre as pernas. Uma semana depois chegou uma intimação *pra eu* ir à delegacia. Guardei minhas joias, esvaziei a carteira, e fui.

E o que você falou pro delegado?

Que a censura tinha mais é que me respeitar, pois eu era bem mais velha que ela e o teatro mais do que nós duas juntas. Que se insistissem nisso, lidariam é com a fúria dos meus fãs. Estava com o cu na mão, mas colou. Ah, vá censurar a mãe, porra! Quem tem povo ao seu lado, cara, tem tudo. Taí uma sacada importante nesta vida.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Agora será preciso manter-se firme e concentrado para evitar o desperdício de energia com situações desnecessárias. A prudência existe para que você saiba respeitar suas próprias condições. Observe a si mesmo.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
A sua imaginação estará fortalecida e você deverá ficar atento aos sonhos que vem alimentando em seu interior. Lembre-se que a realidade é fruto, também, das projeções de sua própria mente. Seja realista.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
A maneira como você se expressará será determinante para que suas mensagens sejam transmitidas com sucesso. Preste atenção ao uso das palavras quando sua opinião for requerida. Seja gentil ao se comunicar.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Toda a forma de busca por compreensão pessoal se fará muito bem-vinda neste momento, já que a tendência é que você consiga assimilar mais facilmente as suas emoções. Vá atrás das desejadas respostas.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Você multiplicará sua força e brilho ao se unir a quem confia e deseja ter por perto. Não hesite em fazer contato com quem lhe vier à cabeça e confie nas parcerias que se apresentarão no seu caminho.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Sua capacidade analítica e crítica se juntará à sensibilidade que estará fortalecida neste momento. Aproveite a oportunidade para se aprofundar e conhecer melhor o que vem se passando em seu interior.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Ainda que você se depare com sentimentos profundos e pouco claros, serão eles que lhe permitirão explorar forças pessoais até agora desconhecidas. Não tema seu próprio poder. Explore seu interior.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Você perceberá a necessidade de cultivar hábitos mais saudáveis que irão lhe possibilitar uma grande renovação física e energética. Faça escolhas em prol da saúde do corpo e da alma. Comprometa-se consigo.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Você encontrará dificuldades para se satisfazer com a resolução de certos empecilhos, o que poderá prolongar ainda mais o problema. Procure acolher as conclusões realizadas e simplifique seu dia.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Ainda que suas expectativas sejam sua força motriz, agora você deverá ter cuidado com a ambição para evitar maiores frustrações. Tenha os pés no chão e aja com objetividade. Use a realidade a seu favor.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Você desejará realizar seus trabalhos e tarefas através de parcerias. Para que tudo corra bem, deverá colocar a organização e o foco como pontos prioritários. Estabeleça trocas responsáveis e criativas.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Por maior que seja o desafio de pôr em palavras os seus sentimentos, essa será a melhor forma de promover uma boa conversa e compreensão com o outro. Procure expressar aquilo que estiver no seu coração.

Editora : Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editor adjunto:** Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) . **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Giulia Costa e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
colunapatriciakogut

Para Carolina Dieckmann, fazendo bonito em "Vai na fé". Ela arrasou nas cenas de bebedeira de Lumiar.

Para o Prime Video, que tem da quarta à sexta temporada de "The good fight". SQN. É indisponível para quem clica.

CRÍTICA

A HISTÓRIA DA TELEVISÃO BRASILEIRA

A pandemia passou, a televisão voltou a produzir muito e o mercado do audiovisual respira, esperançado. Todo mundo olha para frente. Mas também para trás. Explico: produções cheias de nostalgia enchem as telas e animam as redes sociais. Destaco três hoje: o "Xou da Xuxa" e o anúncio de "A sucessora", no Viva, e o especial do "Castelo Rá-Tim-Bum", na TV Cultura.

O que faz delas atrações marcantes que ainda hoje encantam o público?

> A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL GANHA IMPULSO QUANDO OLHA PARA O PASSADO. NOSSA TV TEM RIQUEZA

Xuxa Meneghel continua um ídolo pop, mas não parou no tempo. A mulher madura que vemos em entrevistas pensa e debate questões contemporâneas. Ela marcou a infância de mais de uma geração e conserva o carisma. Foi pioneira e pautou um jeito de apresentar programas infantis. Mesmo que isso tenha se transformado, o valor histórico resiste. Há mais de um projeto envolvendo ela vindo por aí. Vale prestar atenção.

Há pouco mais de uma semana, o "Castelo" teve um especial reunindo parte do elenco e da equipe. Os internautas estão até hoje comentando. Entre tantos anzóis capazes de pescar o espectador para outro tempo, cito a música. Todo mundo lembra dela. E funciona como um gatilho e tanto.

Finalmente, a novela de Manoel Carlos é um biscoito fino que o público que adora o gênero vai prestigiar. Viva a memória da nossa televisão.

DIVULGAÇÃO

Força da natureza

Em fase final do tratamento de uma fratura no quinto metatarso do pé esquerdo, Susana Vieira deu uma longa entrevista a Anna Luiza Santiago. Entre outros assuntos de que falou, ela garantiu que o problema não afetou sua rotina de preparação para "Terra e paixão": já fez prova de figurino e está estudando on-line. Está tudo no site

CÉSAR DIÓGENES

Par

Protagonista de "Veronika", série do Globoplay, Roberta Rodrigues posa com André Luiz Miranda nos bastidores das gravações. O ator foi escalado para um dos principais papéis: um policial que se envolve com a personagem da atriz

Ligação fraterna

Irmãs em "Além da ilusão", Malu Galli e Paloma Duarte vão repetir a parceria fora de cena. As atrizes prepararam uma série. Elas e Cibele Santa Cruz produzem a adaptação do livro "Marta, Rosa e João", da própria Malu, que escreveu o texto.

'Auto'

O projeto do filme "O Auto da Compadecida" 2 deverá sair do papel ainda este ano. A ideia é que ele também vire uma série na Globo. As filmagens, com direção de Guel Arraes, estão previstas para julho. Mas tudo ainda muito incerto por conta das agendas dos atores, principalmente de Selton Mello.

Território novo

Pela primeira vez em 25 anos, o Festival do Cinema Brasileiro de Paris terá, ao lado dos filmes, duas produções do streaming, ambas do Globoplay: "Vale tudo com Tim Maia", de Renato Terra e Nelson Motta, e "O canto livre de Nara Leão", também de Renato. Elas serão exibidas cada uma num dia do evento, que vai de 4 a 11 de abril. Nelson Motta, aliás, será o grande homenageado desta edição.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

A	U	D	I
G	J	O	
N			
L	A	A	T

(Quadro menor: JO)

Foram encontradas 50 palavras: 25 de 5 letras, 17 de 6 letras, 6 de 7 letras, 2 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras JO foram encontradas 8 palavras.

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1**. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: Adaga, ágata, águia, aguda, ainda, alada, algia, aluna, anual, atada, atual, dália, diana, digna, gaita, igual, inata, íngua, lauda, lauta, linda, natal, nauta, tunda, unida// adulta, aduana, aguada, álgida, aliada, anágua, antiga, gaiata, gatuna, guiada, iguana, ladina, laguna, latina, ligada, língua, taluda// agitada, alugada, gandaia, gandula, guinada, lituana// lânguida, latinada. AGLUTINADA. Com a sequência de letras JO: anjo, gajo, jogada, jogatina, joia, jota, lajota, tijolada.

Palavras cruzadas

- Polegar (?): avanço evolutivo humano
- Efeito do mercúrio de garimpo nos recursos hídricos
- Colocar
- Grammy de melhor álbum de pop latino, em 2023
- Partidários de entidades como a CUT
- (?) Maia, cantor
- Deus Sol, na Mitologia egípcia
- Dá judicialmente conhecimento de
- Função do elástico de cabelos
- Rio que banha Pisa e Florença
- O monte das Termópilas (Grécia)
- Emitir som como o da ovelha
- Ritmo alterado ou anormal
- Adereço de Oxum
- Sumo de frutas
- Leonardo Boff, escritor e teólogo
- Em tempo algum
- Late; ladra
- O aluno que não falta às aulas
- Esquadrão de (?): Bahia (fut.)
- Waza-(?), pontuação do judô
- Raio que lê DVDs
- Alimento apícola
- A 3ª nota musical
- Marte, em inglês
- Região vinícola do Brasil (abrev.)
- O popular peixe "cascudo"
- Erva usada em xampus
- Espaço na parede
- A viagem aérea dentro do país
- Sal, em inglês
- Equivale a dez litros (símbolo)
- Perfeição; esmero
- Motejar
- Covas de casas sem rede de esgoto
- Ganso, em francês

M E L

BANCO 3/adê — eta — oie. 4/cari — mars — salt. 5/balir.

SOLUÇÃO

■	R	A	■	B	A	L	I	R	■	A	L	O	E
B	O	C	A	L	I	V	R	E	■	C	A	R	I
■	T	I	M	■	M	■	A	S	S	I	D	U	O
■	I	F	■	E	T	A	■	A	■	T	■	P	■
■	S	I	N	D	I	C	A	L	I	S	T	A	S
■	O	T	■	A	R	N	O	■	M	E	L	■	A
■	P	O	R	■	S	U	C	O	■	M	A	R	S
C	O	N	TA	M	I	N	A	Ç	ÃO	DO	S	RI	OS
■	■	■	A	■	D	■	■	A	V	■	■	■	F

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

URBANO, O APOSENTADO A. Silvério

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

QUEM PRECISA DE TANTA DROGARIA?

Era uma loja de lingerie e foi ali que vi certa vez, noite alta, céu escuro, o clarão rosa-púrpura sorrindo feliz num conjunto de calcinha e sutiã. Estava colado ao corpo de Juliana Paz, num evidente convite que a atriz fazia à vida e à beleza dos prazeres bem embalados. "Você vai ver do que sou capaz", dizia o slogan da grife pregado aos pés dela.

Desde a semana passada a loja, numa esquina de Ipanema, virou uma drogaria e se não me engano, se não me falha o biotônico que sacode a memória, a moça que agora substituía Juliana Paz panfletava o evento usando não sei que tipo de lingerie, mas por cima lhe vibrava um uniforme em vermelho vitamina A.

Ela cumprimentava a todos com um "bom dia", segura e confiante graças ao uso do dentifrício com 3D que remove até 100% de manchas nos dentes, um produto disponível logo à entrada, na gôndola à direita.

Era a inauguração de mais uma sucursal da cadeia V, e a loja estava sendo aberta justamente em frente a uma outra da mesma cadeia V, as duas se mirando como no bolero do Chico, olhos nos olhos, uma pingando Moura Brasil, a outra, Fresh Tears. As duas tentando fisgar com piscadelas cheias de colírio os doentes da visão, do coração e do que mais de males tivessem.

Um cronista é estimulado pelos mestres do ofício a falar de sua aldeia, das miudezas que lhe vão na esquina. Assim, será universal e compreendido nas esquinas distantes por onde outros passam. Nada estava acontecendo. Era apenas a inauguração de uma drogaria. Ela vinha agregar pantoprazol e succinato de metoprolol às outras 21 já pandemicamente espalhadas pelos oito quarteirões da avenida principal do bairro.

De um lado ou do outro da esquina o letreiro das duas lojas da mesma cadeia V daria o recado e tangeria para um de seus balcões o freguês portador também dos dilemas do poema de Bandeira, a febre, a hemoptise, a dispneia e os suores noturnos. Cazuza pedia algum remédio que trouxesse alegria. Quase todos os sofrimentos previstos pelos poetas ganhavam agora assistência duplicada com as novas prateleiras das drogarias V. Na verdade, "alegria" tinha, mas acabou. De resto, o balcão está cheio. Enjoou? Plasil! Tossiu? Bromil!

É PRECISO ALGUM TIPO DE MONITORAMENTO DA PRESSÃO, UMA VACINA DE ORDEM MUNICIPAL QUE CONTENHA A PROLIFERAÇÃO VIRÓTICA DAS DROGARIAS

O Rio de Janeiro virou uma avenida cercada de drogarias por todos os lados. É bom saber que em uma delas, em se necessitando de dipirona ou da nostalgia de uma pílula de vida do dr. Ross, tudo estará ao dispor. A saúde de um bairro, porém, requer outros termômetros. Ela se mede pelo equilíbrio de seus eventos comerciais, de uma ocupação que preserve a ambiência tradicional e diferencie uma comunidade daquela outra dos vizinhos.

O mercado é livre, e o desaparecimento da multidão de lojas de frozen iogurte mostra isso. Mas é preciso algum tipo de monitoramento da pressão, uma vacina de ordem municipal que contenha a proliferação virótica das drogarias. Avie-se, urgente, um antiácido urbano que proteja do poder econômico delas as lojinhas carregadas da memória de muitas gerações — como a da esquina aqui de casa, de onde a Juliana Paz em rosa-púrpura piscava saúde para todo o bairro.

GLOBO/MANOELLA MELLO

Estreia. Isabel Teixeira e Luellem de Castro em episódio que envolve mãe solo e precariedade no serviço doméstico

DRAMAS SOCIAIS VISTOS EM TONS DE SUSPENSE E TERROR

EPISÓDIOS DA SÉRIE 'FALAS: HISTÓRIAS IMPOSSÍVEIS', COM ESTREIA HOJE, APOSTAM EM DIFERENTES GÊNEROS DRAMATÚRGICOS PARA ABORDAR TEMAS COMO MEDOS QUE ASSOMBRAM MULHERES, QUESTÕES RACIAIS E DESIGUALDADE

MARI TEIXEIRA
mariana.neves@infoglobo.com.br

Os 60 segundos liberados pela TV Globo como aperitivo da série "Falas: histórias impossíveis" mostram a que se propõem os cinco capítulos da produção. Tensão, medo e discussões de gênero e raciais permeiam a antologia que exibe seu primeiro episódio hoje, depois do "Big Brother Brasil", para marcar o Dia Internacional da Mulher (os outros quatro episódios serão exibidos em abril, junho, outubro e novembro e marcam as efemérides: Dia dos Povos Indígenas, Dia do Orgulho LGBTQIA+, Dia Nacional do Idoso e Dia da Consciência Negra).

Intitulado "Mancha", o primeiro episódio, protagonizado por Isabel Teixeira e Luellem de Castro, traz a história da empregada doméstica Mayara (Luellem), que está em seu último dia de trabalho porque passou no vestibular e decidiu investir no estudo, e de Laura (Isabel), a patroa que acaba de ter uma filha e se tornar mãe solo. Laura pede para que Mayara continue trabalhando para ela e desista de ir para a universidade.

CENA TENSA

A cena escolhida para apresentar o programa repercutiu nas redes sociais pela tensão. Mostra a patroa pedindo para que a empregada limpe uma mancha na janela da sala pelo lado de fora do apartamento que fica a um altura considerável. Laura diz a Mayara para confiar nela já que ela está segurando a escada, Mayara confia e vai. Mas, quando a bebê chora, sem nem pensar, Laura larga a escada.

— A gente tem uma equipe de profissionais de segurança capacitados, que colocam cabos na gente e tudo mais. Mas, quando eu estava em cima da janela, olhei para frente e havia pelo menos duas pessoas em prédios diferentes limpando as janelas sem proteção nenhuma, descalços ou de chinelo. Isso me impactou muito — diz Luellem, que já passou por situação similar à de sua personagem e ouviu de conhecidos que não deveria investir na carreira artística.

Do ponto de vista de Isabel Teixeira, Laura não pode ser encaixada em um papel de vilã já que ela também está inserida em uma estrutura preexistente que a coloca como vítima em certas situações.

— Quando você vai perder um privilégio, você agarra ele e não quer deixar ir embora, mas ele tem que ir porque isso gera movimento e crescimento. No momento em que ela herda uma cultura que se reflete na relação da patroa com a empregada, ela é uma vilã porque o sistema é vilão e ela não raciocina, ela contribui para ele. Mas ela é vítima de uma outra estrutura — argumenta a atriz.

Além de "Mancha", os outros episódios, também abordam tramas femininas mas com temas e elenco diferentes deste.

ALCANCE DE PÚBLICO

As cinco histórias ficcionais pensadas a partir de medos que permeiam a vida das mulheres foram realizadas com uma linguagem audiovisual que passeia pelo suspense e pelo terror psicológico. Renata Martins, Grace Passô e Jaqueline Souza assinam os roteiros, ao lado de um time de colaboradoras que varia a cada episódio. Na direção artística, Luísa Lima coordena os trabalhos.

— Nas primeiras conversas com as criadoras, antes mesmo de o roteiro ser escrito, a Renata Martins disse numa reunião que no contexto da nossa dramaturgia contemporânea parece que o drama não é suficiente para falar das opressões e medos presentes na vida das mulheres — comenta Luísa. — Daí ela falou que o fantástico e o suspense seriam oportunos para dar conta de escancarar absurdos normalizados na nossa sociedade. Na mesma hora lembrei de "Corra", do Jordan Peele, de como vi o racismo sendo tratado ali de um jeito tão poderoso e transformador, alcançando um público vasto a partir do cinema de gênero.

A criadora e roteirista Renata Martins explica que o medo como premissa nas narrativas surgiu depois de algumas discussões sobre a existência das mulheres na sociedade e sobre como os medos impactam mulheres com diferentes identidades de gênero ou classes sociais por exemplo.

— Isso nos levou a temáticas que consideramos como mais urgentes para pensar: relação de trabalho, relações sociais, de raça e classe, afeto, amizade e reflexões acerca do futuro — avalia Renata, acrescentando o que espera da estreia de "Falas: histórias impossíveis".

— Espero que o público assista a esse primeiro episódio na íntegra para que possa haver uma discussão mais elaborada. Poder pegar essas questões e devolver ao público como produto audiovisual na TV aberta, para nós é um marco na nossa carreira e na história da televisão brasileira.